

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE

FERNANDA RODRIGUES

**COMPETÊNCIA LEITORA, MÚSICA E METÁFORA CONCEPTUAL:
UMA PROPOSTA A PARTIR DAS CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA**

SÃO CRISTÓVÃO

2021

FERNANDA RODRIGUES

**COMPETÊNCIA LEITORA, MÚSICA E METÁFORA CONCEPTUAL: UMA
PROPOSTA A PARTIR DAS CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS, área de concentração “Linguagens e letramentos”, linha de pesquisa “Estudo da linguagem e práticas sociais”, como requisito para qualificação no curso.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leilane Ramos da Silva

SÃO CRISTÓVÃO

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

R696c Rodrigues, Fernanda
Competência leitora, música e metáfora conceptual : uma proposta a partir das canções de Luiz Gonzaga / Fernanda Rodrigues ; orientadora, Leilane Ramos da Silva.– São Cristóvão, SE, 2021.
174 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Leitura. 2. Canções. 3. Metáfora. 4. Gonzaga, Luiz, 1912-1989. I. Silva, Leilane Ramos da, orient. II. Título.

CDU 808

FERNANDA RODRIGUES

**COMPETÊNCIA LEITORA, MÚSICA E METÁFORA CONCEPTUAL: UMA
PROPOSTA A PARTIR DAS CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado à Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Taysa Mércia os Santos Souza Damaceno
Universidade Federal de Sergipe - UFS
Examinadora interna

Prof^ª. Dr^ª. Antonieta Buriti Hosokawa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Examinadora externa

Prof^ª. Dr^ª. Leilane Ramos da Silva
Universidade Federal de Sergipe - UFS
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

São Cristóvão/SE, 24 de março de 2021.

AGRADECIMENTOS

Como dizia Fernando Pessoa: “Pedras no caminho, guardo todas, um dia construirei um castelo.” Citei esta frase para nunca esquecer que sonhos existem para serem sonhados e realizados, basta ter fé, foco e coragem. Isso mesmo, a vida pede da gente coragem. Então que nunca desistamos dos nossos sonhos, pois são eles que nos movem.

Agradeço, primeiramente, ao meu poderoso e amado Deus, por me proporcionar a realização deste sonho, Ele que na sua infinita misericórdia me acompanhou nesta longa e árdua jornada me fortalecendo e me inspirando nos momentos em que pensei que não fosse conseguir. Graças e louvores sejam dados a ti, Senhor!

A minha doce Júlia, minha menina, minha maior fonte de amor, inspiração e resiliência. Obrigada por existir e por tornar minha vida mais colorida e feliz!

Aos meus amados pais Messias e Aparecida por todo amor, por serem o meu porto seguro, por sempre me apoiarem nas minhas decisões e por segurarem minha mão nos momentos em que mais precisei. Muito obrigada pelo amor, carinho e dedicação! Amo vocês!

Aos meus queridos irmãos Fábio, Fabiana, Fernando e Lucas pelas palavras de incentivo, pelos gestos de carinho e pelas atitudes que me ajudaram a chegar até aqui. Sou muito grata a Deus por tê-los em minha vida!

Aos meus cunhados pelo apoio e torcida de sempre!

A minha avó Maria pela atenção e carinho a mim dedicados. E aos meus avós João Tertino, Antônio Sinésio e Selvina (*in memorian*), por tudo que representam para mim! Tenho certeza de que de lá de cima todos estão muito felizes com esta conquista alcançada.

Aos meus sobrinhos pelo amor emanado. E aos meus tios e primos pelas palavras de incentivo e gestos de carinho. Sou muito grata a Deus pela família que tenho!

Aos meus bons amigos por serem um bálsamo em meio às tempestades. Em especial, a minha amiga Virlei, que foi essencial nesta caminhada, ouvindo-me, orientando-me, compartilhando dúvidas, ideias, lágrimas e sorrisos. Gratidão por tanto, amiga!

Aos meus queridos alunos pelo carinho e pela torcida. Obrigada por me impulsionarem a ser cada dia melhor!

À equipe diretiva do CEJBN pela parceria e pelo suporte nesta jornada!

Aos queridos professores do Profletras / UFS - Unidade São Cristóvão, pelos primorosos ensinamentos que levarei para a vida. Muito obrigada!

Aos colegas de turma pela parceria, pelas partilhas e pelos momentos vivenciados nas tardes de segundas, terças e quartas-feiras. Guardarei essa experiência nas minhas melhores lembranças!

Agradeço de forma especial, à professora Antonieta Buriti de Souza Hosokawa e à professora Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno, que compõem a banca examinadora, muito obrigada pelas importantes contribuições ao meu trabalho!

À Capes, por financiar meus estudos, minha eterna gratidão!

E, finalmente, registro minha eterna gratidão a minha querida prof^a. Dr^a. Leilane Ramos da Silva, minha orientadora. Muito obrigada por suas palavras de carinho e de incentivo nos momentos em que mais precisei! Gratidão por sua ternura, qualidade essa que deixou mais leve o percurso desta jornada, mesmo diante de tantos obstáculos. Gratidão também pela dedicação, pelas contribuições e ideias brilhantes que fizeram toda a diferença no resultado final deste trabalho. Enfim, guardarei esta experiência de ter uma orientadora e amiga nas minhas melhores lembranças. Muito obrigada por tudo!

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” (Provérbios 16:3)

RESUMO

À luz de uma perspectiva sociocognitiva, nossos pensamentos e ações são guiados por estruturas metafóricas que se atualizam nas dinâmicas das relações socioculturais e, como tal, refletem o conjunto de valores circunscritos a um povo. A par desta concepção e considerando o papel da escola na formação integral do aluno, que tem na leitura um lugar especial, este estudo tem como objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual João Batista Nascimento (Nossa Senhora do Socorro/SE) por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções do cantor Luiz Gonzaga. Para dar conta dessa proposta, valida-se uma sequência didática composta por cinco módulos cuja ênfase recai na identificação da metáfora e/ou expressões metafóricas e no reconhecimento dos efeitos de sentidos que elas atualizam nas canções a serem estudadas, com vistas ao aprimoramento da competência leitora dos discentes. O presente trabalho tem como produto final um caderno pedagógico que servirá de modelo para que os docentes de LP possam desenvolvê-lo em suas aulas. Tal sequência didática, intitulada “*Desbravando o mundo da leitura através da metáfora conceptual nas canções de Luiz Gonzaga*”, tem como base os estudos de Dolz *et al* (2004), que entendem a sequência didática como ferramenta promissora para o desenvolvimento da aprendizagem, e é dividida em cinco etapas: i) *Conhecendo o gênero letra de canção*; ii) *Conhecendo Luiz Gonzaga, o Rei do Baião*; iii) *Desbravando o mundo da leitura e da metáfora conceptual*; iv) *Jogo - Desvendando metáforas* e v) *Publicizando o trabalho*. Do ponto de vista teórico, também ganham vez autores como: Lakoff e Johnson (1980), para os quais a metáfora é um fenômeno cognitivo-social; Sardinha (2007) para quem a linguagem é essencialmente metafórica; Chiavegatto (2002), que destaca as motivações sociocognitivas da Gramática; Marcuschi (2008), o qual pontua que os gêneros textuais fazem parte da nossa vida diária; Koch e Elias (2015), que versam sobre concepções de leitura; Leffa (1996), para quem a leitura é um sistema complexo e Kleiman (2016), que entende a importância da formação de um leitor crítico.

Palavras-chave: canção – leitura – Luiz Gonzaga - metáfora conceptual

ABSTRACT

In a sociocognitive perspective our thoughts and actions are guided by metaphorical structures that are updated in the dynamics of socio-cultural relations and, because of such dynamics, they reflect the set of values circumscribed to a specific group. With this conception in mind, and considering the role of the school in the integral education of the student who has a special place in reading, this thesis aims to stimulate the development of reading competence for students in the 7th grade of the elementary school Colégio Estadual João Batista Nascimento, located in Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, Brazil, through the analysis of conceptual metaphors present in the songs of Luiz Gonzaga. In order to deal with this proposal, a didactic sequence made of five modules is validated, with emphasis on the identification of metaphor and / or metaphorical expressions and the recognition of the effects of meanings that they update in the songs to be studied, with the purpose of improving the reading competence of student. The thesis has as a final product a workbook that will serve as a model so that Portuguese Language teachers can develop it in their classes. The workbook, entitled “*Discovering the world of reading through the conceptual metaphor and songs of Luiz Gonzaga*”, is based on the studies of Dolz *et al* (2004), who understand the didactic sequence as a promising tool for the development of learning, and is divided into five stages: i) *Knowing the song lyrics*; ii) *Meeting Luiz Gonzaga, the King of Baião*; iii) *Discovering the world of reading and conceptual metaphor*; iv) *Game - Unraveling metaphors* and v) *Publicizing the work*. From a theoretical point of view, these authors will be used: Lakoff and Johnson (1980), for whom the metaphor is a cognitive-social phenomenon; Sardinha (2007) for whom language is essentially metaphorical; Chiavegatto (2002), who highlights the socio-cognitive motivations of Grammar; Marcuschi (2008), who points out that textual genres are part of our daily life; Koch and Elias (2015), who deal with conceptions of reading; Leffa (1996), for whom reading is a complex system; and Kleiman (2016) who understands the importance of training a critical reader.

Keywords: song - reading - Luiz Gonzaga - conceptual metaphor

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de figuras

Figura 01: Colégio Estadual João Batista Nascimento - Nossa Senhora do Socorro / Sergipe	45
Figura 02: O rei do baião	49
Figura 03: Gonzaga: de pai para filho	50
Figura 04: Jogo Desvendando Metáforas	51
Figura 05: Capa do Caderno pedagógico	56
Figura 06: Boxes interativos do Caderno Pedagógico	57
Figura 07: Grupo privado no Facebook do 7º ano A (regular)	58
Figura 08: Atividade remota do dia 15/06/2020	59
Figura 09: Feedback da atividade remota do dia 15/06/2020	59
Figura 10: Atividade remota do dia 26/07/2020	60
Figura 11: Atividade remota do dia 27/07/2020	60

Lista de quadros

Quadro 01: Seleção das canções de Luiz Gonzaga	42
--	----

Lista de siglas

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Caderno Pedagógico
EF	Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
SD	Sequência didática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ESTATUTO DA METÁFORA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
2.1 Teorias da metáfora	18
2.1.2 Abordagem sobre a metáfora nas gramáticas normativas	24
2.1.3 O conceito de metáfora no livro didático do EF	26
2.2 Metáfora, leitura e construção de sentidos	27
3 GÊNERO TEXTUAL NA ESCOLA E O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA.....	34
3.1 Gênero textual canção	35
3.2 Caracterização da obra de Luiz Gonzaga	37
4 METAFORIZANDO COM O REI DO BAIÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PRODUTO	44
4.1 Produto	44
4.2 Sequência didática	46
4.3 Elaboração do Caderno: aspectos metodológicos	55
4.4 Da (não) aplicação: as razões do impedimento	57
5 E O QUE FICOU.....	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE	69
ANEXOS	157

1 INTRODUÇÃO

A escola possui um papel muito importante no incentivo à leitura e na formação de leitores. Nesse sentido, o meio escolar deve proporcionar aos alunos o contato com as mais diversas práticas letradas, ofertando-lhes o acesso a vários gêneros textuais e situações comunicativas, de modo a estimular tanto o desenvolvimento da leitura quanto o da escrita.

É sabido que o Brasil é a sexta maior nação do mundo no quesito populacional¹, no entanto, o país apresenta um dos piores índices em educação. Recentemente, foi divulgado o resultado do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) referente ao ano de 2018 e, mais uma vez, o país apresentou um resultado nada animador, pois ficou na posição 57º em leitura². Realizado desde 2000, o Pisa é um estudo comparativo internacional, que ocorre a cada três anos e é realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a adesão de países do mundo inteiro. Em comparação aos anos anteriores, podemos constatar que o Brasil não avançou muito no quesito educação.

Diante do cenário exposto, constatamos que, no Brasil, o índice de proficiência em leitura no Nível 1 ainda é muito alto, o que comprova a deficiência em competência leitora de grande parte dos estudantes brasileiros. O estudo também destaca o cenário do nível de proficiência em leitura das regiões brasileiras retratado pelo PISA, o qual aponta que a região nordeste, dentre as demais regiões do país, é a que possui o pior índice de proficiência em leitura, sendo que pouco mais de 60% dos estudantes nordestinos apresentam nível 1 em leitura, ficando atrás da região norte e da média nacional que apresenta o percentual de 50% neste quesito.

Diante desses dados, fica nítida a importância de realizarmos um trabalho ainda mais efetivo no tocante à leitura, de modo a tentar amenizar essa carência na formação dos nossos alunos. Infelizmente, a dificuldade em leitura é recorrente na maioria das escolas brasileiras e, no Colégio Estadual João Batista Nascimento, a realidade não é diferente, pois como apontam os dados do Ideb, o desempenho em leitura dos alunos também não é bom. Em 2015, a escola

¹ De acordo com o Relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) publicado em 2019, o Brasil ocupa a sexta posição no quesito populacional. Atualmente, o país possui uma população de aproximadamente 211 milhões de habitantes, segundo o IBGE. No quesito territorial, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial.

² Para maiores informações, acessar o site: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>

obteve a média 2,1, no ano de 2017 o Ideb da escola não foi computado, já em 2019, a escola avançou um pouco, pois alcançou a média 2,8.

A escola supracitada faz parte da rede estadual de ensino e fica localizada no Conjunto Marcos Freire II, na cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, a qual compõe a região metropolitana da capital sergipana. Em sua maioria, os alunos são advindos de famílias carentes, muitos deles trabalham no turno contrário ao da aula para ajudar aos pais nas despesas de casa, o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem deles. A escola também possui um alto índice de evasão, pois muitos alunos acabam abandonando os estudos no decorrer do ano por terem que trabalhar. Sendo assim, todos esses fatores repercutem diretamente nos dados das avaliações nacionais.

Diante deste quadro, os resultados do Ideb do Colégio Estadual João Batista Nascimento não são muito animadores, conforme citamos anteriormente, a média do Ideb alcançado pela escola ficou bem abaixo do esperado. Ademais, o nível de proficiência em leitura e interpretação dos alunos do 9º ano também é baixo, pois no ano de 2015, somente 16% dos alunos tiveram o nível avançado ou proficiente.

Sendo assim, trabalhar com leitura é um desafio para nossa vivência, enquanto professores de Língua Portuguesa, pois entendemos que a dificuldade em leitura não se restringe à disciplina de português, mas perpassa por todas as áreas, uma vez que um aluno que não lê bem não conseguirá interpretar os mais diversos textos seja literário, seja um texto de história ou, até mesmo, um problema matemático. Isto é, o aluno que apresenta um nível de proficiência em leitura deficiente apresentará dificuldades para se desenvolver bem em qualquer área do conhecimento.

Nesse contexto, perante as limitações que a escola pública nos impõe (em alguns anos não há livro didático disponível para todos os alunos, nem sempre temos a possibilidade de imprimir um texto para trabalhar a leitura e a interpretação textual), tentamos, dia após dia, fazer com que nossos alunos evoluam nessa área do conhecimento tão importante para a formação deles enquanto cidadãos. Nesse ponto, convém ratificar a importância do Mestrado Profissional em Letras em rede – PROFLETRAS, o qual tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa da educação básica de todo o país, de modo a contribuir para a melhoria e para a qualidade da educação brasileira. Silva e Cardoso (2020) descrevem bem os objetivos do Programa, ao tempo em que destacam o trabalho que vem sendo realizado pelo Profletras em Sergipe:

Implantado no ano de 2013, sob a portaria nº 1.009, de 10 de outubro de 2013, do Ministério da Educação, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) é um Curso que tem alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a qualificação de professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental em todo o território brasileiro. Em Sergipe, o programa conta com duas unidades de ensino, uma em São Cristóvão e outra em Itabaiana, e estas vêm contribuindo para o desabrochar de pedagogias que buscam efetivar a proficiência discente nas mais diversas situações de letramento. (SILVA; CARDOSO, 2020, p. 227)

As autoras ressaltam também o impacto que os trabalhos desenvolvidos no Profletras em âmbito nacional vêm alcançando na educação básica brasileira:

Mesmo sendo um infante, quando comparado ao tempo de inauguração de outros cursos e programas de ensino e de pós-graduação em língua/linguagem do Brasil, o Profletras tem se mostrado exitoso e visivelmente ascendente na consecução das metas que nortearam sua implementação, na medida em que a atuação das 49 unidades tem efetivamente promovido a criação de produtos educacionais de natureza replicável, com efeito cascata da diminuição das dificuldades enfrentadas por alunos do ensino fundamental, nas diferentes instâncias que circundam seu universo biossocial, marcado por multiletramentos e exigências competitivas inúmeras. (SILVA; CARDOSO, 2020, p. 229-230)

A par dessa contribuição a que as autoras aludem, o trabalho com leitura deve ser um dos pilares do ensino de língua portuguesa, como é preconizado tanto pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) quanto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que os dois documentos recomendam o trabalho de língua tendo como foco o texto, nos mais diversos textos/gêneros textuais. Da mesma sorte, o Currículo de Sergipe (2018), documento criado a partir das diretrizes da BNCC para ser aplicado nas escolas da educação básica do território sergipano, já na introdução, há uma reflexão sobre o papel do professor, o papel da escola na formação do aluno em sua integralidade, sua formação não só intelectual, mas também enquanto cidadão e ser social e pensante.

Para a escola que se pretende contemporânea e compromissada com esse conjunto de coisas, não há outra opção senão pensar o sujeito que aprende em sua integralidade. O aprender é um exercício que se opera num corpo. Num corpo moldado pelas relações com o mundo. Um corpo que é afeto de cognição e que, em razão do tempo e do espaço, dos valores e costumes erguidos sob diversas cronologias e territorialidades, acaba que sentindo/pensando e operando sobre o mundo de modos diferentes. [...] Do mesmo modo, é imprescindível que, na escola, todos aqueles que a fazem compartilhem algum conceito de ensinar e aprender; que reconheçam e afirmem que a escola possui uma função político-social. Não compete a ela, solitariamente, a construção da cidade, portanto, da cidadania. Mas tem ela, nessa complexa tarefa, um papel fundamental. (SERGIPE, 2018, p. 20- 21)

Por outro lado, o documento ressalta que não cabe somente à escola essa missão de educar de formar cidadãos, dando ênfase à função da família e da sociedade como um todo, uma vez que, só a partir de um trabalho em conjunto é que a criança e/ou adolescente conseguirá se desenvolver nas mais diversas áreas da sua vida.

Adentrando no mérito da escolha do tema/conteúdo a ser trabalhado no nosso produto, destacamos que, ao trabalhar figuras de linguagem em sala de aula, foi possível verificar a dificuldade dos alunos em identificar e compreender algumas delas, em especial, a metáfora. Diante desta realidade, decidimos trabalhar a metáfora conceptual presente no gênero *canção*, pois além de trabalhar a metáfora, focaremos na compreensão leitora através de diversas canções de Luiz Gonzaga, como também poderemos abordar a linguagem singular presente em suas canções. Respeitada a perspectiva literária, em sua enorme contribuição desde os primórdios de uma discussão aristotélica, nosso trabalho pretende priorizar um viés conceptual, entendendo que as metáforas “[...] são necessárias para dar sentido ao que acontece em torno de nós [...]” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, pp. 186-187).

Logo, entendemos que a metáfora não é um recurso puramente linguístico, mas sim um fenômeno discursivo de valor cognitivo, ou seja, ela está diretamente ligada ao nosso pensamento. Além de fazer parte da nossa vida cotidiana, a metáfora está presente no pensamento e na ação. Sardinha (2002) destaca ainda que “As metáforas conceptuais são culturais. Elas refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um Grupo de pessoas, construídos em determinada cultura.” (SARDINHA, 2002, p. 33) Logo, ela faz parte da nossa vida diária, dos nossos costumes, da nossa cultura.

Destarte, trabalhar a metáfora pode despertar nos educandos um olhar mais crítico e lidar com canções do cantor Luiz Gonzaga pode ser uma oportunidade de trabalhar a competência leitora de forma lúdica, levando a música para a sala de aula.

Posto isto, compreendemos que este trabalho é necessário tanto para tentar aguçar a competência leitora dos alunos através de canções, como também para oferecer a eles um pouco do repertório das canções de Luiz Gonzaga, que são carregadas de metáforas conceptuais, com o objetivo de elucidar as dúvidas deles relativas à metáfora e, conseqüentemente, tentar amenizar as dificuldades de leitura apresentadas por eles. Nesse sentido, nosso trabalho apresenta as seguintes metas e objetivos:

Metas:

- i) Suscitar nos alunos o interesse pela leitura;

- ii) Promover a reflexão sobre o gênero canção, a par de seu caráter social;
- iii) Favorecer a identificação da metáfora e/ou expressões metafóricas e o reconhecimento dos efeitos de sentidos que elas atualizam nas canções estudadas, visando o aprimoramento da competência leitora dos discentes;
- iv) Estimular o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções do cantor Luiz Gonzaga;
- v) Proporcionar a compreensão do significado presente em cada metáfora conceptual;
- vi) Apresentar aos alunos o contexto histórico e social em que as canções foram criadas e sua relação com as temáticas abordadas nas letras das canções.

Objetivos:

- i) Reconhecer a *canção* enquanto gênero textual;
- ii) Identificar a função social do gênero canção;
- iii) Compreender o contexto histórico em que as músicas foram gravadas;
- iv) Perceber as escolhas lexicais e metafóricas para a composição da canção e os efeitos de sentido causados por elas;
- v) Identificar e apropriar-se das metáforas conceptuais presentes nas canções e os seus efeitos de sentido;
- vi) Refletir criticamente acerca das temáticas apresentadas nas canções;
- vii) Fazer inferência sobre a canção, a metáfora conceptual presente nela e o efeito de sentido gerado pela metáfora;
- viii) Refletir sobre a linguagem típica da oralidade presente nas músicas de Luiz Gonzaga e o efeito de sentido que ela causa nas canções.

Levando em consideração a importância do desenvolvimento da competência leitora dos alunos, neste trabalho, ao analisar as *canções*, são abordados três descritores³ da Prova Brasil (SAEB) – Língua Portuguesa, referentes a procedimentos de leitura:

- D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- D4 - Inferir uma informação implícita em um texto;
- D6 – Identificar o tema do texto.

³ O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão vinculado ao Ministério da Educação, estabeleceu uma **Matriz de Referência de Avaliação**, para interpretar os resultados de avaliações nacionais como a Prova Brasil e o ENEM. A Matriz de Referência possui **Descritores** os quais objetivam descrever o processo de construção de Competências e Habilidades que os alunos devem desenvolver e dominar, **conforme o conteúdo, a etapa de escolarização e área do conhecimento**. Os descritores citados neste trabalho estão presentes na Matriz de Referência tanto do 5º ano quanto do 9º ano do ensino fundamental.

Os descritores supracitados são evidenciados nas atividades presentes no módulo de atividades com o objetivo de elucidar dúvidas, diminuir dificuldades no tocante à leitura e à compreensão textual. Ao mesmo tempo, nosso trabalho tem como foco as competências gerais da BNCC, especialmente, a de número três: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BRASIL, 2017, p. 9) E a competência nove que versa sobre:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 10)

Além dessas questões, outros dois pontos fundamentais para a escolha dessa linha de estudo relacionam-se: i) à não abordagem direta do livro didático, reconhecido como principal suporte das ações docentes em sala de aula, adotado no Colégio Estadual João Batista Nascimento do fenômeno da metáfora, ainda que seja previsto que, ao final do ano, o aluno precise estar apto a lidar com representações sociais presentes nos textos; ii) ao fato de existirem poucos produtos PROFLETRAS⁴ focados no fenômeno da metáfora. Na unidade de São Cristóvão, apenas três trabalhos trazem esse fenômeno como ponto de partida para elaboração das sequências didáticas que alicerçam seus diferentes produtos, a saber:

i) **Provérbios e metáfora conceptual:** uma proposta de construção e ampliação de sentidos no ensino fundamental, da aluna Nadja Tatiane Pinheiro Coelho Ramos. Orientadora: Leilane Ramos da Silva (2017);

⁴ Em levantamento realizado no repositório do PROFLETRAS nacional, encontramos sete trabalhos sobre metáfora e nenhum trabalho sobre as canções de Luiz Gonzaga. Como já listamos acima os três trabalhos sobre metáfora no PROFLETRAS São Cristóvão, elencamos a seguir os demais trabalhos sobre metáfora no âmbito nacional:

i) LACERDA, Maria Felicidade Penha de. **As metáforas e antíteses no processo de subjetivação do negro em racionais mc:** uma contribuição para o cumprimento da lei 10.639/03 em turmas de 9º ano. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

ii) TESCH, André Gabrich. **O trabalho com a metáfora em sala de aula:** uma visão metacognitiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

iii) BARROS, Ivone Lino de. **Metáfora conceptual - uma estratégia para o desenvolvimento da interpretação.** Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

iv) LIMA, Daniel Fernandes. **Projeto jornal vozes e ecos:** as metáforas nossas de cada dia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2018). Disponível em: <http://www.profletras.ufrr.br/repositorio/dissertacoes#.Xv64gv1KjIU>

ii) **Meminó:** uma proposta de jogo para o ensino de metáforas na educação básica, do discente Édipo Santana Bispo Andrade. Orientador: Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (2020);

iii) **Metáforas e o lúdico em canções de empoderamento feminino:** uma Proposta de Letramento Crítico para o 9º Ano do Ensino Fundamental, da aluna Roberta Brito Lima. Orientadora: Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (2020).

Em termos operacionais, selecionamos, quinze canções do cantor Luiz Gonzaga. Esta seleção tem como critérios tanto a abordagem da temática que versa sobre a realidade do sertão nordestino, da vida do sertanejo e do seu amor pelo sertão, quanto a presença de metáfora conceptual ou expressões metafóricas em cada uma das canções. Na seção 3.2, trataremos dessa temática detalhadamente.

Para dar conta das observações acima referidas, esta proposta estrutura-se em 05 capítulos, a saber:

1. **Introdução:** como o próprio nome já destaca, reúne as considerações globais acerca do desenvolvimento do trabalho. Logo, sinaliza não apenas a motivação para a realização do presente trabalho e, igualmente, a abordagem teórico-metodológica a ser adotada.
2. **O Estatuto da metáfora no ensino de língua portuguesa:** aqui, ganham ênfase estudos voltados para as Teorias da Metáfora e seus respectivos desdobramentos – conceito na gramática normativa, abordagem no livro didático, ponte para leitura e construção de sentidos do/no texto –, bem como pesquisas que endossam a importância do trabalho com gênero textual para o aprimoramento da competência leitora, observações concernentes ao gênero *canção* e a própria caracterização da obra de Luiz Gonzaga. Servirão de base autores como: Dolz *et al* (2004); Lakoff e Johnson (1980); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015); Leffa (1996); Kleiman (2016) e outros.
3. **Gênero textual na escola e o aprimoramento da competência leitora:** aborda a importância do estudo do gênero textual em sala de aula para com o objetivo de se alcançar êxito no desenvolvimento da competência leitora dos discentes. Este capítulo tem como embasamento teórico: Marcuschi (2008) que trata dos gêneros com

maestria, como também os documentos oficiais que são essenciais à prática pedagógica PCN (1998) e BNCC (2018).

4. **Metaforizando com o rei do banheiro: aspectos metodológicos do produto:** traz considerações sobre as orientações metodológicas a serem adotadas para a realização da proposta, situando alguns modelos que o alicerçam, como o de Dolz *et al* (2004) e o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)⁵. Por isso, divide-se em duas partes principais: i) considerações sobre o perfil do Produto – *Caderno Pedagógico* – a ser elaborado: estrutura, discussão temática e natureza do gênero; ii) exposição da sequência didática que integra as atividades do produto.
5. **E o que ficou...:** este último capítulo apresenta um breve relato de experiência sobre o que foi vivenciar o Profletras, como essa experiência contribuiu para nosso desenvolvimento e amadurecimento enquanto profissional e professora da educação básica, de que forma as contribuições deste mestrado auxiliaram no aprimoramento da nossa prática docente.

Apresentado o delineamento teórico-metodológico inerente a este Trabalho de Conclusão Final, cabe o convite à apreciação das seções que o compõem.

⁵ “O Programa possui como material didático o “Livro do didático”, o Livro dos Pais” e o “Manual do Instrutor” que auxiliam os respectivos cursandos e os Policiais Proerd no desenvolvimento das lições. O PROERD consiste em uma ação conjunta entre policial militar devidamente capacitado, chamado Policial Proerd, professores, especialistas, estudantes, pais e comunidade no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecerem as pressões e a influência diária para usarem drogas e praticarem a violência, e a resistirem a elas.” (BRASIL, 2013, p. 16)
O modelo adotado pela polícia para lidar com questões relativas ao combate ao uso de drogas, por sua natureza replicável, colabora para a definição das etapas adotadas neste produto.

2 O ESTATUTO DA METÁFORA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como dissemos na seção 1, a proposta aqui em evidência entrelaça a necessidade de uma linha de ação que busca abordar o estatuto da metáfora conceptual em canções de Luiz Gonzaga, de modo a despertar o olhar do aluno para os sentidos veiculados em letras que consagraram a representatividade nordestina na música brasileira, a par do favorecimento da competência leitora. Por essa razão, neste momento, passamos a contemplar não apenas considerações relativas ao arsenal teórico que sustenta a elaboração de nosso trabalho, mas também informações sobre o gênero estudado e a obra de tão renomado cantor popular nordestino. Por isso, citamos tais autores: Dolz *et al* (2004); Lakoff e Johnson (1980); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015), Leffa (1996) e Kleiman (2016) entre outros.

2.1 Teorias da metáfora

A metáfora teve sua primeira definição realizada na Grécia antiga por Aristóteles, que a considerou como “[...] a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia.” (ARISTÓTELES apud SARDINHA, 2007, p. 20) Entretanto, com o avanço dos estudos na área, principalmente, no fim do século XIX, vários estudiosos rebateram a concepção aristotélica. De acordo com Lipps apud Marcuschi, (2000, p. 80-81):

Explode-se, por exemplo, um edifício, uma ponte, etc. com dinamites, mas um orador explode, com palavras, uma reunião, como também operários explodem governos com greves, etc. Apesar de todas essas divergências, tudo isso é “explodir” (LIPPS, 1958:67, com adaptações). Daí afirmar Lipps não haver “significado originário”, mas “origem de um significado”, o que torna a definição da metáfora como “transposição do significado de uma palavra” totalmente inadequada (LIPPS, 1958, p. 69-72).

Conforme afirma Sardinha (2007, p. 21-22), “a metáfora vem do grego ‘*metapherein*’, que significa ‘transferência’ ou ‘transporte’. Etimologicamente, é formada por ‘*meta*’, que quer dizer ‘mudança’ e por ‘*pheiren*’ que significa ‘carregar’.” Com o passar do tempo, a categoria inicial de metáfora desmembrou-se e passou a ser tratada como várias figuras de linguagem. O autor ressalta que, certamente, foi na Renascença que a classificação das figuras de linguagem se intensificou e isso aconteceu devido à tendência daquela época em classificar

o mundo em categorias. Dentro desse contexto de classificações, a metáfora, geralmente, entendida como somente mais uma entre muitas figuras de linguagem, por outro lado, para Aristóteles, a metáfora sempre foi vista como a figura mestra.

Marcuschi, em seu ensaio “A propósito da metáfora”, escrito no ano de 1970, faz um levantamento histórico sobre o conceito de metáfora, indo desde Aristóteles e Quintiliano até os anos 1970, cujos estudos foram anteriores aos avanços teóricos dos anos 1980-1990 que tiveram como base Lakoff & Johnson (1980).

De acordo com Marcuschi (2000), a finalidade do ensaio: “é mostrar a metáfora como algo mais do que um simples fenômeno linguístico de natureza semântica.” (MARCUSCHI, 2000, p. 73) Segundo o autor, Aristóteles entendia metáfora como “transposição do significado de uma palavra”, já Quintiliano, ainda que influenciado pelo pensamento aristotélico, entendia a “metáfora como uma comparação abreviada”, pensamentos estes negados pela maioria dos autores modernos. O autor ainda trata sobre as expressões metafóricas e ressalta a complexidade em defini-las:

De fato, expressões metafóricas sugerem aspectos que as palavras com seu “significado literal” não podem apresentar. É com razão, portanto, que H. Blumenberg afirma que o “campo de uso da metáfora é o lugar da formação de conceitos de outro modo impossíveis, malogrados ou não concretizados” (BLUMENBERG, 1971:171). Expressões tais como, “a recepção foi fria”, ou “o dia está triste” dizem muito mais do que se quiséssemos obter, com o mesmo efeito cognitivo, este conteúdo emotivo ou subjetivo através de descrições (literais). (MARCUSCHI, 2000, p. 81)

No fim do seu texto, Marcuschi (2000) conclui ressaltando que a metáfora não deve ser vista como uma simples comparação, pois: “a comparação é uma forma de violação da metáfora; é um momento de racionalização indevida dentro de uma esfera que se quer indevassável.” (MARCUSCHI, 2000, p. 86) Poucos anos após o autor escrever esse trabalho, nos anos de 1980, George Lakoff e Mark Johnson, com a obra “Metáforas da vida cotidiana” deram início a um novo marco nos estudos da metáfora. Podemos dizer que a obra deles foi um divisor de águas no tocante ao entendimento do que é e de como funciona a metáfora, fazendo cair por terra a ideia de que a metáfora somente é encontrada na linguagem poética e de que não se encontra na linguagem convencional do nosso cotidiano. Sendo assim, segundo os autores, as metáforas conceptuais são convencionais e culturalmente definidas. Nessa perspectiva, elas não parecem metáforas no sentido tradicional, uma vez que não são

utilizadas somente com o intuito de ornamentar a linguagem. Pelo contrário, elas são tão intrínsecas a nós seres humanos que se confundem com o senso-comum.

Em termos tradicionais, a metáfora é tratada como uma figura de linguagem, ou seja, é vista somente como um artifício puramente linguístico que tem como objetivo enfeitar a linguagem. Além disso, é normalmente estudada/trabalhada em literatura como uma ferramenta utilizada por poetas e escritores para expressarem suas emoções e também como um recurso particular que ajuda a delimitar o estilo do escritor, tornando-se, assim, um grande diferencial na escrita dele; nesses casos, essas figuras recebem o nome de figuras de estilo.

Atualmente, conforme ressalta Sardinha (2007), não só a metáfora, como as figuras de linguagem, de forma geral, são utilizadas em cursos de oratória e de argumentação com o objetivo de melhorar o poder de persuasão e a comunicação de forma geral do aluno/falante que precisa falar em público. O autor destaca: “acredita-se que um falante que domine o uso das muitas figuras de linguagem pode melhorar sua ‘arte de comunicar’, tornando sua retórica mais atraente e convincente para seu público.” (SARDINHA, 2007, p. 23)

De acordo com Lakoff (2002, p. 04), “uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente.” Nesse sentido, ele cita o exemplo ‘O AMOR É UMA VIAGEM’⁶. Nessa perspectiva, uma metáfora conceptual recebe esse nome porque conceitualiza alguma coisa. No exemplo acima, a metáfora conceitua o amor. Sendo assim, nesse caso, o *amor* seria uma *viagem*. Isso constitui um conceito metafórico.

O autor também destaca o conceito de domínio: “área do conhecimento ou experiência humana.” (SARDINHA, 2007, p. 31):

Há dois tipos de domínio: fonte e alvo. O domínio-fonte é aquele a partir do qual conceitualizamos alguma coisa metafóricamente; no exemplo, VIAGEM; geralmente é algo concreto, advindo da experiência. O domínio-alvo é aquele que desejamos conceitualizar; esse domínio é abstrato; no exemplo amor. Os domínios podem ser mais amplos (RELAÇÕES AMOROSAS, em vez de AMOR ou DESLOCAMENTOS, em vez de VIAGEM) ou mais específicos (NAMORO ADOLESCENTE, em vez de AMOR ou DIRIGIR UM CARRO NUMA ESTRADA PERIGOSA, em vez de VIAGEM), dependendo da situação. Um mesmo domínio-fonte por servir a vários domínios-alvo; por exemplo, VIAGEM é fonte do conceito de AMOR, mas também de VIDA. (SARDINHA, 2007, p. 31, grifos do autor)

O autor ressalta também que entre esses domínios existem mapeamentos, que são “as relações feitas entre os domínios.” (SARDINHA, 2007, p. 31). De acordo com Lima (2018):

⁶ A convenção geral é grafar as metáforas conceptuais em caixa alta. (SARDINHA, 2007, p. 31)

“Entre esses domínios não é necessário que haja relação de semelhança, mas sim uma correspondência, uma relação entre esses domínios à qual se nomeia mapeamento⁷.” (LIMA, 2018, p. 57-58). Em paralelo a este pensamento, Silva (2010) simplifica ainda mais a explanação sobre mapeamentos: “Trocando em miúdos, os falantes, apesar de, em geral, não se darem conta de que estão diante de mapeamentos entre domínios conceituais, empregam as experiências mais concretas para falarem das mais abstratas.” (SILVA, 2010, p. 1157-1158) A autora reforça que o domínio-fonte está relacionado às experiências concretas, enquanto o domínio-alvo às mais abstratas.

Se aplicarmos o que ora apresentamos ao universo da música de Luiz Gonzaga, fica fácil percebermos em *Vida de viajante*, de modo mais explícito no verso “Minha vida é andar por esse país”, a metáfora conceptual “A VIDA É UMA VIAGEM”. Neste exemplo, vemos que a metáfora conceitua a *vida*, entendida como *viagem*.

Na teoria da metáfora conceptual postulada por Lakoff e Johnson (1980), há uma divisão em categorias que classifica os principais tipos de metáforas conceituais como: estrutural, orientacional, ontológica, personificação e primárias, conforme podemos verificar a seguir:

Metáforas conceituais Estruturais – são as que resultam de mapeamentos complexos. Podemos citar como exemplos: AMOR É VIAGEM, VIDA É GUERRA.

Para ilustrar a metáfora conceptual estrutural VIDA É GUERRA, Santos *et al* (2010, p. 124) destacam o exemplo “Vencendo batalhas, encararam juntos a era digital...”. Segundo as autoras, nessa ocorrência, há a validação do campo semântico *guerra* para falar sobre *vida*. Assim, observamos que o substantivo “batalhas” pertence ao domínio-fonte *guerra*, fazendo uma relação com domínio-alvo *vida*.

Metáforas conceituais Orientacionais – estão relacionadas a uma direção, como em “BOM É PARA CIMA.” (SARDINHA, 2007, p. 34) Isto é, essas metáforas têm as experiências físicas e culturais do ser humano como referência. Desse modo, valem-se da orientação espacial para conceitualizar o mundo à sua volta, logo, compreendem o mundo a partir do espaço (para frente e para trás; para dentro e para fora; para cima e para baixo, entre

⁷ SARDINHA (2007) utiliza a metáfora conceptual “O AMOR É UMA VIAGEM.” (SARDINHA, 2007, p. 31. grifo do autor) para explicar os mapeamentos prováveis. i) “Viajantes: amantes ou marido e mulher” (SARDINHA, 2007, p. 31); ii) “Mapa da viagem: planos futuros da vida a dois” (SARDINHA, 2007, p. 31); iii) “Destino da viagem: relação feliz a dois” (SARDINHA, 2007, p. 31); iv) “Deslocamento tranquilo na viagem relação sem problemas” (SARDINHA, 2007, p. 31); v) “Deslocamento contínuo e previsível na viagem: relação com problemas devido à monotonia” (SARDINHA, 2007, p. 31); e vi) “Pegar carona na viagem: ter um caso fora do relacionamento” (SARDINHA, 2007, p. 31).

outros). Na canção *A triste partida*, podemos observar esta estrofe “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe *bota pra fora* / Da terra Natal [...]”, cujo verso destacado *bota pra fora* apresenta um exemplo de metáfora conceptual orientacional, pois exprime a ideia de espaço. Nesse caso, o espaço refere-se à terra natal, pois o eu lírico exprime a tristeza ao ter que ir embora, devido à seca que acometeu sua terra.

Para ilustrar melhor, trouxemos um exemplo de (CASTILHO, 2016, p. 132 apud LIMA 2018, p. 45): “Sua renda subiu.” Neste exemplo, segundo o autor, podemos verificar a metáfora conceptual orientacional “BOM É PARA CIMA e MAU É PARA BAIXO.” (LIMA, 2018, p. 46, grifos do autor)

Metáforas conceptuais Ontológicas - são aquelas que transformam algo abstrato em concreto, sem estabelecer mapeamento. “Essa concretização é expressa em termos de uma ‘entidade’ (uma ‘coisa’), que pode ser contada, medida, fracionada etc. INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE. Por meio dessa metáfora, podemos dizer ‘baixa inflação’, ‘mais inflação’, a maior parte da inflação.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor). Em *A morte do vaqueiro*, canção de Luiz Gonzaga, temos um exemplo de metáfora ontológica no verso: “Numa tarde bem tristonha”, uma vez que o substantivo “tarde” é personificado, ao atribuir-lhe uma característica/sentimento inerente ao ser humano: tristonha/tristeza.

Metáforas conceptuais Personificação – “são metáforas ontológicas em que a entidade é especificada como sendo uma pessoa. Um exemplo é UMA TEORIA É UMA PESSOA, que licencia ‘a teoria diz que...’ ‘os fatos revelam que...’ etc.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor) Para ilustrar melhor, observemos o exemplo de Vilela (2002) “A vida ensina-nos coisas que os livros nunca ensinaram.” (VILELA, 2002, p. 79 apud LIMA, 2018, 48) Logo, percebemos que a vida, neste exemplo, exerce a função de entidade/pessoa.

Metáforas conceptuais Primárias – também recebem o nome de convencionais “[...] presentes em muitas culturas e motivadas por aspectos físicos do corpo humano. BOM É PARA CIMA, AFEIÇÃO É CALOR, INTIMIDADE É PROXIMIDADE, MUDANÇA É MOVIMENTO.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor)

Em nossa língua, há várias expressões cristalizadas – utilizadas corriqueiramente por todos nós - que são carregadas de efeito metafórico, a elas chamamos de expressões metafóricas⁸. Como explica Dell’Isola (1998):

A língua é produtiva no que se refere à possibilidade de criação de termos que veiculam sentido metafórico. Expressões como “ficar uma seda” (em oposição a “ficar uma arara”), “ter sangue de barata”, “cantar de galo”, “ser amigo da onça”, “dar zebra”, “encher linguiça”, “pagar o maior mico”, dentre tantas outras, incorporaram-se no léxico da língua portuguesa do Brasil cristalizando sua forma e seu significado enquanto identidades culturais brasileiras. O que há de interessante nessas expressões é a criação linguística inusitada que elucida uma relação conceitual, nem sempre percebida como metafórica. (DELL’ISOLA, 1998, p. 40)

Ao vermos as expressões citadas pela autora, podemos constatar a familiaridade que temos com expressões metafóricas, pois as utilizamos, o tempo todo, nos mais diversos contextos sociodiscursivos, o que reforça ainda mais a teoria defendida por Lakoff e Johnson (1980) de que a metáfora não é puramente linguística, mas conceptual e de ordem cognitiva, isto é, está intrinsicamente ligada ao nosso subconsciente. Os autores também afirmam que a nossa percepção, enquanto humanos, é estabelecida baseada nos conceitos, nas ações e nas relações interpessoais. Segundo eles, nem sempre temos plena consciência desse sistema conceitual, agimos e pensamos de forma automática.

Comungando do mesmo pensamento, Chiavegatto (2002) destaca: “A organização e a compreensão de muitas construções linguísticas são projeções de correspondências metafóricas que processamos entre domínios conceptuais.” (CHIAVEGATTO, 2002, p. 139) E pontua:

Como formas que usualmente empregamos em nossas mais cotidianas interações, algumas formações metafóricas são estruturas cristalizadas pelo uso. As correspondências que precedem na mente tornam-se, de tão usuais, mapeamentos fossilizados e não nos damos conta, na linguagem comum, de que estamos processando correspondências bastante complexas entre domínios conceptuais. (CHIAVEGATTO, 2002, p. 140)

A autora complementa com os exemplos: “Pesquisa de ponta”; “Artérias da cidade”; “Boca da garrafa”⁹. E ressalta que se levássemos em conta somente o sentido básico das palavras que as compõem, essas expressões não fariam sentido, pois concretamente

⁸ Neste trabalho, as metáforas conceptuais serão escritas em caixa alta. Para nos referirmos a expressões metafóricas, procedentes da metáfora conceptual, utilizaremos a caixa baixa. Faremos essa diferenciação com o intuito de facilitar a distinção existente entre metáfora conceptual e expressões metafóricas.

⁹ Tradicionalmente, conhecemos este fenômeno como Catacrese: “Espécie de metáfora em que se emprega uma palavra no sentido figurado por hábito ou esquecimento de sua etimologia: “Ninguém coça as **costas da cadeira**.” Ninguém chupa a **manga da camisa**.” (ALMEIDA, 2010, p. 412, grifos do autor).

considerando, “uma pesquisa não tem ponta”, “uma cidade não tem artérias” e “uma garrafa não tem boca.” (CHIAVEGATTO, 2002, p. 140-141) Entretanto, nosso conhecimento de mundo “permite que processemos o sentido destes termos mapeando características dos sentidos básicos sobre o das expressões metafóricas assim constituídas.” (CHIAVEGATTO, 2002, p. 141)

Ademais, Sardinha (2007) também traz em seu trabalho o conceito da Expressão metafórica, que segundo o autor é uma: “expressão linguística que é uma manifestação de uma metáfora conceptual.” Para reforçar o conceito, o autor cita exemplo: “nosso casamento está indo bem” que segundo ele, esta é: “uma expressão que advém da metáfora conceptual o AMOR É UMA VIAGEM.” (SARDINHA, 2007, p. 31) Conforme já foi mencionado, essas expressões são intrínsecas a nós sujeitos/falantes de uma determinada língua, pois são culturais, isto é, fazem parte da cultura, dos costumes de um povo. Assim, Sardinha (2007) destaca: “Vivemos de acordo com as metáforas que existem na nossa cultura; praticamente não temos escolha: se quisermos fazer parte da sociedade, interagir, ser entendidos, entender o mundo etc., precisamos obedecer às metáforas que nossa cultura nos coloca à disposição.” (SARDINHA, 2007, p. 30)

Nessa perspectiva, Chiavegatto (2002) destaca que a metáfora, como processo conceptual, “expressa-se em enunciados linguísticos de diferentes maneiras. Sincronicamente, Lakoff (1993) denomina “expressões metafóricas” aquelas que, tradicionalmente, classificávamos como metáforas.” (CHIAVEGATTO, 2002, p. 140) Para ilustrar, a autora traz dois exemplos: “Você é *a luz* da minha vida”. “João ficou *uma fera* com o resultado da votação”. (CHIAVEGATTO, 2002, p. 140, grifos do autor)

A despeito da aceitação, no âmbito dos estudos linguísticos, dessa perspectiva conceptual de metáfora, nos livros didáticos de língua portuguesa, é quase sempre desconsiderada, sendo ainda muito presente uma visão tradicional, de alicerce aristotélico. Na seção 2.1.2, trazemos as vozes de Evanildo Bechara (2006), Ernani Terra (2002), Mauro Ferreira (2011) e Luiz Antonio Sacconi (2008).

2.1.2 Abordagem sobre a metáfora nas gramáticas normativas

Para Bechara (2006), a metáfora é entendida como “[...] translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes

diferentes, mas pela combinação se percebem também como assimilados [...]” (BECHARA, 2006, p. 327). Segundo o autor, a transferência de significados das palavras ocorre por meio de uma relação de semelhança ocorrida entre elas. Bechara (2006) ainda reforça que a metáfora é uma das principais causas que geram a mudança de significado das palavras.

Nesse sentido, nas palavras de Ernani Terra (2002), a metáfora:

Consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Normalmente, uma palavra que designa uma coisa passa a designar outra, por haver entre elas traços de semelhança. A metáfora é, pois, uma comparação implícita, isto é, sem o conectivo comparativo. (TERRA, 2002, p. 407)

Para exemplificar o conceito, o autor apresenta o seguinte exemplo de Chico Buarque: “Meu sorriso é uma fenda escavada no chão.” Ele ainda ressalta que se fosse acrescentada a palavra como na oração, a metáfora passaria a ser uma comparação. Seguindo a mesma linha de pensamento, Mauro Ferreira (2011), em sua obra *Aprender a praticar gramática*, define a metáfora como: “emprego de uma palavra com sentido diferente do seu sentido usual, baseado em uma comparação implícita (subentendida) entre dois elementos.” (FERREIRA, 2011, p. 66)

Sacconi (2008), em *Nossa gramática completa*, define metáfora como: “o emprego de palavra fora do seu sentido normal, por efeito de analogia (comparação).” (SACCONI, 2008, p. 523) Diferentemente dos outros autores analisados, Sacconi aborda em sua obra o conceito de metáfora pura e metáfora impura. Ele traz dois exemplos e classifica o tipo de metáfora presente em cada um deles. No primeiro, ‘A Amazônia é o **pulmão** do mundo.’, segundo ele trata-se de um caso de metáfora impura, “por estarem presentes os dois termos da comparação. (Amazônia – pulmão).” (SACCONI, 2010, p. 523, grifos do autor) No segundo exemplo, ‘Na sua mente **povoa** só maldade.’, há um exemplo de metáfora pura, pois de acordo com o autor, não há a presença de nenhum termo de comparação.

Em linhas gerais, podemos constatar que os autores supracitados entendem a metáfora como um mecanismo puramente linguístico, isto é, ignoram os recentes estudos, cuja teoria mostra que a metáfora mais do que um ornamento para a fala, ela é cognitiva e cultural. Vale destacar que Sacconi (2008) é o único que se diferencia dos demais, ao abordar a metáfora pura e a metáfora impura.

Na seção 2.1.3, destacamos o conceito de metáfora abordado nos livros didáticos de Língua Portuguesa, uma vez que esses manuais fazem parte do dia a dia do professor e do aluno em sala de aula. Dessa forma, analisamos se a abordagem presente nesses livros

didáticos sobre a metáfora é a tradicional ou uma abordagem mais atual em consonância com a teoria da metáfora conceptual, a qual não vê a metáfora como um recurso puramente linguístico, mas como um fenômeno cognitivo que faz parte do nosso pensamento.

2.1.3 O conceito de metáfora no livro didático do EF

No tocante aos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP), vale ressaltar que geralmente eles produzem as teorias da língua portuguesa com base nas gramáticas normativas e com o conceito de metáfora não seria diferente. Essa concepção de metáfora que se pauta na Tradição Gramatical, que a entende como um mecanismo puramente linguístico que tem como função somente ornamentar a linguagem, concepção esta que ignora o grande avanço teórico realizado nos últimos anos por alguns teóricos.

Para apresentarmos o conceito de metáfora presente nos livros didáticos de LP, analisamos as seguintes obras: *Português: linguagens, 8º ano* de Cereja e Magalhães (2009); *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano* de Balthasar e Goulart (2018); *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 7º ano* de Araújo e Oliveira (2018) e *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre *et al* (2008). Tais livros foram escolhidos pelas seguintes razões: i) *Português: linguagens, 8º ano* de Cereja e Magalhães (2009) já foi adotado pela escola por vários anos seguidos; ii) *Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano* de Balthasar e Goulart (2018) é o livro adotado pela escola atualmente, sendo assim, o livro estudado pela turma; iii) *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 7º ano* de Araújo e Oliveira (2018) foi um dos livros sugeridos pelos professores de língua portuguesa da escola na escolha dos livros didáticos, mas acabou não sendo adotado pela unidade escolar; e, por fim, iv) *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre *et al* (2008) já foi adotado pela escola em anos anteriores e até hoje é muito utilizado pelos professores do C. E. João Batista Nascimento como fonte de pesquisa.

De acordo com Cereja e Magalhães (2009), na obra *Português: linguagens, 8º ano*, a metáfora é uma “figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de **semelhança** e **intersecção** entre dois termos.” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 115, grifos do autor) Nesse sentido, percebemos que os autores não fazem relação direta entre metáfora e comparação, diferentemente, da maioria dos autores de livros didáticos de LP, conforme podemos constatar a seguir.

Em *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano*: “A metáfora ocorre quando relacionamos em um texto seres ou elementos que, em um primeiro momento, não têm relação entre si e os aproximamos para fazer uma comparação indireta.” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 258) Comungando da mesma ideia de que para se definir a metáfora é necessário fazer alusão à comparação, as autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), do 7º ano, na obra *Tecendo linguagens: língua portuguesa*, definem a metáfora como uma:

figura de linguagem semântica que se caracteriza pelo emprego de um termo com o significado de outro, tendo em vista uma semelhança entre ambos. Entretanto, essa semelhança não é estabelecida com o emprego de elementos linguísticos comparativos (como, tal que, igual etc.). (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2018, p. 207).

Na coleção *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre *et al* (2008, p. 290)¹⁰, as autoras destacam: “a metáfora baseia-se na transferência (a palavra grega *metáfora* significa transporte) de um termo para um outro contexto de significação que não lhe é próprio”. Dessa forma, podemos constatar que as autoras utilizam-se do mesmo conceito de metáfora utilizado por Aristóteles no início da civilização. As autoras pontuam também que jornais e revistas utilizam a metáfora para resumir a essência do que se quer dizer como também para chamar a atenção dos leitores. Portanto, é possível evidenciar que, segundo elas, a metáfora tem a função puramente linguística para embelezar a língua/linguagem, assim como pontuam os demais autores dos livros didáticos de Língua Portuguesa aqui analisados. Diante dessa realidade, vale destacar a importância de se criar novas possibilidades para a realização do trabalho com a metáfora em sala de aula, levando em consideração a importância que ela exerce em nossas vidas, uma vez que sempre nos comunicamos por meio de metáforas como afirma Sardinha (2007).

Na próxima seção, são abordadas algumas concepções de leitura e o processo de construção de sentidos.

2.2 Metáfora, leitura e construção de sentidos

¹⁰ Esta coleção do ensino médio foi aqui incluída na análise dos livros didáticos por considerarmos que muitos professores de LP - principalmente, os do 9º ano - do C. E. João Batista Nascimento utilizam estas coleções como fonte de pesquisa para elaborar suas aulas sobre metáforas e figuras de linguagem, assim como sobre os mais diversos conteúdos da Língua Portuguesa.

Sabemos que a leitura exerce um papel muito importante em nossas vidas, como também entendemos que o sujeito que não lê é excluído, marginalizado no meio social. Isso reforça a ideia de que para exercermos, efetivamente, nossa cidadania e vivermos em sociedade, certamente, o fato de sabermos ler contribui bastante para alcançarmos nossos objetivos com maior facilidade.

Compreendemos que a leitura deve ser praticada e estimulada no seio familiar, pois à medida que a criança e o adolescente têm maior contato com livros e textos diversos terão maior facilidade para desenvolver sua habilidade leitora. Além disso, passarão a ter maior gosto por ler. É importante destacar que a escola exerce um papel primordial para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, pois sabemos que o processo de leitura não é algo fácil de aprender, de se desenvolver, já que exige técnica, dedicação e conhecimento de quem ensina. Segundo Leffa (1996):

a leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencialmente; esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executadas de modo automático na leitura proficiente, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente. (LEFFA, 1996, p. 17-18)

Corroborando com este pensamento de Leffa (1996) e levando em consideração a complexidade do processo de leitura, Coscarelli e Novais (2010, p. 36) abordam essa temática e ressaltam que “A leitura envolve a ação dinâmica de vários domínios de processamento.” As autoras ainda destacam que o ato de ler é um processo que integra diversas operações. Segundo as autoras:

Ler envolve desde a percepção dos elementos gráficos do texto até a produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração conceptual, passando pelo processamento lexical, morfossintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos que são imprescindíveis à construção do sentido. Cada um desses domínios de processamento, que para fins didáticos podemos chamar de processamento lexical, processamento sintático, processamento semântico local, processamento semântico global e processamento integrativo (conforme COSCARELLI, 1999), realiza diversas operações a que podemos chamar de complexas, não por serem complicadas, mas por serem realizadas de forma dinâmica, aberta, recursiva, gerando estruturas emergentes nem sempre previsíveis. (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 36)

Coscarelli e Novais (2010) ressaltam também que o processamento semântico do texto não pode ser realizado isoladamente ou independentemente das operações de processamento lexical e sintático, isto é, todos eles se interligam e são essenciais no processo de leitura. As autoras reforçam também a importância do processamento semântico para a construção de

significado para as partes do texto, partes estas que vão se reelaborando ao longo do texto como um todo. Seguindo essa linha de pensamento, as autoras afirmam que:

É pelas operações que constituem o processamento semântico que o leitor percebe e equaciona as ambiguidades, o uso figurado da linguagem como nas metáforas e ironias, recupera o que foi dito nas entrelinhas, estabelece relações com outros textos, identificando os mais diversos tipos de diálogo que travam entre si, da citação à mais sutil das intertextualidades, entre inúmeras outras operações que realiza para a construção dos sentidos dos textos que lê. (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 37)

Nesse contexto, dentre os diversos fatores que contribuem para o processamento semântico, no processo de leitura, as autoras citam “a presença de metáfora ou de sentidos figurados não muito comuns...” (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 37). Tal presença reforça a importância de se trabalhar a metáfora conceptual para a competência leitora dos alunos, pois quando o estudante não conhece a metáfora e nem compreende o efeito de sentido causado por ela num determinado texto, certamente a sua compreensão leitora referente ao texto será afetada.

Para Marcuschi (2008), ler é um ato em que há a produção e a apropriação de sentido, o qual nunca é definitivo e completo. O autor reforça que:

Ler não é um ato simples de extração de conteúdos ou identificação de sentidos. Mas não se pode dizer que ler seja apenas uma experiência individual sobre o texto, oral ou escrito. Compreender o outro é uma aventura, e nesse terreno não há garantias absolutas ou completas. (MARCUSCHI, 2008, p. 228)

Dessa forma, podemos observar que na leitura não há garantias, pois um mesmo texto pode ser visto e compreendido de formas diversas por diferentes leitores, pois cada um traz uma bagagem cultural, experiências e visão de mundo diferente. Para reforçar este pensamento, Marcuschi (2008) cita a teoria Vygotskyana, na qual a língua é entendida como um sistema simbólico que está ligado a práticas sociohistóricas e que não funciona no vácuo. Pelo contrário, ela acontece por meio de condições inter- e intrapessoais. Nessa perspectiva, “A criança primeiro se apropria da linguagem como uma ação social e depois internaliza para, a partir de uma atividade *intrapessoal*.” (VYGOTSKY, 1984 apud MARCUSCHI, 2008, p. 229, grifos do autor).

Diante de todo esse contexto citado acima, podemos concluir que a leitura, mais especificamente, a compreensão leitora não é processo simples de ser realizado, pois envolve vários fatores, tais como os que nos mostram Coscarelli e Novais (2010): a familiaridade do

leitor com aqueles elementos linguísticos presentes no texto, com o campo semântico utilizado, com o gênero textual e com a função exercida pelo texto. Sendo assim:

A compreensão de textos não pode, portanto, ser vista como uma máquina de refrigerantes, onde se coloca uma moeda, escolhe-se o refrigerante e exatamente esse refrigerante escolhido cai na gaveta da máquina. A leitura precisa ser vista como um sistema não linear, em que o resultado nem sempre é proporcional às suas causas e nem sempre é previsível. (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 37)

Em consonância com esta linha de pensamento, Koch e Elias (2015) destacam que “a leitura é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11) As autoras reforçam também que a leitura demanda do leitor muito mais que um conhecimento do código linguístico, visto que “o texto não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11)

Koch e Elias (2015) apontam três concepções de leitura: foco no autor; foco no texto e foco na interação autor-texto-leitor. Cada uma dessas concepções realça um conceito de sujeito, de língua e de texto distintos. A propósito:

i) *Foco no autor*, a **língua** é entendida como uma “representação do pensamento” que corresponde à de “sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10, grifos das autoras) Já “o **texto** é visto como um produto – lógico – do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, exercendo, pois um papel passivo.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10, grifos das autoras) Ou seja, nesse caso o leitor terá a única função de captar as intenções do autor, uma vez que o **sentido** do texto está centrado naquele que produziu o texto. A **leitura**, nesta concepção, é entendida como “a atividade de captação de ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor [...]” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10, grifos das autoras)

ii) *Foco no texto* – a **língua** é concebida como código, estrutura, nesse caso, o **sujeito** é pré-determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não-consciência”. Ademais, “o **texto** é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10, grifos das autoras) Nesta concepção, também são desconsiderados os conhecimentos do aluno. Nesse sentido, a **leitura** “é uma atividade que

exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10, grifos das autoras). Cabe ao leitor, somente, o reconhecimento do sentido das palavras e das estruturas presentes nos textos.

iii) *Foco na interação autor-texto-leitor* – nesta perspectiva, os sujeitos são vistos como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores[...]” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 10) Além disso, o “**sentido** é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11, grifos das autoras) E, por fim, a **leitura** é entendida como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11, grifos das autoras)

Diferentemente das duas versões anteriores em que todo o processo de leitura exige do leitor uma postura passiva, esta última concepção entende a leitura como um processo complexo, interativo, no qual o leitor exerce um papel ativo na atividade leitora, pois ele também é responsável por estabelecer sentidos ao texto. Eis o modelo de leitores que queremos formar na escola, sujeitos ativos, críticos e reflexivos capazes de estabelecer sentidos ao que lê ou ouve e de se posicionar nas mais diversas práticas letradas. Este é o nosso papel enquanto professores, pois como disse Freire (1996): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 47)

Marcuschi (2008) destaca que compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética. O autor reforça também que compreender não é um ato isolado do meio e da sociedade em que se vive, pois para se compreender é necessário habilidade, interação e trabalho. Para este estudioso: “Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230)

Leffa (1996) completa este pensamento ao destacar que “leitor e texto podem ser representados como duas engrenagens. Quanto melhor o encaixe entre um e outro, melhor a compreensão do texto.” (LEFFA, 1996, p. 22) Em suma, quanto maior a interação entre o leitor e o texto melhor será o resultado alcançado no processo de leitura.

Não podemos deixar de citar a importância da formação do leitor crítico. De acordo com Kleiman (2016), além dos vários processos intrínsecos à leitura, é essencial que haja interação e cumplicidade entre o autor do texto e o leitor, uma vez que a leitura é um ato social. Sendo assim, ambos se complementam e são responsáveis pela compreensão da mensagem abordada. Dessa forma, além de ser necessário que o autor produza um texto claro e coerente, é primordial também que o leitor seja um sujeito ativo nesse processo, de modo que seja capaz de se posicionar de modo crítico perante o texto.

Marcuschi (2008) reforça a ideia de que *compreender* vai muito além da compreensão de um texto escrito, atividades escolares ou acadêmicas, pois diariamente precisamos compreender o mundo à nossa volta e as diversas situações comunicativas que nos são apresentadas e nos fazemos entender também. O autor destaca que a má-compreensão pode gerar muitos mal-entendidos em nossas relações comunicativas e até desavenças que “podem acabar namoros, podemos perder amigos e dinheiro, sofrer acidentes e até deixar de conseguir um emprego.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). Por esses e outros peculiares, renovamos a importância de se trabalhar a leitura e compreensão textual em sala de aula, uma vez que consideramos que a interpretação é resultado de um trabalho e não de uma mera extração de informações.

Ademais, Marcuschi (2008) aborda algumas teorias da compreensão, dentre elas a noção de inferência, a qual se divide em dois paradigmas: i) compreender é decodificar; ii) compreender é inferir. No primeiro, estão as teorias da compreensão enquanto decodificação, nas quais a língua é vista como código. No segundo, estão aquelas que entendem a língua como atividade, logo, a compreensão é entendida como atividade inferencial. No primeiro, há “a perspectiva de uma semântica lexicalista, uma noção de referência extensionalista na relação linguagem-mundo e uma concepção de texto como continente.” (MARCUSCHI, 2008, p. 248). No segundo, há uma noção de língua como “atividade sociointerativa e cognitiva, como uma noção de referência e coerência produzidas interativamente e uma noção de texto como evento, sendo o sentido sempre situado.” (MARCUSCHI, 2008, p. 248)

Segundo o autor, as inferências na compreensão de texto “são processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica.” (MARCUSCHI, 2008, p. 249). Ou seja, inferir é construir sentidos e para isso é necessário que o leitor / ouvinte tenha conhecimentos prévios, conhecimentos de mundo que o auxiliarão nesse processo de

compreensão / inferência textual. Nesse sentido, as inferências exercem uma contribuição primordial na compreensão de textos, as quais funcionam como “provedoras do contexto integrador para as informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência.” (MARCUSCHI, 2008, p. 249) Além disso, as inferências “funcionam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto, funcionam como estratégias ou regras embutidas no processo.” (MARCUSCHI, 2008, p. 249)

Daí a importância de nós, enquanto professores de língua portuguesa, estarmos atentos para as prováveis dificuldades que os nossos alunos/leitores podem apresentar ao lerem um determinado texto, para que assim possamos dar o suporte necessário a eles, seja através de explicações, seja por meio da elaboração de atividades que facilitem e ajudem a compreensão leitora dos educandos. Em síntese, a ideia é transformar o processo de leitura no mais simples possível para o aluno, ajudando-o a vencer as dificuldades impostas pelo processo de leitura. Nesse sentido, trabalhar a metáfora conceptual com os alunos, certamente, irá ajudá-los no desenvolvimento da compreensão leitora e, conseqüentemente, poderá contribuir positivamente na vida deles enquanto cidadãos, pois eles terão mais facilidade na compreensão leitora dos mais variados textos/gêneros presentes nas diversas situações discursivas que lhes serão apresentadas.

3 GÊNERO TEXTUAL NA ESCOLA E O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Sabemos que a sala de aula é um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem do aluno. É nela que se ensina e se aprende ao mesmo tempo, é na sala de aula que trocamos experiências, mudamos de ideia, reelaboramos nosso pensamento, nosso modo de ver e de ler o mundo. Nesse sentido, faz-se importante a presença dos mais diferentes gêneros de diversas culturas em sala de aula, de modo que o aluno possa ter um olhar mais amplo sobre o mundo e sobre a realidade que o cerca.

É no contexto das relações construídas entre professor, aluno e os mais diversos textos que são configuradas interações nas quais surgem o empenho e o comprometimento para a tomada de decisão que desencadeará em processos qualificados ou não de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, constata-se a importância de o professor de língua portuguesa centrar o seu trabalho em sala de aula no uso de diferentes gêneros, pois dessa forma propiciará ao aluno a oportunidade de desenvolver sua competência discursiva, de modo que ele saiba se portar nas mais diversas situações sociais e comunicativas. Além disso, formará um sujeito mais crítico e consciente na sua forma de pensar e de dizer. Nesse sentido: “O gênero textual torna possível todo o envolvimento que ocorre nesse processo comunicativo e encerra realizações possíveis e pertinentes às aulas de linguagem, porque potencializa investigações próprias da língua.” (MARINELLO; BOFF; KÖCHE, 2008, p. 66)

Dessa forma, constatamos a relevância que os gêneros textuais exercem em nossa vida, no nosso cotidiano. Ademais, o domínio dos mais variados gêneros possibilita-nos exercer com maestria os nossos diversos papéis sociais, ou seja, conseguimos nos portar em qualquer situação comunicativa e, assim, exercermos nossa cidadania.

Marcuschi (2008) pontua que os gêneros textuais são os textos encontrados em nossa vida diária e que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI, 2008, p 155) Nesse sentido, os PCN¹¹ defendem um ensino de língua portuguesa pautado no trabalho

¹¹ Lançados em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem a importância de um ensino de língua portuguesa pautado na formação do aluno como um todo, de modo que o prepare para exercer sua cidadania. “O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou

com os mais diversos textos / gêneros (orais ou escritos), de modo que o aluno desenvolva sua competência discursiva, assim:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. (BRASIL, 1998, p. 23)

Ao mesmo tempo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹² também corrobora com esse pensamento de que os gêneros textuais devem ser grandes aliados para o ensino de língua portuguesa, tendo uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem já assumida nos PCN. Para o ensino de Língua Portuguesa, a BNCC objetiva:

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68)

Sendo assim, podemos constatar que a BNCC dá continuidade ao ensino de língua portuguesa sugerido nos PCN. Ela organiza, acrescenta, moderniza o ensino conforme a nossa realidade atual, em que as NTICs (novas tecnologias da informação e comunicação) se fazem tão presentes no nosso cotidiano, mas no geral, assim como os PCN, a BNCC postula que o ensino de língua deve ser pautado no trabalho intensivo com os mais diversos textos/gêneros textuais.

3.1 Gênero textual canção

A escolha pelo gênero *canção* foi realizada por levarmos em consideração o fato de este gênero estar presente em nosso cotidiano e fazer parte da realidade dos nossos alunos. O gênero *canção* nos oferece a oportunidade de trabalhar o lúdico em sala de aula, bem como nos permite mostrar ao aluno que além de rima e ritmo, existe toda uma intencionalidade, um

constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.” (BRASIL, 1998, p. 15)

¹² “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BRASIL, 2018, p. 7)

objetivo a ser alcançado em todo texto / canção. Ademais, existe um contexto histórico que justifica certas escolhas lexicais metafóricas de quem escreveu a música. Logo:

A letra de canção é um gênero da esfera literária e se aproxima do poema. Os textos desse gênero abordam temáticas variadas, geralmente, problemas fundamentais do ser humano, como amor, morte, solidão, alegria, saudade. No entanto, grande parte das canções produzidas nos séculos XX e XXI apresenta uma temática marcadamente social, o que se deve à imensa desigualdade social que caracteriza nosso país, bem como à existência de regimes autoritários ao longo de nossa história. Assim como o poema, as letras de canção expressam os sentimentos do eu lírico, o que possibilita a ele revelar seu modo de ver o mundo e o lugar que nele ocupa. (AOKI, 2018, p. 20)

Além disso, o gênero textual *canção* faz parte da vivência diária dos alunos, então o professor pode utilizá-lo como recurso pedagógico para auxiliar na aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, Marques; Basso (2014 apud FERRARI, SONSIN, 2014, p. 6) afirmam: “O trabalho com o gênero textual letra de música possibilita a compreensão de que a atuação do professor no ensino e sua intervenção pedagógica junto aos alunos passa pelo trabalho com diferentes recursos metodológicos.” Dessa forma, trabalhar o gênero textual *canção* possibilita ao professor fugir um pouco do ensino tradicional tão presente nas aulas de língua portuguesa. Ademais, proporciona ao estudante a oportunidade de apreciar este gênero tão presente em sua vida e na vida de todos nós seres humanos. Nesse sentido, conforme afirma Fernandes (2014):

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente. (FERNANDES, 2014, p. 4)

Fernandes (2014) destaca também que além de “alegria” e “prazer”, a música nos traz diversas lembranças e nos proporciona um trabalho em sala de aula permeado de deleite e descontração.

Basso e Lima (2007 apud FERRARI; SONSIN, 2014, p. 6-7) destaca que o gênero textual estudado oferece “uma perspectiva do texto como uma unidade de linguagem social e historicamente construída.” Daí a importância de se trabalhar este gênero textual em sala de aula. De acordo com os autores, a linguagem presente no gênero textual música ajuda no processo de ampliação da consciência, e permite a transposição das abstrações em situações

concretas, contribuindo significativamente para as maneiras de falar, agir, pensar e entender o mundo e, conseqüentemente, estimula o interesse de crianças e jovens.

Sendo assim, nós, enquanto professores, temos a missão de tentar ao máximo prender a atenção dos alunos com o objetivo de amenizar esse alto índice de evasão, como também, devemos proporcionar a eles o contato com os mais variados gêneros textuais de modo que eles tenham uma formação completa e desenvolvam sua competência discursiva.

Da mesma sorte, não poderíamos deixar de pontuar a importância do gênero *canção* nos mais diversos contextos sociais, pois ela exerce vários papéis na sociedade como divertir, emocionar, conscientizar, denunciar realidades, agregar conhecimento, entre tantas outras funções.

É por considerarmos todas essas questões, então, que optamos por abordar algumas músicas do cantor Luiz Gonzaga, notadamente, as que dão um maior destaque à realidade do sertão, à vida do sertanejo e ao seu amor pelo sertão. Na seção 3.2, nosso olhar se volta para a caracterização da obra deste importante ícone da música nordestina.

3.2 Caracterização da obra de Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga nasceu em 1912 na cidade de Exu – Pernambuco, foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado para todo o território brasileiro. Filho de Ana Batista, conhecida como Santana, e de Januário, lavrador e sanfoneiro conhecido da região. Aos sete anos de idade, Luiz já ajudava o pai na lavoura e, nas horas vagas, observava seu pai tocar e aprendia a gostar dos instrumentos. No ano de 1930, um pouco antes de completar 18 anos, apaixonou-se por uma moça de família tradicional da cidade, porém o pai da jovem não aceitou o namoro por considerá-lo um sanfoneiro sem futuro. Luiz Gonzaga foi tirar satisfação com o coronel, então o senhor disse à mãe de Luiz que só não o mataria por consideração a ela. Por causa disso, Luiz levou uma surra da mãe e resolveu ir embora para o Crato, no Ceará, lá vendeu sua sanfona e pegou um trem para Fortaleza, onde ingressou no exército, instituição a qual serviu por dez anos. Um tempo depois foi transferido para Minas Gerais.

Depois que se desligou do exército, morou no Rio por vários anos, onde tocou na noite carioca e conheceu vários parceiros da música. Em 1945, nasceu seu filho Luiz Gonzaga Jr fruto de um relacionamento com a cantora e dançarina Odaléia Guedes dos Santos, a qual

faleceu quando o menino tinha dois anos. No ano de 1948, o cantor casou-se com Helena Cavalcanti e juntos adotaram a menina Rosa Gonzaga.

Após lutar durante seis anos contra um câncer de próstata, o artista faleceu em 1989 na cidade de Recife, devido a uma parada cardíaca, deixando um grande legado para a cultura do povo nordestino e para a música popular brasileira.

O cantor também foi responsável por criar o trio pé de serra ao unir a sanfona, a zabumba e o triângulo. Diante do seu sucesso, recebeu o título de “Rei do Baião”. Santos (2016) destaca a importância do cantor na representação do sertão nordestino:

mesmo após migrar, o músico leva consigo traços da genealogia cultural, entoando ritmos estrangeiros para sobreviver, mas aguardando a melhor oportunidade para expor, de algum modo, sua história de vida, e, sobretudo, de uma coletividade de migrantes sertanejos. Assim, tendo como inspiração a sua gente e o seu “pedacinho de chão”, o sertão passa a ser retratado pelo compositor pernambucano com uma sensibilidade ímpar. (SANTOS, 2016, p. 26)

De acordo com Cordeiro (2008), Luiz Gonzaga gravou 625 músicas em 266 discos, sendo que 53 músicas são de sua autoria, 243 de sua autoria com parceiros e 331 são de outros compositores e apenas interpretadas por ele. O Rei do baião teve alguns de seus álbuns premiados: no ano de 1984 teve seu primeiro disco de Ouro pelo LP *Danado de bom*, como também ganhou o prêmio Shell. No ano de 1986, ganhou o seu segundo disco de Ouro pelo LP *Sanfoneiro macho* e o troféu Nipper de Ouro. Com mais de 50 anos de carreira, deixou um grande arsenal para a música popular brasileira. Luiz Gonzaga é considerado, por muitos um gênio da música popular brasileira, a grande referência da música nordestina.

Em 2012, ano do seu centenário, Luiz Gonzaga foi amplamente homenageado por todo o país. Virou samba-enredo da Unidos da Tijuca, que ganhou o título do carnaval carioca no mesmo ano. O seu centenário foi celebrado com várias homenagens por todo o país, entre elas o lançamento do filme “Gonzaga de pai pra filho”,¹³ cuja direção foi de Breno Silveira e direção de Patrícia Andrade. Pouco tempo depois, o longa-metragem foi transformado em microssérie e exibido pela rede Globo em quatro capítulos. Em 02 de agosto de 2019, completou 30 anos de sua morte e mais uma vez o Rei do Baião foi amplamente homenageado, vários meios de comunicação lembraram esta data simbólica.¹⁴

¹³ Para maiores detalhes do filme, acessar o site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga:_de_Pai_pra_Filho

¹⁴ O Jornal Globo News fez um breve e emocionante relato da trajetória de Luiz Gonzaga no quadro *Memórias*. <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-10/video/ha-30-anos-o-pais-se-despedia-de-luiz-gonzaga-7813502.ghtml>

Considerada um hino da música nordestina, a música *Asa branca*¹⁵ foi escrita em 1947 por Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga e, em pleno século XXI, ainda é vista como um dos clássicos que representam a cultura do Nordeste. O nome da música faz referência ao pássaro *Asa branca*, muito comum no sertão nordestino.

É importante destacar que no período em que as canções foram gravadas – entre as décadas de 1940 e 1980 - o sertão do nordeste brasileiro e os nordestinos sofreram muito com a seca que acometera a região, o que fez com muitos nordestinos tivessem que deixar sua terra natal para tentar uma vida melhor no sudeste do país, principalmente, no estado de São Paulo. Desse modo, Blumber (2012) destaca:

Luiz Gonzaga é conhecido como o cantor da seca nordestina e o locutor máximo dos passarinhos da região. Estes puxados pela mais que emblemática “Asa Branca”, são excelentes mestres de cerimônia para introduzir a atmosfera árida de toda sua obra. Foi essa ave, por exemplo, que anunciou no longínquo 1947 o fenômeno demográfico já costurado pela estiagem e pela dura migração do sertanejo para o Sudeste. E tinha razão. Essa migração foi relevante principalmente a partir da década de 1930, durante a Era Vargas, quando o número de migrantes nacionais superou o de imigrantes vindos de outros países. Em oposição a toda pujança do Sudeste, a região do Nordeste mantinha características arcaicas e provinciais: agricultura atrasada, economia estagnada, grandes latifundiários e uma assustadora concentração de renda. (BLUMBER, 2012)¹⁶

Várias canções abordam a temática da saudade do sertão e do sofrimento do sertanejo ao chegar à cidade grande. Para ilustrar, apresentaremos alguns trechos das canções (1) *Vozes da seca*, (2) *A triste partida*, (3) *Asa branca* e (4) *Luar do sertão* que tratam dessas temáticas.

Durante a seca de 1953, Luiz Gonzaga compôs com Zé Dantas a canção *Vozes da seca*, a qual ficou conhecida como música de protesto, pois nela havia a cobrança de proteção e providências plausíveis aos governantes, como também apresentava possíveis soluções para o nordeste em meio a seca que assolava a região naquela época.

(1) “Seu doutô os nordestino têm muita gratidão / Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão / Mas doutô uma esmola a um homem qui é são / Ou lhe mata de

¹⁵ No ano de 2017, a canção *Asa branca* completou 70 anos de sua criação e, em forma de homenagem, a *Schin* lançou um clipe oficial da música, unindo vários sanfoneiros e músicos para homenagear o Eterno Rei do Baião. Na descrição do vídeo, está escrito a seguinte legenda: “Ser #DoJeitoQueOPovoGosta é valorizar a tradição do São João e exaltar a cultura do nosso Brasil. A Schin apresenta o primeiro clipe de Asa Branca (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira), do rei e #EternoGonzagão.” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg>

¹⁶ BLUMBER, Patrícia. **A volta da asa branca: o sonho não vivido por Luiz Gonzaga**. O canto e a força do sertão nunca estiveram tão vivos. União Nacional dos Estudantes. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://une.org.br/2012/12/a-volta-da-asa-branca-o-sonho-nao-vivido-por-luiz-gonzaga/>> Acesso em: 28 jun. 2020.

vergonha ou vicia o cidadão / É por isso que pidimo proteção a vosmicê / Home pur nós escuído para as rédias do pudê / Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê / Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê / Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage / Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage [...]"

Na canção *A triste partida*, interpretada por Luiz Gonzaga e composta por Patativa do Assaré em 1964, é abordada a triste realidade enfrentada pelo nordestino que, devido à seca, tem que deixar tudo para tentar sobreviver na cidade grande, conforme podemos constatar na seguinte estrofe:

(2) “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe bota pra fora / Da terra Natal [...]"

Nos versos seguintes, o cantor trata de saudades:

“[...] (Meu Deus, meu Deus) / Lhe bate no peito Saudade de móio / E as água nos zóio / Começa a cair [...]"

O clássico da música popular nordestina *Asa branca*, escrita em 1947 e composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, também trata da temática da seca e da saudade do sertão:

(3) “[...] Hoje longe, muitas légua / Numa triste solidão / Espero a chuva cair de novo / Pra mim voltar ai pro meu sertão”

Nesta canção, ele também aborda a seca sofrida na sua terra natal. Assim como em *Luar do sertão*, escrita por Catulo da Paixão Cearense em 1981, também constatamos a temática saudade quando o cantor diz:

(4) “Oh! Que saudade do luar da minha terra / Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão / Este luar cá da cidade tão escuro / Não tem aquela saudade do luar lá do sertão”[...]

Diante desse breve levantamento, é possível notar nessas canções de Luiz Gonzaga o quão forte era o sofrimento do povo nordestino naquela época devido à seca e à conseqüente partida para o sul/sudeste. Além disso, podemos constatar também que é muito presente o sentimento de saudade, de amor e de pertencimento pelo sertão.

Nesse sentido, grande parte das canções do artista versa sobre esta realidade de imigração vivida pelo povo nordestino naquela época. Nessa perspectiva, temos como principal foco as canções que abordam essa realidade, o amor pela terra natal e o sofrimento causado pela seca.

Portanto, para a realização deste trabalho, selecionamos quinze canções do cantor Luiz Gonzaga, a saber: i) No meu pé de serra; ii) Asa Branca; iii) Assum preto; iv) Paraíba; v) A volta da asa branca; vi) Sabiá; vii) A vida do viajante; viii) Vozes da seca; ix) A morte do vaqueiro; x) A triste partida; xi) Hora do adeus; xii) Sangue nordestino; xiii) Súplica cearense; xiv) Luar do sertão e xv) Xote ecológico. Para tanto, elaboramos um quadro com a relação de músicas com detalhes da discografia, conforme podemos observar a seguir:

Quadro 01: Seleção das canções de Luiz Gonzaga¹⁷

ANO	CANÇÃO	COMPOSIÇÃO	GRAVADORA	ÁLBUM ¹⁸
1946	No meu pé de serra	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	RCA-Victor	80-0495
1947	Asa Branca	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Vou pra roça
1950	Assum preto	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Assum preto / Cintura fina
1950	Paraíba	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Paraíba / Baião
1950	A volta da asa branca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	

¹⁷ Dados da discografia, disponível em: <http://dicionariompb.com.br/luiz-gonzaga/discografia> e https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2

¹⁸ Imagens dos álbuns, disponível em: https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2

				Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga ¹⁹
1951	Sabiá	Zé Dantas e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas ²⁰
1953	A vida do viajante	Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil	RCA-Victor	80-1221
1953	Vozes da seca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	 Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas ²¹
1963	A morte do vaqueiro	Catulo da Paixão Cearense	RCA-Victor	 Pisa no pilão (Festa do milho)
1964	A triste partida	Patativa do Assaré	RCA-Victor	 A triste partida
1967	Hora do adeus	Onildo Almeida e Luis Queiroga	RCA-Victor	 Óia eu aqui de novo
1973	Sangue nordestino	Luiz Guimarães	EMI-ODEON	 Sangue de nordestino

¹⁹ A música foi lançada em 1950 e regravaada em 1968, no álbum Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga.

²⁰ A música foi criada em 1951 e regravaada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.

²¹ A música foi lançada em 1953 e regravaada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.

1979	Súplica cearense	Gordurinha e Nelinho	RCA-Victor	 <p>Eu e meu pai</p>
1981	Luar do sertão	Catulo da Paixão Cearense	RCA	 <p>A festa</p>
1989	Xote ecológico	Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga	Copacabana	 <p>Vou te matar de cheiro</p>

4 METAFORIZANDO COM O REI DO BAIÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PRODUTO

Neste capítulo, trazemos considerações sobre a metodologia adotada em nosso trabalho, por isso, a seção está dividida em quatro partes. No primeiro momento, falamos do produto que, nesse caso, é um Caderno pedagógico. No segundo momento, tratamos da sequência didática que o integra, como parte fundamental para a realização das atividades. Na terceira parte, falamos da elaboração do Caderno Pedagógico e seus aspectos metodológicos. E no quarto e último momento, tratamos da (Não) aplicação do produto, destacando os motivos operacionais e circunstâncias que nos impediram de aplicá-lo.

4.1 Produto

Para a execução deste trabalho, foi desenvolvido um Caderno Pedagógico, o qual tem como objetivo auxiliar no trabalho docente do professor de Língua Portuguesa da educação básica. A ideia é que este trabalho possa ser replicado por docentes de todo o país.

Escolhemos o Caderno pedagógico como culminância de nossa proposta por este gênero apresentar uma linguagem simples e objetiva, podendo ser muito útil no dia a dia do professor, facilitando o seu trabalho em sala de aula. Sabemos das dificuldades de acesso a ferramentas de trabalho, da precariedade de estrutura que grande maioria das escolas apresenta, por isso, criamos atividades simples, a fim de qualquer professor de LP do país possa desenvolvê-las.

O Caderno Pedagógico (doravante CP) é um texto instrucional, cujo objetivo é orientar as ações do professor no desenvolvimento de um assunto a ser trabalhado com os alunos. Este gênero apresenta um conjunto de ações sistematizadas, orientações nas etapas a serem seguidas, com o objetivo de se alcançar os objetivos pretendidos. De acordo com Castro (2013, p. 136) “o texto instrucional ou prescritivo, grosso modo, parece ter a função de ensinar a fazer algo. Em particular, ensinar a usar algum equipamento ou produto”. Por sua natureza interativa, o CP é constituído de diálogos, imagens, dicas, blocos coloridos, espaços para anotações e, claro, por uma sequência didática.

A Sequência Didática “*Desbravando o mundo da leitura através da metáfora conceptual e das canções de Luiz Gonzaga*” foi elaborada para ser realizada durante 11 aulas com turmas do 7º ano do ensino fundamental. Esta SD foi dividida em cinco módulos:

Conhecendo o gênero canção; Conhecendo Luiz Gonzaga, O Rei do Baião; Desbravando o mundo da leitura e da metáfora conceptual; Jogo - Desvendando metáforas e Publicizando o trabalho. Nessa perspectiva, compreendemos que, certamente, esta SD pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

Como dissemos na introdução, este trabalho tem como principal meta: Estimular o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga. E como objetivos: fazer inferência sobre a canção, a metáfora conceptual presente nela e o efeito de sentido gerado pela metáfora; entender a função social, o contexto histórico e a linguagem utilizada nas canções de Luiz Gonzaga.

É importante ressaltar que, inicialmente, este trabalho foi pensado para ser executado em sala de aula. Então, para aplicar o produto, escolhemos a turma do 7º ano A do Colégio Estadual João Batista Nascimento. A turma faz parte do turno matutino e possui 30 alunos com faixa etária que varia entre 12 e 14 anos. Desse total de estudantes, 16 são do sexo feminino e 14 do masculino, alguns deles já repetiram pelo menos um ano no decorrer da vida escolar. Quanto à nossa escola, no ano letivo de 2020 foram matriculados 1.130 alunos. Desse total, 415 fazem parte do turno da manhã, 358 do turno da tarde e 357 do turno da noite. No tocante à estrutura, o Colégio João Batista possui 14 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo e 01 biblioteca. Em relação às turmas ofertadas, nossa escola tem a seguinte estrutura: o turno da manhã possui turmas do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental; o turno da tarde, 9º ano do ensino fundamental, 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio; e o turno noturno, 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio; 1ª, 2ª e 3ª etapa – ensino fundamental II – serial.

Figura 01: Colégio Estadual João Batista Nascimento - Nossa Senhora do Socorro / Sergipe



Fonte: Fernanda Rodrigues

Entretanto, em virtude da pandemia do coronavírus (Covid-19) que assolou todo o mundo, as aulas presenciais foram suspensas²² em 17 de março de 2020. No dia 15 de junho, voltamos às atividades escolares de modo remoto. E de acordo com portaria nº 4480/2020²³ publicada pelo governo do estado, no dia 03 de dezembro de 2020, encerramos o ano letivo de 2020 com as aulas remotas e o ano letivo de 2021 tem início, de modo presencial, no dia 22 de março de 2021.

Diante desse cenário, foi necessário mudar nossa metodologia, então, este trabalho passou a ser propositivo²⁴, uma vez que, por um longo período, não sabíamos quando voltaríamos a ter as aulas presenciais, o que dificultou a execução e o andamento deste trabalho. Além disso, a adesão dos alunos ao ensino remoto foi muito baixa. Inicialmente, tivemos a média de três a cinco alunos fazendo as atividades, o que comprometeria o resultado dos dados, caso fossem coletados. No fim do ano letivo de 2020, essa média melhorou um pouco, pois a escola passou a entregar as atividades impressas aos alunos e, por medo de serem reprovados, muitos passaram a fazê-las.

Em síntese, consideramos que esta proposição de atividades apresenta a importante função de auxiliar na prática docente de professores da educação básica, pois ele poderá ser aplicado e replicado por professores de todo o país. O docente também poderá adaptar este trabalho ao seu propósito e à realidade do seu aluno.

Na próxima seção, tratamos da sequência didática que constitui este módulo, abordando-a detalhadamente.

4.2 Sequência didática

Em se tratando da efetiva aprendizagem dos alunos sobre determinado assunto/conteúdo, é de suma importância que o professor trabalhe de forma gradual, através

²² DECRETO Nº 40560 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 (novo coronavírus) e regulamenta as medidas para enfrentamento da crise de saúde pública de importância internacional, nos termos da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

²³ PORTARIA Nº 4480/2020/GS/SEDUC de 03 de dezembro de 2020. Define procedimentos complementares para a reformulação do Calendário Escolar do ano letivo de 2020 devido à Pandemia do Coronavírus – COVID 19, no âmbito da Educação Básica, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual, e demais providências.

²⁴ RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020. Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS. Art. 1º Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

de várias etapas e atividades, de modo que consiga efetivamente alcançar o aprendizado dos alunos. Daí a importância em se trabalhar com sequências didáticas que, segundo Dolz e Schneuwly (2004): “é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.” (DOLZ *et al* 2004, p. 82) Os autores reforçam a importância de se trabalhar os mais diversos gêneros em sala de aula, como também ressaltam que as sequências didáticas exercem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos, pois segundo eles as SD²⁵: “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (DOLZ *et al* 2004, p. 97). Segundo os autores, uma sequência didática tem como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, de modo que possibilite a ele falar ou escrever da forma mais apropriada à situação comunicativa que lhe for imposta.

Nessa perspectiva, o presente trabalho é constituído a partir de uma sequência didática que tem como base obras dos autores supracitados, mas com algumas adaptações pertinentes ao gênero textual escolhido e à temática trabalhada.

Ademais, para compor a sequência didática também há um jogo, no qual os alunos analisam letras de canções de Luiz Gonzaga que estão incompletas, a fim de completá-las com as metáforas e / ou expressões metafóricas correspondentes a cada canção. Dessa forma, eles têm que fazer inferências sobre as canções e a relação de sentido gerada pela expressão metafórica correspondente à canção. Posto isto, os jogos podem ser ótimas ferramentas de ensino para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva:

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como aliado importante para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas. O jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO apud LEMOS; RIBAS, 2013, p. 4)

Para efeito de sistematização do trabalho com o gênero *canção* tendo como foco a metáfora conceptual e o aprimoramento da competência leitora, esta sequência é composta por cinco módulos, nove atividades, totalizando onze aulas. O caderno de atividades compreenderá as seguintes etapas:

1ª ETAPA: Elaboração do produto

²⁵ Segundo os autores, SD é a abreviação de sequência didática.

- Seleção das canções e das metáforas conceituais presentes nas músicas a serem trabalhadas;
- Elaboração do módulo de atividades com a definição dos objetivos, recursos e guia instrucional que serve de apoio para o professor. Além disso, há um tutorial referente ao jogo a ser aplicado em sala de aula.

2ª ETAPA: Aplicação do produto

Conhecendo a proposta de trabalho

Este momento inicial tem como objetivo apresentar aos alunos o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

Esta apresentação acontece através de uma conversa informal, tentando colher deles o que eles lembram sobre a figura de linguagem metáfora, como também sobre o que eles sabem a respeito de Luiz Gonzaga e de suas canções.

Neste momento inicial, é realizada uma breve explanação sobre linguagem conotativa e linguagem denotativa, como também sobre o conceito de metáfora com a amostra da diferença existente entre este fenômeno e o da comparação. Essa abordagem sobre metáfora e comparação se faz necessária, uma vez que esses dois fenômenos da língua são trabalhados conjuntamente nos livros didáticos. Além disso, é aplicado um questionário para analisarmos o nível de conhecimento dos alunos no tocante às metáforas.

MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO

O módulo I tem como objetivo fazer uma breve apresentação do trabalho, como também deve ser realizado o estudo do gênero textual canção. Este módulo reúne duas atividades, totalizando duas aulas.

Atividade 1: (01 hora/aula)

Esta aula é dedicada para um conhecimento prévio sobre o gênero canção e sua relação com metáforas conceituais. São distribuídas algumas canções para os alunos e, em grupos de cinco, eles devem discutir entre eles a temática da música, a linguagem utilizada nelas e as metáforas presentes no gênero.

Atividade 2: (01 hora/aula)

Este momento é destinado à apresentação e ao estudo do gênero canção, sendo assim, estudamos o seguintes pontos: i) surgimento do gênero letra de canção, ii) estrutura e função entre outros fatores relativos a este gênero.

MÓDULO II: CONHECENDO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO

Figura 02: O rei do baião



Fonte: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/565299-especial-30-anos-sem-luiz-gonzaga/>

Este módulo tem como foco geral abordar a trajetória de Luiz Gonzaga, é dividido em três momentos, totalizando quatro aulas. A primeira atividade Intitulada “Conhecendo a trajetória de Luiz Gonzaga”; na segunda, é exibido o filme: *Luiz Gonzaga de pai para filho*, esse momento é primordial para que os estudantes possam ter uma experiência mais concreta acerca do cantor e da sua trajetória; Por fim, o terceiro momento tem como objetivo uma atividade relativa ao filme.

Vale destacar a importância de se trabalhar com filmes em sala de aula de modo a valorizar a cultura local e nacional e possibilitar ao aluno o acesso à cultura e à arte, pois a própria LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação – Lei nº 9.394/96) preconiza a importância do trabalho com filme em sala de aula: Art. 26, § 8º - “A exibição de filme de produção nacional constituirá componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 1996).

Atividade 3: (01 hora/aula)

Para conhecer um pouco mais sobre Luiz Gonzaga, sua história e sua trajetória, dedicamos uma aula, de modo que os alunos possam ter uma noção da importância dele para a representação da cultura nordestina.

Atividade 4: (02 horas/aula)

Para esta atividade, são necessárias duas aulas, nas quais é exibido o filme *Luiz Gonzaga de pai para filho*, de modo que os alunos possam fazer uma relação entre o enredo da obra e as músicas de Luiz Gonzaga.

Figura 03: Gonzaga: de pai para filho



Fonte: <http://teledramaturgia.com.br/gonzaga-de-pai-para-filho/>

Atividade 5: (01 hora/aula)

Este momento é dedicado a uma atividade acerca do filme, a trajetória do cantor. Nesta atividade, também são abordadas possíveis metáforas presentes nas falas dos personagens e nas canções cantadas por ele no filme.

MÓDULO III: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA METÁFORA CONCEPTUAL

O presente módulo é constituído por duas atividades, totalizando duas aulas. Seu principal foco é trabalhar o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e da interpretação textual das músicas, no tocante a sua temática e ao seu contexto social.

Atividade 6: (01 hora/aula)

Esta atividade tem como objetivo definir sistematicamente metáfora conceptual, levando em consideração a visão de que “As metáforas são recursos retóricos poderosos e são conscientemente usadas por políticos, advogados, jornalistas, escritores e poetas, entre outros, para dar mais ‘cor’ e ‘força’ a sua fala e escrita.” (SARDINHA, 2007, p. 13). É também propósito desta atividade mostrar aos alunos as funções da metáfora conceptual, sendo que

uma delas é conseguir dizer muito ainda que se utilize poucas palavras, como diz o autor Sardinha: “Elas também são meios econômicos de expressar uma grande quantidade de informação. Ao mesmo tempo, são um modo simples de expressar um rico conteúdo de ideias, que não poderia ser bem expresso sem elas.” (SARDINHA, 2007, p. 13-14). Grosso modo, esta atividade também pretende reforçar que a metáfora vai além de um recurso linguístico utilizado para embelezar o que se quer dizer, ela exerce um papel muito importante em nossa vida discursiva, enquanto sujeitos sociais que somos.

Logo após, os alunos fazem uma atividade, na qual realizam a leitura e análise de canções de Luiz Gonzaga, bem como das metáforas nelas presentes, de modo que o estudante possa iniciar uma leitura mais aprofundada dessas metáforas, compreendendo os seus significados e a produção de sentidos produzidos por elas.

Atividade 7: (01 hora/aula)

A presente atividade tem como foco trabalhar a leitura e interpretação das músicas de Luiz Gonzaga, levando em consideração a linguagem, a temática social abordada, o contexto histórico em que essas músicas foram criadas, com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos.

MÓDULO IV: JOGO - DESVENDANDO METÁFORAS

O presente módulo é constituído por um jogo intitulado “Desvendando metáforas” que totaliza duas aulas geminadas.

Atividade 8: (02 horas/aula)

Este momento tem como objetivo a execução do jogo “Desvendando metáforas” o qual apresentamos a seguir:

Figura 04: Jogo “Desvendando metáforas”



Fonte: Fernanda Rodrigues

Apresentação:

O jogo **Desvendando metáforas** visa trabalhar, de forma descontraída, as metáforas conceituais ou expressões metafóricas presentes nas canções de Luiz Gonzaga, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora no tocante ao uso das metáforas, estas que são tão presentes em nossas vidas. Sendo assim, este é um momento de maior contato com as canções de Luiz Gonzaga de modo que os alunos não só possam desvendar as metáforas presentes nas canções, mas também apreciá-las e ouvi-las, vivenciando assim, um pouco do legado que o rei do Baião deixou para todos nós.

Inicialmente, havíamos pensado no jogo para ser trabalhado na sala de informática com a utilização de um datashow, mas analisamos que nem sempre o professor tem acesso a esta ferramenta com facilidade em sua escola, então decidimos trabalhar com as músicas impressas em cartões, pois o educador pode imprimi-las, o que facilita o seu trabalho.

Organização:

Neste jogo, trabalhamos com dez canções e dezoito metáforas. O jogo deve acontecer da seguinte forma: a turma deve ser dividida em dois grupos de dez alunos, cada grupo recebe as dez canções num envelope e as metáforas correspondentes devem estar em envelopes distintos para serem sorteadas, ao final cada grupo fica com nove metáforas.

O sorteio das metáforas deve ocorrer da seguinte maneira: um componente de cada grupo deve fazer a escolha de cara ou coroa de uma moeda, quem ganhar escolherá o primeiro envelope, em seguida o outro aluno escolherá um envelope, e assim sucessivamente, escolherão os envelopes alternadamente até fechar os nove envelopes com metáforas para cada grupo.

Regras:

Para que o jogo aconteça de forma democrática, é necessário que a divisão dos grupos seja realizada por meio de sorteio.

Cada grupo tem 30 minutos para desvendar as metáforas pertencentes a cada canção e assim preencher as nove lacunas correspondentes às nove metáforas que eles têm em mãos. Ganha 10 pontos o grupo que conseguir terminar esta etapa no menor tempo. O outro grupo que demorar mais tempo ganha 05 pontos.

Em seguida, as canções devem ser tocadas na íntegra e um componente de cada grupo deve explicar o sentido das metáforas presentes nas canções do jogo. Vale destacar que cada grupo tentará interpretar somente o sentido das nove metáforas que foram selecionadas pelo seu grupo no início do jogo. São consideradas corretas as respostas que conseguirem

descrever os sentidos das metáforas ou expressões metafóricas presentes nas músicas trabalhadas.

Portanto, os grupos são pontuados em três momentos:

- ✓ quando eles preencherem as lacunas das canções com as metáforas correspondentes;
- ✓ conforme o tempo de cumprimento da primeira tarefa, ou seja, o grupo que cumprir a tarefa em menos tempo ganha 10 pontos e o que cumprir no maior tempo ganha 05 pontos;
- ✓ E, por fim, no terceiro momento, ao explicarem o sentido das metáforas presentes nas músicas.

Ao final, são somados os pontos de cada uma das etapas e vence o grupo que alcançar a maior pontuação. O grupo vencedor receberá um brinde. Cabe ao professor decidir que brinde dar ao grupo vitorioso.

Para facilitar a contagem dos pontos de cada grupo, abaixo disponibilizamos a tabela “Pontuando o Jogo Desvendando metáforas”.

PONTUANDO O JOGO “DESVENDANDO METÁFORAS”		
ETAPAS DO JOGO	GRUPO 1	GRUPO 2
Nº DE ACERTOS AO PREENCHER AS CANÇÕES COM METÁFORAS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MENOR TEMPO 10 PONTOS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MAIOR TEMPO 05 PONTOS		
Nº DE ACERTOS AO DESVENDAR OS SENTIDOS DAS METÁFORAS		
PONTUAÇÃO FINAL		

MÓDULO V: PUBLICIZANDO O TRABALHO

O presente módulo se faz necessário para fechar esta sequência de atividades e tem como objetivo tornar público nosso trabalho através da confecção e exposição de cartazes.

Atividade 9: (01 hora/aula)

Após o aprendizado no decorrer das aulas, os alunos confeccionam cartazes sobre Luiz Gonzaga, suas canções e as metáforas conceptuais presentes nelas. Além disso, os alunos expõem os cartazes confeccionados em sala de aula, dessa forma, os cartazes devem ser expostos e divulgados no pátio da escola para que toda a comunidade escolar possa ter acesso ao material produzido pelos discentes.

3ª ETAPA: Avaliação

Nesta terceira e última etapa, observamos quais foram os avanços na realização da leitura dos alunos, as inferências que eles conseguiram fazer sobre as metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e os efeitos de sentidos gerados por elas. Além disso, fazemos a comparação dos resultados das últimas atividades com o resultado da atividade diagnóstica, com o objetivo de analisar se houve evolução na aprendizagem deles no tocante à metáfora e à competência leitora.

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO OBTIDA
1. Entende o conceito de metáfora.	20	
2. Infere o sentido apresentado pelas metáforas presentes nas canções.	20	
3. Compreende a importância da metáfora para a nossa comunicação.	10	
4. Reconhece a importância da linguagem coloquial nas canções e os efeitos de sentido causados por ela.	10	
5. Assimila o contexto histórico das canções.	10	
6. Reflete acerca das temáticas apresentadas nas canções de Luiz Gonzaga.	15	
7. Compreende a função social exercida pelo gênero canção.	15	
PONTUAÇÃO TOTAL	100	

4.3 Elaboração do Caderno: aspectos metodológicos

Conforme dissemos na seção 4.1, pensamos num Caderno Pedagógico voltado para o estudo da leitura a partir do gênero canção e a análise de metáforas, porém, lamentavelmente, não foi aplicado, devido aos percalços gerados pela pandemia do Covid-19, mas durante os meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021 nós o confeccionamos. Sendo assim, fizemos uma breve explanação sobre a estrutura do nosso caderno e seu processo de elaboração. Nosso Caderno Pedagógico possui a seguinte composição: Apresentação, Introdução, Sequência didática, Descrição de atividades e Palavra final.

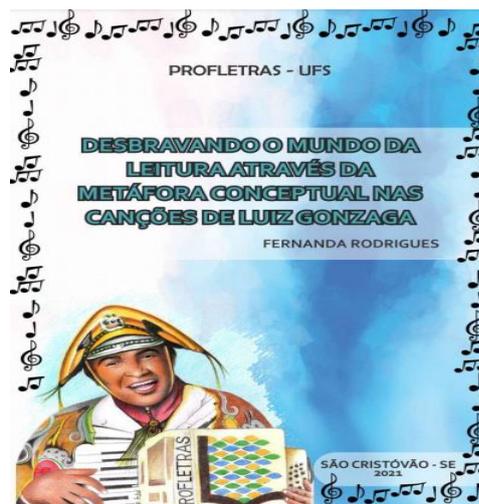
A *Introdução* - que traz todo o arcabouço teórico – é dividida da seguinte forma: i) Abordagem sobre a metáfora nas gramáticas normativas; ii) O conceito de metáfora no livro didático do EF; iii) Metáfora, leitura e construção de sentidos; iv) Qual a importância do trabalho com gênero textual para o aprimoramento da competência leitora? v) Por que trabalhar com o gênero canção? vi) Um pouco da história do Rei do baião.

No capítulo II - *Sequência didática: desbravando o mundo da leitura através da metáfora conceptual e das canções de Luiz Gonzaga*, abordamos um pouco da teoria sobre sequência didática criada por Dolz e Schneuuly (2004), tratamos também um pouco do gênero canção, como também sobre o jogo em sala de aula. Logo após, fizemos uma breve descrição sobre o perfil da turma do 7º ano do ensino fundamental elencada para participar da pesquisa. Capítulo III - *Descrição das atividades* e, por fim, o IV e último Capítulo *Palavra Final*.

Em seguida, criamos organogramas com todas as etapas da sequência didática, com o objetivo de facilitar o entendimento do professor que irá trabalhar com o Caderno, uma vez que um dos seus objetivos é trazer uma leitura visual, auxiliando na compreensão do que é abordado.

E, por fim, elencamos o Público alvo: Turma do 7º ano do ensino fundamental; o Gênero textual: Canção; o Conteúdo a ser trabalhado: Metáfora conceptual; o Tempo estimado de realização das atividades: 11 horas/aula; as Metas e os Objetivos.

Figura 05: Capa do Caderno Pedagógico



Fonte: Fernanda Rodrigues

No CP, incluímos a teorias que embasam nosso trabalho, pois é fundamental que o professor que irá trabalhar com este material em sala de aula tenha acesso a essa teoria. É importante que, primeiramente, se faça a leitura dela para depois trabalhar as atividades do módulo com seus alunos. Dessa forma, ele terá um maior domínio sobre o conteúdo e conseguirá se sobressair com maestria no desenvolvimento das atividades com seus discentes.

Sendo assim, abordamos as seguintes teorias: O conceito de metáfora conceptual, embasada, principalmente, nos estudos de Lakoff e Johson (2002) e Sardinha (2007); A abordagem sobre a metáfora nas gramáticas normativas; O conceito de metáfora no livro didático do EF; Metáfora, leitura e construção de sentidos Koch e Elias (2015) e Leffa (1996); A importância do trabalho com gênero textual para o aprimoramento da competência leitora, Marcuschi (2008); O trabalho com o gênero canção; E, por fim, Luiz Gonzaga: o rei do baião. No segundo capítulo, abordamos também um pouco da teoria de Dolz *et al* (2004) sobre sequência didática, tratamos também um pouco do conceito de jogo, já que em nosso módulo de atividades também há um jogo sobre metáforas conceptuais.

Nosso Caderno apresenta uma linguagem interativa, na qual tentamos nos aproximar mais do professor leitor, de modo a tornar a leitura mais prazerosa como também para facilitar o trabalho dele em sala de aula. Além disso, ao longo de todo o caderno trazemos boxes com citações sobre a teoria abordada no trabalho, dicas de leitura, curiosidades sobre Luiz Gonzaga entre outras temáticas. Abaixo trazemos a imagem do nosso caderno com alguns boxes interativos com os seguintes títulos: *Curiosidades sobre o rei*; *Ligado nos 220*; *Para saber mais*; *Presente para o povo nordestino*.

Figura 06: Boxes interativos do Caderno Pedagógico

anos de idade, Luiz já ajudava o pai na lavoura e, nas horas vagas, observava seu pai tocar e aprender a tocar os instrumentos.

CURIOSIDADES SOBRE O REE...

Você talvez não saiba que, no ano de 1989, sua primeira filha completou 45 anos, aproximadamente por uma sexta de família tradicional da cidade; porém o pai da jovem não contou o número por considerá-lo um santônio sem futuro. Luiz Gonzaga foi feliz satisfeito com o casamento, então o senhor disse à mãe de Luiz que só iria a mataria por comemoração a ela. Por esses dias, Luiz levou uma sexta de mãe e recebeu a notícia para o Ceará, sua mãe lá trabalhou sua família e pegou uma sexta para Fortaleza, onde ingressou no comércio, atividade a qual sobreviveu por dez anos. Um tempo depois foi transferido para Minas Gerais.

Depois que se desligou do comércio, morreu no Rio por vários anos, onde tocou na noite carioca e conheceu vários parceiros da música. Em 1945, nasceu seu filho Luiz Gonzaga Jr. Dois anos após, casou com Helma Cavalcanti. Após lutar durante seis anos contra um câncer de próstata, o artista faleceu em

1989 na cidade do Recife, devido a uma parada cardíaca, deixando um grande legado para a cultura do povo nordestino e para a música popular brasileira.

O cantor também foi responsável por criar o trio pé de serra ao unir a sanfona, a zabumba e o triângulo. Diante do seu sucesso, recebeu o título de "Rei do Brasil". Santos (2016) destaca a importância do cantor na representação do sertão nordestino:

...mesmo após a morte, o músico leva consigo traços de personalidade cultural, atuando como representante para educar, mas oportunizando a melhor oportunidade para após de alguns meses, sua história de vida, e sobretudo, de sua solidão de migrante nordestino. Assim, tendo como inspiração a sua terra e a sua "solidão de chão", o sertão passa a ser retratado pelo compositor pernambucano com uma simplicidade ímpar. (SANTOS, 2016, p. 26)

Em 2012, ano do seu centenário, Luiz Gonzaga foi amplamente homenageado por todo o país. Vários sambas-enredo da Unidos da Tijuca, que ganharam o título do carnaval carioca no mesmo ano. O seu centenário foi celebrado com

várias homenagens por todo o país, entre elas o lançamento do filme "Gonzaga de pai pro filho", cuja direção foi de Bruno Silveira e direção de Patrícia Andrade. Pouco tempo depois, o longa-metragem foi transformado em minissérie e exibido pela rede Globo em quatro capítulos.

PARA SABER MAIS:

Para maiores detalhes do filme, consulte o [link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga_de_Pai_pro_Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga_de_Pai_pro_Filho)

Considerado um hino da música nordestina, a música *Asa Branca* foi escrita em 1947 por Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga e, em pleno século XXI, ainda é vista como um dos clássicos que representam a cultura do Nordeste. O nome da música faz referência ao pássaro *Asa Branca* muito comum no sertão nordestino.

PRESENTE PARA O POVO NORDESTINO?

No ano de 2017, a canção *Asa Branca* completou 70 anos de sua criação e, em forma de homenagem, a Sétis lançou um clipe oficial da música, unindo vários cantores e músicos para homenagear o Eterno Rei do Brasil. Na descrição do vídeo, está escrito a seguinte legenda: "Ser <https://www.youtube.com/watch?v=MbM4f6uqy20> é valorizar a tradição do Sítio João e criar a cultura do novo Brasil. A Sétis apresenta o primeiro clipe de Asa Branca (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira), do sertão e do Nordeste brasileiro." Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MbM4f6uqy20>

É importante destacar que naquele período em que as canções foram gravadas – entre as décadas de 1940 e 1960 – o sertão do nordeste brasileiro e os nordestinos sofreram muito com a seca que assolava a região, o que fez com muitos nordestinos tivessem que deixar sua terra natal para tentar uma vida melhor no sudeste do país, principalmente, no estado de São Paulo.

Várias canções abordam a temática da saudade do sertão e do sofrimento do sertanejo ao chegar à cidade grande. Para ilustrar, apresentaremos alguns trechos das canções (1) *Fozes da Serra*, (2) *A Serra Partida*, (3) *Asa Branca* e (4) *Luiz do Sertão* que tratam dessas temáticas.

Durante a seca de 1953, Luiz Gonzaga compôs com Zé Dantas a canção *Fozes da Serra*, a qual ficou conhecida como música de protesto, pois nela havia a cobrança de proteção e providências planejadas aos governantes, como também apresentava possíveis soluções para o nordeste em meio a seca que assolava a região naquela época.

(1) "Seu deus os nordestinos têm muita gratidão / Pelo auxílio dos santos nessa seca do sertão / Mas deu um nome a um homem que é sítio / Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão / E por isso que pedimos proteção a vossesid / Home por nós

Fonte: Fernanda Rodrigues

4.4 Da (não) aplicação: as razões do impedimento

A segunda parte do trabalho seria aplicação e a respectiva análise dos dados, mas lamentavelmente o produto não foi aplicado. No entanto, fomos amparados pela RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – Conselho Gestor do PROFLETRAS, de 02 de junho de 2020, a qual nos isenta da aplicação do produto. Apesar desse amparo, tentamos encontrar respostas para a baixa adesão dos alunos às aulas remotas e analisar se seria viável aplicar o produto ou não.

Com o início da pandemia e a suspensão das atividades, ficamos ainda três meses afastados da sala de aula, somente em junho de 2020 iniciamos as aulas de modo remoto, o que deixou uma lacuna muito grande e quando os alunos voltaram estavam desestimulados, acarretando numa adesão muito baixa às aulas remotas por parte dos estudantes. Na primeira atividade, no dia 15 de junho de 2020, tivemos o retorno de apenas cinco alunos, na segunda, dia 22 de junho, quatro alunos e na terceira, dia 29 de junho, cinco e assim aconteceu com as demais atividades, em muitas delas tivemos apenas o retorno de um aluno, em outras dois ou três, ocorreram também atividades nas quais não obtivemos feedback de aluno algum, mas a média de participação dos alunos era de três a cinco alunos.

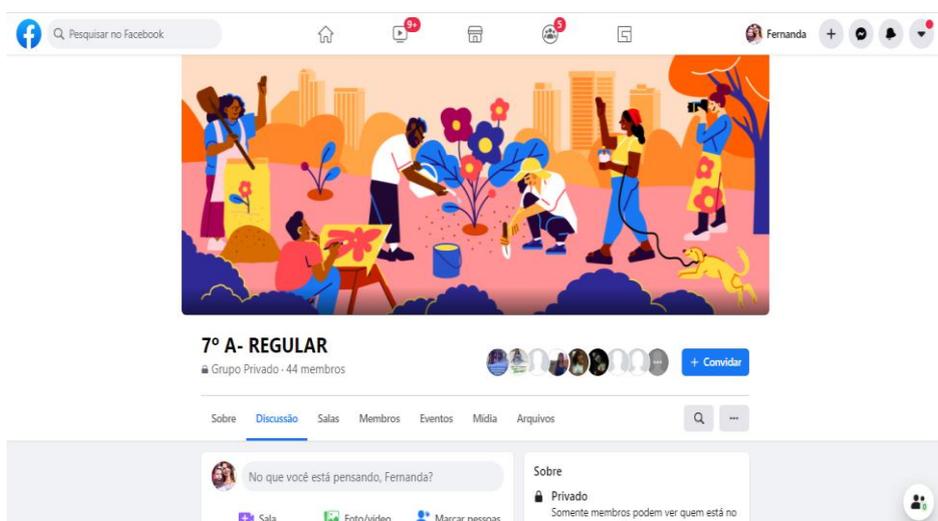
Diante desse cenário, tivemos a ideia de fazer uma enquete com os alunos para saber se eles tinham acesso à internet em casa, se tinham computador, celular e se esse celular era

compartilhado com outras pessoas da casa, pois sabemos que esses fatores podem dificultar o acesso às aulas remotas.

De acordo com a pesquisa realizada, dos nove alunos que responderam ao questionário, nenhum tem computador em casa, quatro deles têm celular e cinco dividem o celular com outras pessoas da casa. Quanto ao acesso à internet, três utilizam a internet 3G do celular e seis utilizam Wi-fi. Acreditamos que um dos fatores para pouca adesão às atividades remotas é o difícil acesso à internet, visto que dos 30 alunos da turma, somente nove alunos responderam ao questionário, mas também o desânimo pelo fato de estarem longe da sala de aula, pois como mencionamos anteriormente, com o início da pandemia passamos três meses afastados sem nenhum contato com os alunos, somente depois desse período de isolamento total retornamos com as aulas remotas.

No Colégio Estadual João Batista Nascimento, o ensino remoto está acontecendo da seguinte maneira: a escola criou uma conta no Facebook para utilizar como canal de comunicação com os alunos, cada turma possui um grupo restrito aos alunos e aos professores daquela turma. Nos grupos, nós professores postamos as atividades e sanamos possíveis dúvidas dos alunos. Apesar de o Facebook ser uma rede social de fácil acesso para os discentes, pois grande parte deles tem uma conta nessa plataforma ou, em caso de não terem, utilizam a conta do pai ou da mãe. Lamentavelmente, poucos alunos enviam as atividades respondidas e, no decorrer desse período, houve várias atividades das quais não obtivemos o feedback de aluno algum.

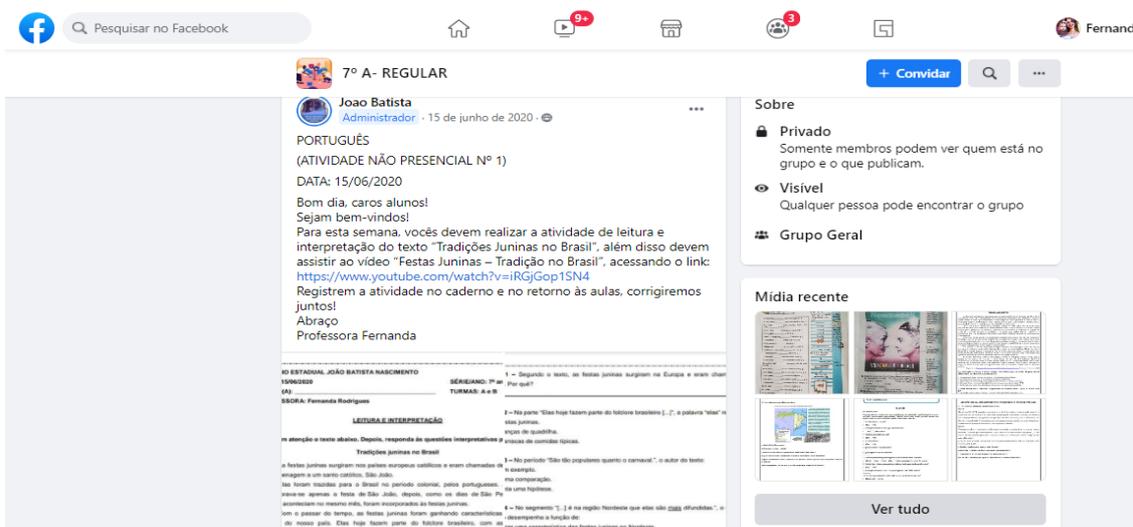
Figura 07: Grupo privado no Facebook do 7º ano A (regular)



Fonte: Fernanda Rodrigues

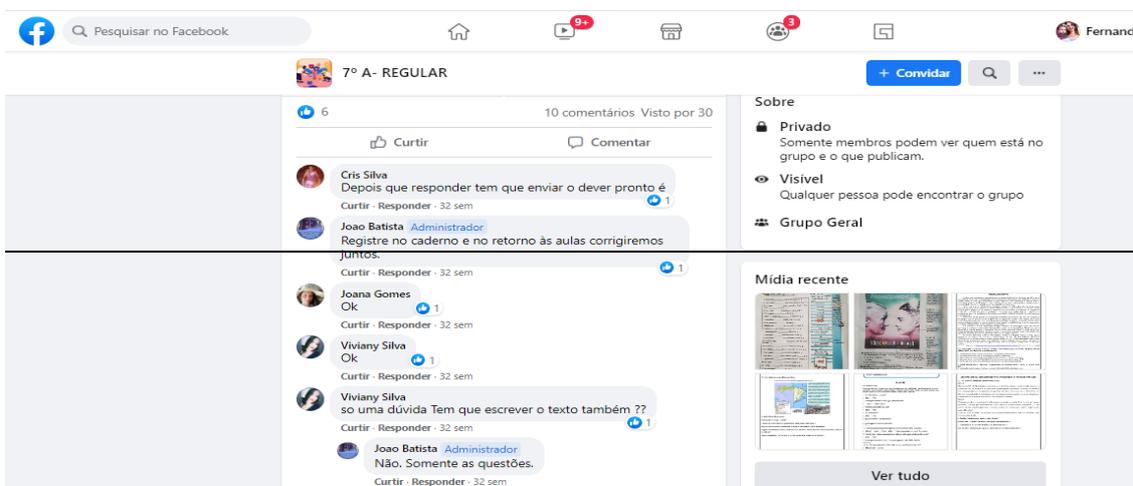
É nítido o desânimo dos alunos diante do contexto atual, mandamos mensagem, entramos em contato com eles, mas o retorno dos alunos é ínfimo. A sala de aula reflete a realidade do sistema, nem todos os alunos têm a possibilidade de acompanhar diariamente as atividades dos professores, pois, em muitos casos, os pais têm somente um celular para uma família com três ou quatro filhos, grande maioria não tem computador em casa ou não tem internet ilimitada. Infelizmente, essa é a realidade de grande parte do nosso alunado. Abaixo, imagens de algumas atividades remotas que postamos no grupo do Facebook:

Figura 08: Atividade remota do dia 15/06/2020



Fonte: Fernanda Rodrigues

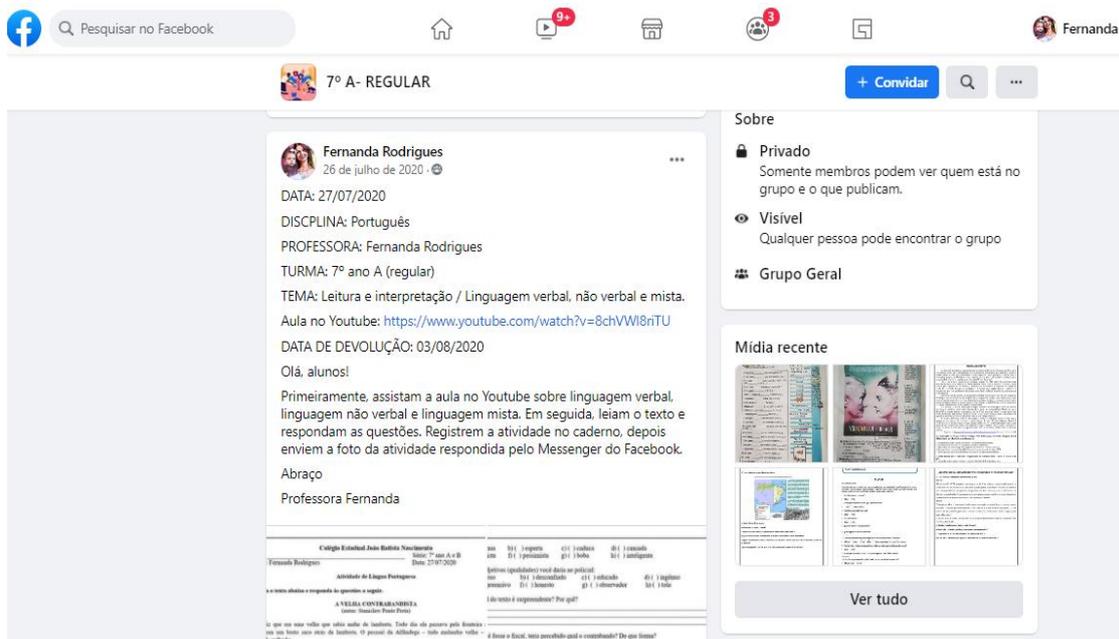
Figura 09: Feedback da atividade remota do dia 15/06/2020



Fonte: Fernanda Rodrigues

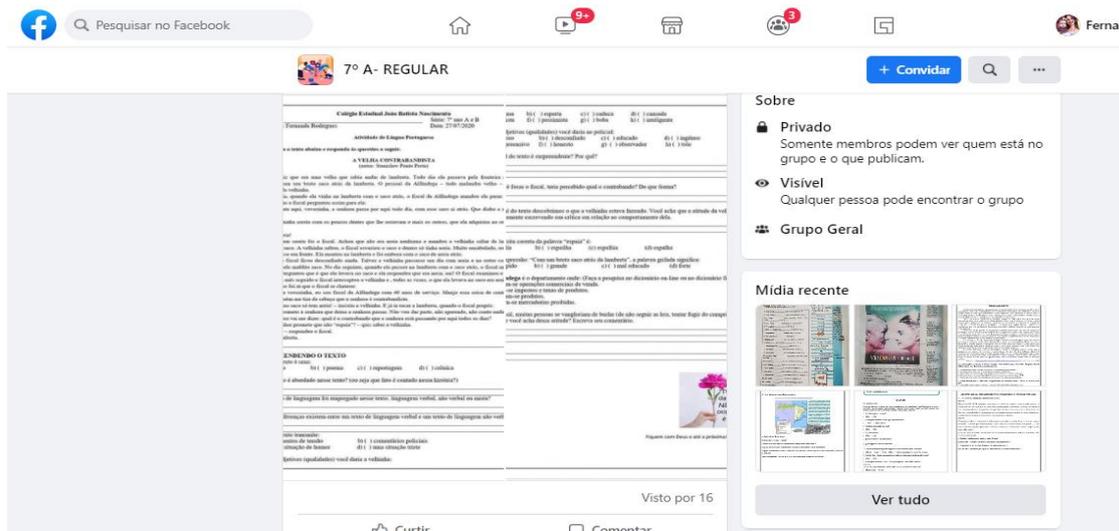
Por incrível que pareça, esta foi a atividade que obteve mais interação dos alunos, talvez por ser a primeira, alguns deles curtiram, comentaram e fizeram perguntas. Porém, nas atividades seguintes, essa interação foi ficando cada vez mais rara, eles, no máximo, curtiam ou somente visualizavam a postagem.

Figura 10: Atividade remota do dia 26/07/2020



Fonte: Fernanda Rodrigues

Figura 11: Atividade remota do dia 27/07/2020



Fonte: Fernanda Rodrigues

Diante desse contexto, não conseguimos executar nosso trabalho conforme planejamos, mas pretendemos, sim, aplicá-lo com nossas turmas assim que voltarmos a ter aula presencial, de modo que possamos proporcionar aos nossos alunos conhecer mais a fundo a metáfora e tudo que ela representa para nossa vida enquanto sujeitos dotados de linguagem e, como dizem os estudiosos da área, sempre que nos comunicamos, fazemos uso de metáforas. Além disso, apresentar aos alunos o estudo da metáfora por meio das canções de Luiz Gonzaga será, sem dúvidas, uma experiência muito enriquecedora tanto para eles quanto para nós professores. Não podemos negar que o fato de não podermos executar o trabalho como planejamos é um pouco frustrante, mas nem sempre temos controle do mundo à nossa volta. A pandemia do coronavírus veio para nos trazer esta lição.

5 E O QUE FICOU...

Ingressar no PROFLETRAS foi um divisor de águas, na minha vida enquanto professora de LP, pois aprendi muito sobre as mais diversas áreas das Letras: literatura, fonética e fonologia, gramática e variação, concepções de leitura, ensino da escrita, gêneros textuais entre outras. Foram seis componentes curriculares cursados ao longo do curso, disciplinas essas ministradas por excelentes professores doutores, donos de uma bagagem de conhecimento que contribuiu bastante para minha formação e evolução tanto profissional quanto pessoal, fazendo de mim uma pessoa mais madura e assertiva em minhas práticas pedagógicas, buscando sempre estar em constante evolução e aprendizado.

Não poderia mencionar a grande contribuição dos professores do Programa e não citar suas aulas que foram verdadeiros laboratórios, nos quais se estudava a teoria sempre fazendo relação com a aplicação em sala de aula, bem como sempre havia discussão do assunto trabalhado, aliado à troca contínua de relatos de experiências feitos por professores e mestrands, relatos esses que abordavam as problemáticas inerentes à realidade escolar, tudo isso me ajudou bastante a refletir sobre meu fazer pedagógico. Esse é o diferencial do Profletras, aliar teoria e prática objetivando que o professor de LP da educação básica reflita sobre o seu fazer pedagógico e, se necessário, modifique suas práticas, pensando sempre na melhor maneira de alcançar um maior aprendizado dos alunos.

Essa experiência possibilitou-me ter um novo olhar (mais crítico e aguçado) sobre minha prática docente e sobre várias dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos meus discentes. A partir do curso, passei a pesquisar mais, planejar mais atentamente, além de perceber a importância do embasamento científico para entender melhor as dificuldades dos meus alunos e, assim, tentar criar ferramentas que sejam capazes de atenuar tais limitações deles. O mestrado também me mostrou um leque de ideias de atividades, de práticas de ensino que, certamente, contribuirão para uma efetiva aprendizagem dos educandos.

Em contrapartida, elaborar o produto, sem dúvidas, foi muito desafiador para mim, primeiramente, por ter que transformar a linguagem objetiva e mais formal numa linguagem interativa com o objetivo de aproximar o professor-leitor. Criar os boxes interativos com sugestões de leitura, curiosidades sobre Luiz Gonzaga, indicação de documentário... teve um papel especial em minha forma de preparar material de aula. Outro grande desafio para mim foi fazer os organogramas do módulo de atividades, pois não sabia por onde começar, mas

com muita paciência, fé e foco, aos poucos, fui aprendendo e conseguindo fazer tudo que era necessário para montar o Caderno.

Cabe-me dizer que durante esse processo de criação veio a pandemia do covid-19 e, nesse período de isolamento social, tive que conciliar as atividades do mestrado com as tarefas do lar, as aulas remotas que iniciaram em junho, e os cuidados com a minha filha de três anos e, como estávamos isoladas, fiquei um determinado tempo sem uma rede de apoio. Em meio a esse furacão, desenvolvi um pouco de ansiedade, devido a alguns contratempos e problemas de saúde que surgiram. Nesse período, tive todo apoio da minha orientadora, que foi muito compreensiva comigo, e dei uma pausa no trabalho por alguns dias. Sou muito grata a ela por isso. Mas enfim, mesmo diante de todo esse turbilhão, não desisti, não vou negar que cheguei a desanimar algumas vezes, mas jamais pensei em desistir. Conteí com o apoio e força da minha família, amigos e, principalmente, com o apoio da professora Leilane, que, em muitas reuniões, percebia que eu estava meio desanimada, e sempre me incentivou, muitas vezes, até prece fez para mim, preces essas que tocaram profundamente minha alma. Sou muito grata por, nessa longa e árdua estrada do mestrado, ter contado com uma orientadora muito competente (dona de um vasto conhecimento que me ajudou bastante no desenvolvimento e no resultado final do meu trabalho), mas acima de tudo humana.

Não posso negar que fiquei um pouco frustrada por não poder aplicar o produto em sala de aula, pois durante vários meses que antecederam a produção do módulo de atividades, imaginei como seria maravilhoso compartilhar com os alunos um pouco de tudo que estudei e aprendi sobre o gênero canção, Luiz Gonzaga e as metáforas conceptuais. Não tenho dúvidas de que seriam aulas muito enriquecedoras tanto para eles quanto para mim. A bem da verdade, seria uma realização pessoal minha, pois trabalhar com Luiz Gonzaga com meus alunos tem um grande significado para mim, tanto por tudo que ele representa para nossa cultura e identidade nordestina, como também pelo fato de O rei do baião ter feito parte da minha infância e das minhas memórias afetivas. É impossível ouvi-lo e não me recordar do meu avô João Tertino escutando suas músicas quase sempre que eu ia para casa dele. Além disso, cresci com meu pai ouvindo o Luiz Gonzaga, até hoje ele tem a maioria dos seus discos de vinil. Então são coisas como essas que tornaram este trabalho ainda mais motivador e apaixonante, pois pude conciliar o mestrado (com o qual sempre sonhei) com uma pesquisa e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão Final e do Caderno Pedagógico sobre um objeto de estudo tão prazeroso de se realizar. Chegar até aqui não foi fácil, mas valeu a pena

cada noite de sono perdida, cada renúncia, cada lágrima derramada, sejam elas de cansaço ou de gratidão. Valeu a pena o esforço, estudar sempre vale a pena, estudar é cansativo, mas também é revigorante e libertador.

Portanto, ainda há esperança de que dias melhores virão. Logo estaremos de volta à sala de aula e poderemos compartilhar todo esse conhecimento adquirido com os alunos de forma presencial, de modo que possamos olhá-los nos olhos e percebermos a reação deles a cada leitura feita, cada canção ouvida, cada atividade realizada, cada vídeo ou filme visto.

Por fim, fica a esperança de que este trabalho possa ajudar sobremaneira outros professores a trilhar o caminho do conhecimento sobre leitura, canção e metáfora. Fica sobremaneira o desejo que, a partir deste produto, os alunos possam; refletir criticamente sobre a função social do gênero canção, a linguagem típica da oralidade presente nas canções de Luiz Gonzaga e o efeito de sentido que essa linguagem causa nas canções; refletir sobre o contexto social em que foram gravadas e, principalmente, fazendo inferência sobre as metáforas conceituais presentes nas canções e os efeitos de sentido causados por elas. Isso, certamente, é uma das coisas que nos enchem ainda mais o coração de alegria e gratidão: saber que nosso trabalho não ficará somente arquivado numa prateleira de biblioteca ou numa plataforma digital, mas que, além de auxiliar em futuras pesquisas de colegas professores, ajudará também a estes mesmos colegas de profissão a desenvolverem e a aperfeiçoarem seu trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, auxiliará no processo de aprendizagem do seu alunado.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática completa para concursos e vestibulares**. São Paulo: Saraiva, 2009

ALMEIDA, Thiago; MANTOVANI, Flávia. **Brasil é ultrapassado pelo Paquistão em lista de países mais populosos do mundo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/06/brasil-e-ultrapassado-pelo-paquistao-em-lista-de-paises-mais-populosos-do-mundo.shtml>> Acesso em: 12 jun. 2020.

AOKI, Virgínia. **Aprova Brasil. Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

ASSARÉ, Patativa do. **A triste partida**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e plural. Leitura, produção e estudos de linguagem.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BONATO, Denise de Melo. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4807/1/MD_EDUMTE_VII_2014_33.pdf> Acesso em: 24 mai. 2020.

BLUMBER, Patrícia. **A volta da asa branca: o sonho não vivido por Luiz Gonzaga.** O canto e a força do sertão nunca estiveram tão vivos. União Nacional dos Estudantes. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://une.org.br/2012/12/a-volta-da-asa-branca-o-sonho-nao-vivido-por-luiz-gonzaga/>> Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília, 1998.

_____. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 14 dez. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).** INEP/MEC, Brasília: 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados>> Acesso em: 21 dez. 2019.

_____. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso Nacional de formação de instrutores do Proerd.** Brasília: Ministério da Justiça, 2013. 364 p.

_____. **Projeção da população.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em: 12. Jun. 2020.

_____. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa. Prova Brasil – SAEB.** INEP. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf> Acesso em: 13 jun. 2020.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** 1. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

CASTRO, Onireves Monteiro de. **Descrição e funcionalidade:** o caso do gênero textual instrucional. In: Interdisciplinar – edição especial ABRALIN/SE. Itabaiana/SE, Ano VIII, v 17, 2013.

CEARENCE, Catulo da Paixão; PERNAMBUCO, João. **Luar do sertão.** Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/luar-do-sertao.html>> Acesso em: 05. Jun. 2020.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens**, 8º ano. 5. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. **Gramática:** uma perspectiva sociocognitiva. In: Pistas e Travessias II. Bases para o estudo da gramática, da cognição e da interação. (Org.) CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 264p.

CORDEIRO, Betânia Silva. **As canções de Luiz Gonzaga sob o olhar da análise crítica do discurso (acd).** Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação de Pós-graduação. Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008. 159f.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura:** um processo cada vez mais complexo. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/8118/5807> Acesso em: 17 abr. 2020.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A metáfora e seu contexto cultural. In: PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira, organizadora. **Metáforas do cotidiano.** Belo Horizonte: Ed. do Autor, 1998. 193p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. pp. 81 – 108.

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

FERRARI, Verônica Regina; SONSIN, Soraia Teixeira. **O gênero textual letra de música e sua importância para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública.** In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. ISBN 978-85-8015-080-3. Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_lem_artigo_veronica_regina_ferrari.pdf> Acesso em: 10 mai. 2020.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática.** Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, Luiz; BARBALHO, Nelson. **A morte do vaqueiro**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>>. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

_____, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa branca**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>> Acesso em: 10 abr. 2020.

_____, Luiz; DANTAS, Zé. **Vozes da seca**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/vozes-da-seca.html>> Acesso em: 20 jun. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

LEMOS, Silvana da Silva Testa de; RIBAS, Cleverson Carneiros. **Jogos lúdicos no ensino da língua portuguesa em sala de apoio à aprendizagem**. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. ISBN 978-85-8015-076-6. Paraná, v. 1, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_port_artigo_silvana_da_silva_testa.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LIMA, Daniel Fernandes. **Projeto jornal vozes e ecos: as metáforas nossas de cada dia**. Vitória da Conquista: UESB, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A propósito da metáfora**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/231275>> Acesso em: 28 fev. 2020.

_____, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, A. R. da S.; DANGIÓ, M. C. dos S.; GLADENUCCI, P. F. S. **O uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula**. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/SLIDE%20AULA%205.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa, 7º ano**. 5 ed. Barueri/SP: IBEP, 2018.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa**. 29. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

SANTOS, Elaine de Jesus. **A condição exílica do sertanejo em composições interpretadas por Luiz Gonzaga**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa/BA, 2016.

SANTOS, Solange dos; SANTANA, Évelyn Aquino; SILVA, Leilane Ramos da. **Metáfora, cognição e textos publicitários: diálogos possíveis?** In: Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura. Ano 5, v. 10, n. especial 2010. São Cristóvão/SE: 2010. ISSN 1980-8879. pp. 121-129.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SEDUC. **Currículo de Sergipe: integrar e construir – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Sergipe: SEDUC, 2018.

SILVA, Leilane Ramos da. **Metáfora, estilo e construção de sentido: A revista Perfil em cena**. In: Cadernos do CNLF, Vol. XIV, n. 04. Anais do XIV CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. ISSN 1519-8782. pp. 1156-1165.

_____, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto. **O lugar do gênero digital no Proletras São Cristóvão: caracterizações e impactos na prática docente**. In: Estudos linguísticos: abordagens contemporâneas. Araraquara: Letraria, 2020. ISBN: 978-65-86562-25-5. pp. 227-242.

SOARES, Chico. **Aprendizado dos alunos: Sergipe**. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/126-sergipe/proficiencia>> Acesso em: 26 set. 2019.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Enquete

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BATISTA NASCIMENTO

Aluno(a): _____

Prof.^a: Fernanda Rodrigues Série: 7º ano A (regular)

ENQUETE

Olá, querido(a) aluno(a)!

Como desdobramento de minha pesquisa junto ao Mestrado Profissional de Letras em Rede - PROFLETRAS, na Universidade Federal de Sergipe, Unidade de São Cristóvão, gostaria de saber um pouco sobre sua participação e dificuldade de acesso às atividades remotas durante a pandemia do Covid-19. Por isso, pediria a sua gentileza no sentido de responder à enquete abaixo, que trata das condições de acesso às atividades postadas no Facebook da escola.

1) Você tem internet em casa?

() Sim () Não

2) Se a resposta anterior for sim, qual tipo de internet?

() Wi-fi () 3G do celular

3) Você tem computador em casa?

() Sim () Não

4) Você tem celular?

() Sim () Não

5) Quantos celulares têm na sua casa?

6) Quantas pessoas moram com você?

7) O celular que você usa para acompanhar as atividades escolares é de quem:

() meu () irmão () pai () mãe () Outro responsável (ex: avó, tia, outros)

8) Você divide o celular com mais algum irmão que também precisa fazer aula remota?

() Sim () Não

9) Se a resposta anterior for sim, com quantas pessoas você divide o celular?

10) Você acompanha as aulas no Facebook ou pega as atividades na escola?

() Facebook () Escola

Muito obrigada por responder! Sua participação é muito importante para a minha pesquisa!
Abraço
Prof^a Fernanda Rodrigues.

APÊNDICE B - Caderno Pedagógico

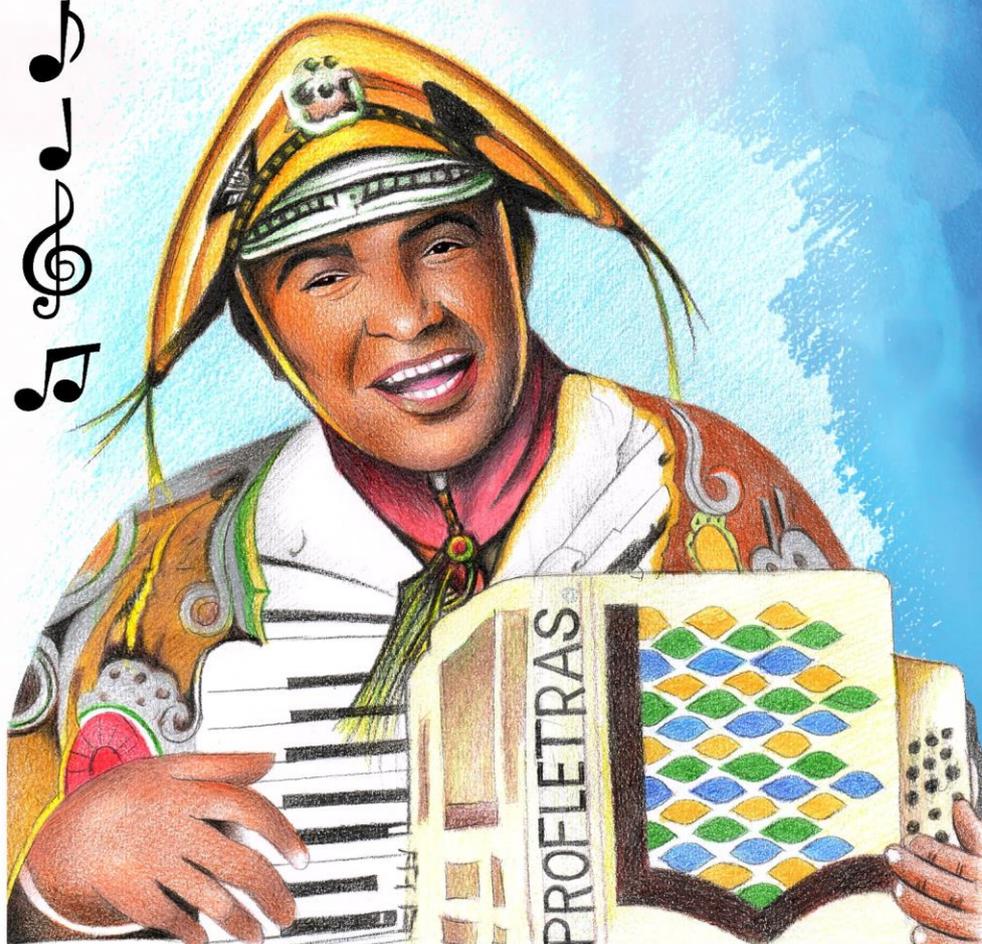
CADERNO PEDAGÓGICO

**DESVENDANDO O MUNDO DA LEITURA ATRAVÉS
DA METÁFORA CONCEPTUAL NAS CANÇÕES DE
LUIZ GONZAGA**

PROFLETRAS - UFS

**DESBRAVANDO O MUNDO DA
LEITURA ATRAVÉS DA
METÁFORA CONCEPTUAL NAS
CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA**

FERNANDA RODRIGUES



SÃO CRISTÓVÃO - SE
2021

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico é fruto das disciplinas e das atividades realizadas durante o Mestrado Profissional em Letras em rede – PROFLETRAS (que tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental e, conseqüentemente, contribuir para melhoria do ensino no Brasil). Orientado pela professora Dra. Leilane Ramos da Silva (UFS), este material tem como público-alvo discentes do 7º ano do Ensino Fundamental e visa contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio do estudo e análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga. Tal escolha temática se deve ao fato de a metáfora demandar vários estudos, sem falar que a leitura, além de ser bastante discutida e estudada por professores e estudiosos da área, exerce um papel essencial na formação do aluno, enquanto sujeito social e cidadão, na medida em que temos contato com ela em diferentes situações do cotidiano, aprendemos mais e passamos a ter um olhar mais crítico acerca do mundo que nos cerca. A fim de atingir esse objetivo, organizamos uma seqüência

didática tendo como foco a leitura e análise de metáforas conceptuais presentes em quinze canções de Luiz Gonzaga.

Almejando auxiliar ações pedagógicas de professores que procuram trabalhar a competência leitora dos alunos por meio da análise de metáforas presentes no gênero canção, este Caderno está organizado em duas partes: na primeira, é apresentada a teoria que dá suporte ao nosso trabalho, na segunda, é apresentada a seqüência didática. Por meio deste trabalho, tentamos criar estratégias que possam colaborar para o desenvolvimento da competência leitora através do estudo da metáfora. Para tanto, do ponto de vista teórico, também ganham vez os autores: Lakoff e Johnson (1980); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015); Leffa (1996) e Kleiman (2016).

Prezado(a) colega, acreditamos que este trabalho possa contribuir positivamente para o desenvolvimento das suas ações em sala de aula. Vale lembrar que ele pode ser modificado e adaptado aos seus objetivos e às necessidades do seu alunado.

Grande abraço!



A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right edges of the page, framing the central text.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	02
INTRODUÇÃO.....	04
O QUE É METÁFORA CONCEPTUAL?.....	06
A METÁFORA NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS.....	11
O CONCEITO DE METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO DO EF.....	12
METÁFORA, LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.....	13
QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA?.....	16
POR QUE TRABALHAR COM O GÊNERO CANÇÃO?.....	17
UM POUCO DA HISTÓRIA DO REI DO BAIÃO.....	18
2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA ATRAVÉS DA METÁFORA CONCEPTUAL NAS CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA.....	24
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	31
PREPARAÇÃO.....	31
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO.....	32
MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO.....	33
MÓDULO II: CONHECENDO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO.....	33
MÓDULO III: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA METÁFORA CONCEPTUAL.....	35
MÓDULO IV: JOGO – DESVENDANDO METÁFORAS.....	35
MÓDULO V: PUBLICIZANDO O TRABALHO.....	38
4. PALAVRA FINAL.....	39
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	45
ANEXOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a), como você sabe, a escola possui um papel muito importante no incentivo à leitura e na formação de leitores. Nesse sentido, o meio escolar deve proporcionar aos alunos o contato com as mais diversas práticas letradas, ofertando-lhes o acesso a vários gêneros textuais e situações comunicativas, de modo a estimular tanto o desenvolvimento da leitura quanto o da escrita.

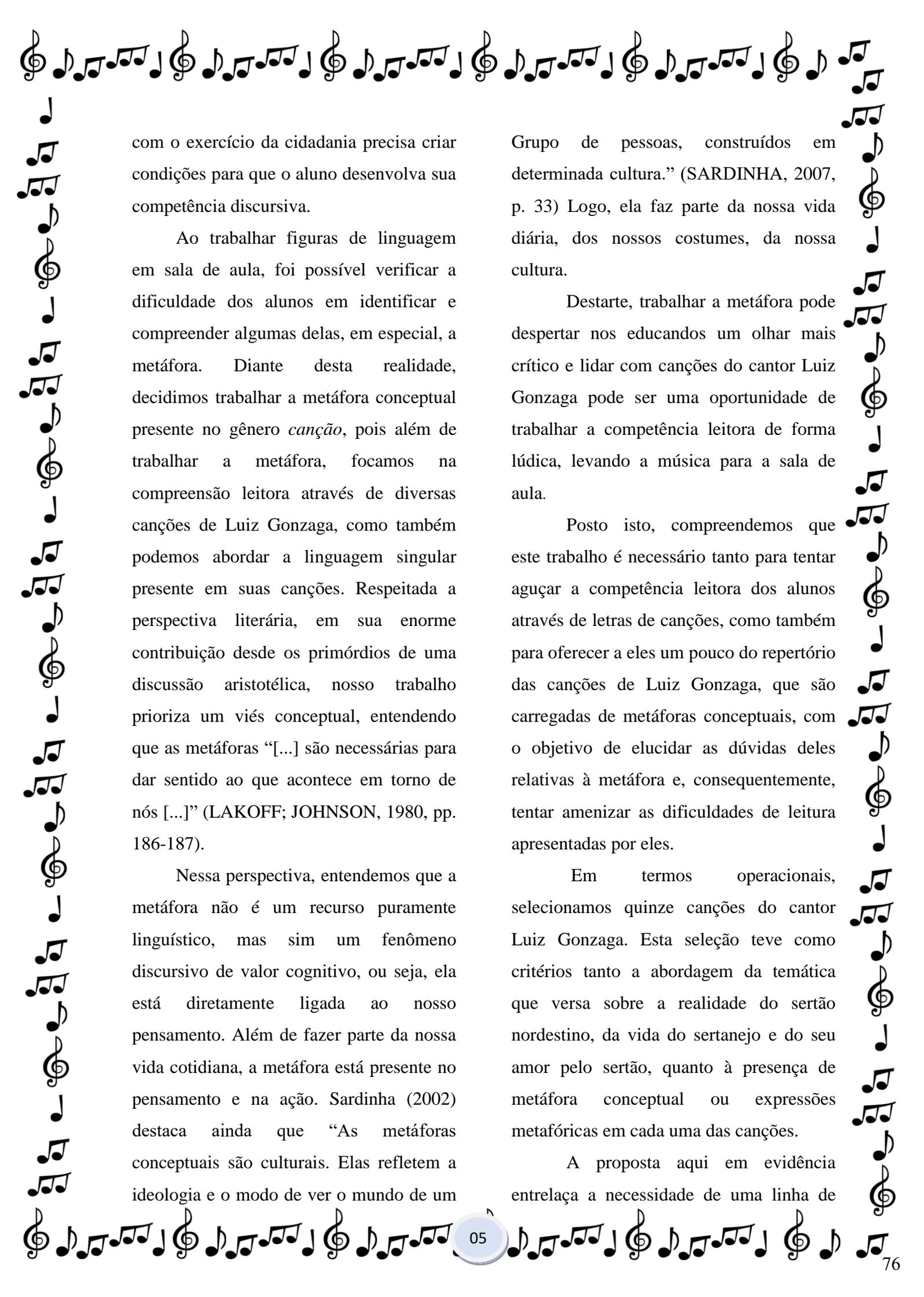
É sabido que o Brasil é a sexta maior nação do mundo no quesito populacional, no entanto, o país apresenta um dos piores índices em educação. Em 2019, foi divulgado o resultado do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) referente ao ano de 2018 e, mais uma vez, o país apresentou um resultado nada animador, pois ficou na posição 57º em leitura. Realizado desde 2000, o Pisa é um estudo comparativo internacional, que ocorre a cada três anos e é realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a adesão de países do mundo inteiro. Diante do cenário exposto, constatamos que, no Brasil, o índice de proficiência em leitura no Nível 1

ainda é muito alto, o que evidencia a deficiência em competência leitora de grande parte dos estudantes brasileiros. O que comprova a importância de realizarmos um trabalho ainda mais efetivo no tocante à leitura, de modo a tentar amenizar essa carência na formação dos nossos alunos.

É IMPORTANTE SABER!

De acordo com o Relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) publicado em 2019, o Brasil ocupa a sexta posição no quesito populacional. Atualmente, o país possui uma população de aproximadamente 211 milhões de habitantes, segundo o IBGE. No quesito territorial, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial. No Pisa 2018, o Brasil ocupou a colocação posição 57º em leitura. Para maiores informações, acessar o site: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>

Nesse contexto, o trabalho com leitura deve ser um dos pilares do ensino de língua portuguesa, como é preconizado tanto pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) quanto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que os dois documentos recomendam o trabalho de língua tendo como foco o texto, nos mais diversos textos/gêneros textuais. Sendo assim, os PCNs (1998) ressaltam que toda escola comprometida

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs vertically along the left and right sides of the page, and horizontally across the top and bottom.

com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno desenvolva sua competência discursiva.

Ao trabalhar figuras de linguagem em sala de aula, foi possível verificar a dificuldade dos alunos em identificar e compreender algumas delas, em especial, a metáfora. Diante desta realidade, decidimos trabalhar a metáfora conceptual presente no gênero *canção*, pois além de trabalhar a metáfora, focamos na compreensão leitora através de diversas canções de Luiz Gonzaga, como também podemos abordar a linguagem singular presente em suas canções. Respeitada a perspectiva literária, em sua enorme contribuição desde os primórdios de uma discussão aristotélica, nosso trabalho prioriza um viés conceptual, entendendo que as metáforas “[...] são necessárias para dar sentido ao que acontece em torno de nós [...]” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, pp. 186-187).

Nessa perspectiva, entendemos que a metáfora não é um recurso puramente linguístico, mas sim um fenômeno discursivo de valor cognitivo, ou seja, ela está diretamente ligada ao nosso pensamento. Além de fazer parte da nossa vida cotidiana, a metáfora está presente no pensamento e na ação. Sardinha (2002) destaca ainda que “As metáforas conceptuais são culturais. Elas refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um

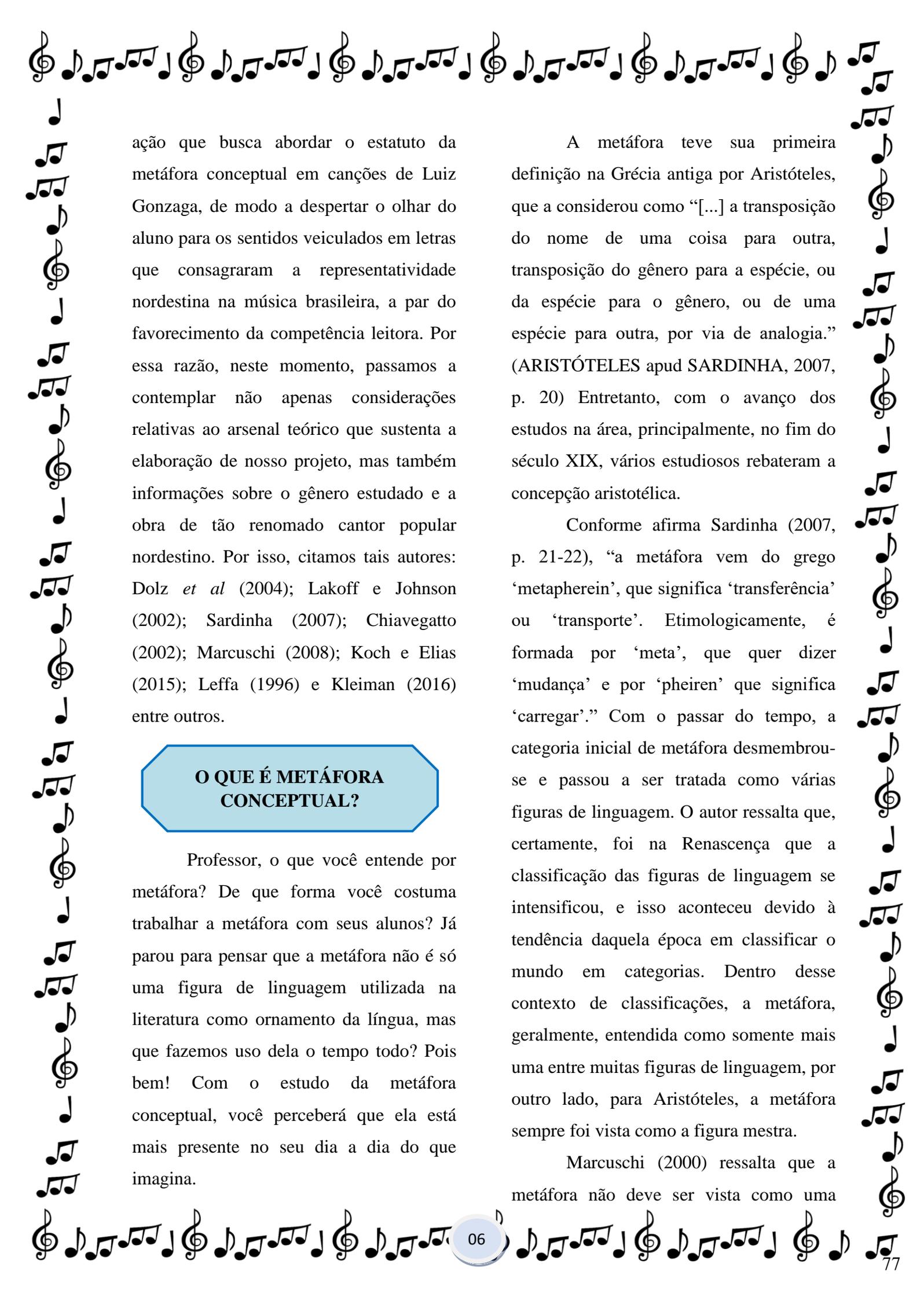
Grupo de pessoas, construídos em determinada cultura.” (SARDINHA, 2007, p. 33) Logo, ela faz parte da nossa vida diária, dos nossos costumes, da nossa cultura.

Destarte, trabalhar a metáfora pode despertar nos educandos um olhar mais crítico e lidar com canções do cantor Luiz Gonzaga pode ser uma oportunidade de trabalhar a competência leitora de forma lúdica, levando a música para a sala de aula.

Posto isto, compreendemos que este trabalho é necessário tanto para tentar aguçar a competência leitora dos alunos através de letras de canções, como também para oferecer a eles um pouco do repertório das canções de Luiz Gonzaga, que são carregadas de metáforas conceptuais, com o objetivo de elucidar as dúvidas deles relativas à metáfora e, conseqüentemente, tentar amenizar as dificuldades de leitura apresentadas por eles.

Em termos operacionais, selecionamos quinze canções do cantor Luiz Gonzaga. Esta seleção teve como critérios tanto a abordagem da temática que versa sobre a realidade do sertão nordestino, da vida do sertanejo e do seu amor pelo sertão, quanto à presença de metáfora conceptual ou expressões metafóricas em cada uma das canções.

A proposta aqui em evidência entrelaça a necessidade de uma linha de

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along both the left and right sides of the page.

ação que busca abordar o estatuto da metáfora conceptual em canções de Luiz Gonzaga, de modo a despertar o olhar do aluno para os sentidos veiculados em letras que consagraram a representatividade nordestina na música brasileira, a par do favorecimento da competência leitora. Por essa razão, neste momento, passamos a contemplar não apenas considerações relativas ao arsenal teórico que sustenta a elaboração de nosso projeto, mas também informações sobre o gênero estudado e a obra de tão renomado cantor popular nordestino. Por isso, citamos tais autores: Dolz *et al* (2004); Lakoff e Johnson (2002); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015); Leffa (1996) e Kleiman (2016) entre outros.

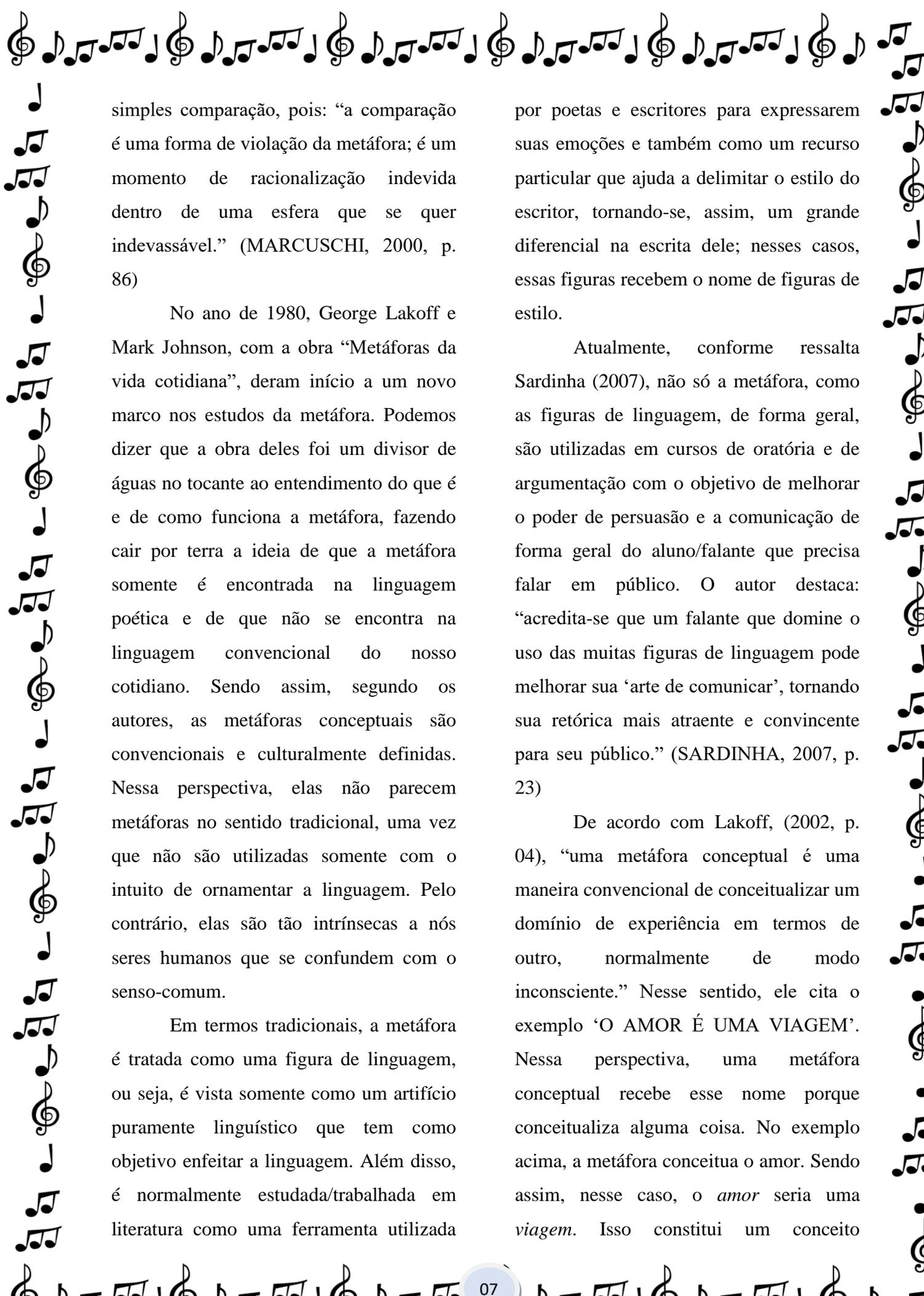
O QUE É METÁFORA CONCEPTUAL?

Professor, o que você entende por metáfora? De que forma você costuma trabalhar a metáfora com seus alunos? Já parou para pensar que a metáfora não é só uma figura de linguagem utilizada na literatura como ornamento da língua, mas que fazemos uso dela o tempo todo? Pois bem! Com o estudo da metáfora conceptual, você perceberá que ela está mais presente no seu dia a dia do que imagina.

A metáfora teve sua primeira definição na Grécia antiga por Aristóteles, que a considerou como “[...] a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia.” (ARISTÓTELES apud SARDINHA, 2007, p. 20) Entretanto, com o avanço dos estudos na área, principalmente, no fim do século XIX, vários estudiosos rebateram a concepção aristotélica.

Conforme afirma Sardinha (2007, p. 21-22), “a metáfora vem do grego ‘*metapherein*’, que significa ‘transferência’ ou ‘transporte’. Etimologicamente, é formada por ‘*meta*’, que quer dizer ‘mudança’ e por ‘*pheiren*’ que significa ‘carregar’.” Com o passar do tempo, a categoria inicial de metáfora desmembrou-se e passou a ser tratada como várias figuras de linguagem. O autor ressalta que, certamente, foi na Renascença que a classificação das figuras de linguagem se intensificou, e isso aconteceu devido à tendência daquela época em classificar o mundo em categorias. Dentro desse contexto de classificações, a metáfora, geralmente, entendida como somente mais uma entre muitas figuras de linguagem, por outro lado, para Aristóteles, a metáfora sempre foi vista como a figura mestra.

Marcuschi (2000) ressalta que a metáfora não deve ser vista como uma

A decorative border of musical notation in treble clef with a key signature of one flat, consisting of eighth and sixteenth notes, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

simples comparação, pois: “a comparação é uma forma de violação da metáfora; é um momento de racionalização indevida dentro de uma esfera que se quer indevassável.” (MARCUSCHI, 2000, p. 86)

No ano de 1980, George Lakoff e Mark Johnson, com a obra “Metáforas da vida cotidiana”, deram início a um novo marco nos estudos da metáfora. Podemos dizer que a obra deles foi um divisor de águas no tocante ao entendimento do que é e de como funciona a metáfora, fazendo cair por terra a ideia de que a metáfora somente é encontrada na linguagem poética e de que não se encontra na linguagem convencional do nosso cotidiano. Sendo assim, segundo os autores, as metáforas conceituais são convencionais e culturalmente definidas. Nessa perspectiva, elas não parecem metáforas no sentido tradicional, uma vez que não são utilizadas somente com o intuito de ornamentar a linguagem. Pelo contrário, elas são tão intrínsecas a nós seres humanos que se confundem com o senso-comum.

Em termos tradicionais, a metáfora é tratada como uma figura de linguagem, ou seja, é vista somente como um artifício puramente linguístico que tem como objetivo enfeitar a linguagem. Além disso, é normalmente estudada/trabalhada em literatura como uma ferramenta utilizada

por poetas e escritores para expressarem suas emoções e também como um recurso particular que ajuda a delimitar o estilo do escritor, tornando-se, assim, um grande diferencial na escrita dele; nesses casos, essas figuras recebem o nome de figuras de estilo.

Atualmente, conforme ressalta Sardinha (2007), não só a metáfora, como as figuras de linguagem, de forma geral, são utilizadas em cursos de oratória e de argumentação com o objetivo de melhorar o poder de persuasão e a comunicação de forma geral do aluno/falante que precisa falar em público. O autor destaca: “acredita-se que um falante que domine o uso das muitas figuras de linguagem pode melhorar sua ‘arte de comunicar’, tornando sua retórica mais atraente e convincente para seu público.” (SARDINHA, 2007, p. 23)

De acordo com Lakoff, (2002, p. 04), “uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente.” Nesse sentido, ele cita o exemplo ‘O AMOR É UMA VIAGEM’. Nessa perspectiva, uma metáfora conceptual recebe esse nome porque conceitualiza alguma coisa. No exemplo acima, a metáfora conceitua o amor. Sendo assim, nesse caso, o *amor* seria uma *viagem*. Isso constitui um conceito

metafórico. Sardinha (2007) também destaca o conceito de domínio: “área do conhecimento ou experiência humana.”

Ademais, Sardinha (2007) ressalta que entre esses domínios existem

Há dois tipos de domínio: fonte e alvo. O domínio-fonte é aquele a partir do qual conceitualizamos alguma coisa metaforicamente; no exemplo, VIAGEM; geralmente é algo concreto, advindo da experiência. O domínio-alvo é aquele que desejamos conceitualizar; esse domínio é abstrato; no exemplo amor. Os domínios podem ser mais amplos (RELAÇÕES AMOROSAS, em vez de AMOR ou DESLOCAMENTOS, em vez de VIAGEM) ou mais específicos (NAMORO ADOLESCENTE, em vez de AMOR ou DIRIGIR UM CARRO NUMA ESTRADA PERIGOSA, em vez de VIAGEM), dependendo da situação. Um mesmo domínio-fonte por servir a vários domínios-alvo; por exemplo, VIAGEM é fonte do conceito de AMOR, mas também de VIDA. (SARDINHA, 2007, p. 31, grifos do autor)

mapeamentos, que são “as relações feitas entre os domínios.” (SARDINHA, 2007, p. 31). De acordo com Lima (2018): “Entre esses domínios não é necessário que haja relação de semelhança, mas sim uma correspondência, uma relação entre esses

Na teoria da metáfora conceptual postulada por Lakoff e Johnson (1980), há uma divisão em categorias que classifica os principais tipos de metáforas conceptuais como: estrutural, orientacional, ontológica, personificação e primárias, conforme podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 1: Metáforas Conceptuais

METÁFORAS CONCEPTUAIS
I. Metáforas conceptuais Estruturais – são as que resultam de mapeamentos complexos. Podemos citar como exemplos: AMOR É VIAGEM, VIDA É GUERRA.

domínios à qual se nomeia mapeamento.” (LIMA, 2018, p. 57-58). Em paralelo a este pensamento, Silva (2010) simplifica ainda mais a explanação sobre mapeamentos: “Trocando em miúdos, os falantes, apesar de, em geral, não se darem conta de que estão diante de mapeamentos entre domínios conceptuais, empregam as experiências mais concretas para falarem das mais abstratas.” (SILVA, 2010, p. 1157-1158) A autora reforça que o domínio-fonte está relacionado às experiências concretas, enquanto o domínio-alvo às mais abstratas.

Se aplicarmos o que ora apresentamos ao universo da música de Luiz Gonzaga, fica fácil percebermos em *Vida de viajante*, de modo mais explícito no verso “Minha vida é andar por esse país”, a metáfora conceptual “A VIDA É UMA VIAGEM”. Neste exemplo, vemos que a metáfora conceitua a *vida*, entendida como *viagem*.



Para ilustrar a metáfora conceptual estrutural VIDA É GUERRA, Santos *et al* (2010, p. 124) destacam o exemplo “Vencendo batalhas, encararam juntos a era digital...”. Segundo as autoras, nessa ocorrência, há a validação do campo semântico *guerra* para falar sobre *vida*. Assim, observamos que o substantivo “batalhas” pertence ao domínio-fonte *guerra*, fazendo uma relação com domínio-alvo *vida*.

II. Metáforas conceptuais Orientacionais – estão relacionadas a uma direção, como em “BOM É PARA CIMA.” (SARDINHA, 2007, p. 34) Isto é, essas metáforas têm as experiências físicas e culturais do ser humano como referência. Desse modo, valem-se da orientação espacial para conceitualizar o mundo à sua volta, logo, compreendem o mundo a partir do espaço (para frente e para trás; para dentro e para fora; para cima e para baixo, entre outros).

Na canção *A triste partida*, podemos observar esta estrofe “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe *bota pra fora* / Da terra Natal [...]”, cujo verso destacado *bota pra fora* apresenta um exemplo de metáfora conceptual orientacional, pois exprime a ideia de espaço. Nesse caso, o espaço refere-se à terra natal, pois o eu lírico exprime a tristeza ao ter que ir embora, devido à seca que acometeu sua terra.

Para ilustrar melhor, trouxemos um exemplo de (CASTILHO, 2016, p. 132 apud LIMA 2018, p. 45): “Sua renda subiu.” Neste exemplo, segundo o autor, podemos verificar a metáfora conceptual orientacional “BOM É PARA CIMA e MAU É PARA BAIXO.” (LIMA, 2018, p. 46, grifos do autor)

III. Metáforas conceptuais Ontológicas - são aquelas que transformam algo abstrato em concreto, sem estabelecer mapeamento. “Essa concretização é expressa em termos de uma ‘entidade’ (uma ‘coisa’), que pode ser contada, medida, fracionada etc. INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE. Por meio dessa metáfora, podemos dizer ‘baixa inflação’, ‘mais inflação’, a maior parte da inflação.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor). Em *A morte do vaqueiro*, canção de Luiz Gonzaga, temos um exemplo de metáfora ontológica no verso: “Numa tarde bem tristonha”, uma vez que o substantivo “tarde” é personificado, ao atribuir-lhe uma característica/sentimento inerente ao ser humano: tristonha/tristeza.

IV. Metáforas conceptuais Personificação – “são metáforas ontológicas em que a entidade é especificada como sendo uma pessoa. Um exemplo é UMA TEORIA É

UMA PESSOA, que licencia ‘a teoria diz que...’ ‘os fatos revelam que...’ etc.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor) Para ilustrar melhor, observemos o exemplo de Vilela (2002) “A vida ensina-nos coisas que os livros nunca ensinaram.” (VILELA, 2002, p. 79 apud LIMA, 2018, 48) Logo, percebemos que a vida, neste exemplo, exerce a função de entidade/pessoa.

V. Metáforas conceptuais Primárias – também recebem o nome de convencionais “[...] presentes em muitas culturas e motivadas por aspectos físicos do corpo humano. BOM É PARA CIMA, AFEIÇÃO É CALOR, INTIMIDADE É PROXIMIDADE, MUDANÇA É MOVIMENTO.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor)

Neste trabalho, as metáforas conceptuais serão escritas em caixa alta. Para nos referirmos a expressões metafóricas, procedentes da metáfora conceptual, utilizaremos a caixa baixa. Faremos essa diferenciação com o intuito de facilitar a distinção existente entre metáfora conceptual e expressões metafóricas.

Em nossa língua, há várias expressões cristalizadas – utilizadas corriqueiramente por todos nós - que são carregadas de efeito metafórico, a elas chamamos de expressões metafóricas.

A língua é produtiva no que se refere à possibilidade de criação de termos que veiculam sentido metafórico. Expressões como “ficar uma seda” (em oposição a “ficar uma arara”), “ter sangue de barata”, “cantar de galo”, “ser amigo da onça”, “dar zebra”, “encher linguiça”, “pagar o maior mico”, dentre tantas outras, incorporaram-se no léxico da língua portuguesa do Brasil cristalizando sua forma e seu significado enquanto identidades culturais brasileiras. O que há de interessante nessas expressões é a criação linguística inusitada que elucida uma relação conceitual, nem sempre percebida como metafórica. (DELL’ISOLA, 1998, p. 40)

Ao vermos as expressões citadas pela autora, podemos constatar a familiaridade que temos com expressões metafóricas, pois as utilizamos, o tempo todo, nos mais diversos contextos sociodiscursivos, o que reforça ainda mais a teoria defendida por Lakoff e Johnson (1980) de que a metáfora não é puramente linguística, mas conceptual e de ordem cognitiva, isto é, está intrinsecamente ligada ao nosso subconsciente. Os autores também afirmam que a nossa percepção, enquanto humanos, é estabelecida baseada nos conceitos, nas ações e nas relações interpessoais. Segundo eles, nem sempre temos plena consciência desse sistema conceitual, agimos e pensamos de forma automática.

Ademais, Sardinha (2007) também traz em seu trabalho o conceito da Expressão metafórica, que segundo o autor é uma: “expressão linguística que é uma manifestação de uma metáfora

conceptual.” Para reforçar o conceito, o autor cita exemplo: “nosso casamento está indo bem” que segundo ele, esta é: “uma expressão que advém da metáfora conceptual o AMOR É UMA VIAGEM.” (SARDINHA, 2007, p. 31) Conforme já foi mencionado, essas expressões são intrínsecas a nós sujeitos/falantes de uma determinada língua, pois são culturais, isto é, fazem parte da cultura, dos costumes de um povo. Assim, Sardinha (2007) destaca: “Vivemos de acordo com as metáforas que existem na nossa cultura; praticamente não temos escolha: se quisermos fazer parte da sociedade, interagir, ser entendidos, entender o mundo etc., precisamos obedecer às metáforas que nossa cultura nos coloca à disposição.” (SARDINHA, 2007, p. 30)

A despeito da aceitação, no âmbito dos estudos linguísticos, dessa perspectiva conceptual de metáfora, nos livros didáticos de língua portuguesa, é quase sempre desconsiderada, sendo ainda muito presente uma visão tradicional, de alicerce aristotélico. A seguir, trazemos as vozes de Evanildo Bechara (2006), Ernani Terra (2002), Mauro Ferreira (2011) e Luiz Antonio Sacconi (2008).

A METÁFORA NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

Professor(a), para Bechara (2006), a metáfora é entendida como “[...] translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes, mas pela combinação se percebem também como assimilados [...]” (BECHARA, 2006, p. 327). Novidade para você? Sim? Não? Bom... continuemos! Segundo o autor, a transferência de significados das palavras ocorre por meio de uma relação de semelhança ocorrida entre elas. Bechara (2006) ainda reforça que a metáfora é uma das principais causas que geram a mudança de significado das palavras. Vejamos o que diz Terra (2002):

A metáfora consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Normalmente, uma palavra que designa uma coisa passa a designar outra, por haver entre elas traços de semelhança. A metáfora é, pois, uma comparação implícita, isto é, sem o conectivo comparativo. (TERRA, 2002, p. 407)

Para exemplificar o conceito, o autor apresenta o seguinte exemplo de Chico Buarque: Meu sorriso é uma fenda escavada no chão. Terra (2002) ainda ressalta que se fosse acrescentada a palavra como na oração, a metáfora passaria a ser uma comparação. Seguindo a mesma linha de pensamento, Mauro Ferreira (2011), em sua obra *Aprender a praticar gramática*, define a metáfora como: “emprego de uma palavra com sentido diferente do seu



sentido usual, baseado em uma comparação implícita (subentendida) entre dois elementos.” (FERREIRA, 2011, p. 66)

Sacconi (2008), em *Nossa gramática completa*, define metáfora como: “o emprego de palavra fora do seu sentido normal, por efeito de analogia (comparação).” (SACCONI, 2008, p. 523) Diferentemente dos outros autores analisados, Sacconi aborda em sua obra o conceito de metáfora pura e metáfora impura. Ele traz dois exemplos e classifica o tipo de metáfora presente em cada um deles. No primeiro, ‘A Amazônia é o **pulmão** do mundo.’, segundo ele trata-se de um caso de metáfora impura, “por estarem presentes os dois termos da comparação. (Amazônia – pulmão).” (SACCONI, 2010, p. 523, grifos do autor) No segundo exemplo, ‘Na sua mente **povoa** só maldade.’, há um exemplo de metáfora pura, pois de acordo com o autor, não há a presença de nenhum termo de comparação.

Em linhas gerais, podemos constatar que os autores supracitados entendem a metáfora como um mecanismo puramente linguístico, isto é, ignoram os recentes estudos, cuja teoria mostra que a metáfora mais do que um ornamento para a fala, ela é cognitiva e cultural. Vale destacar que Sacconi (2008) é o único que se diferencia dos demais ao abordar a metáfora pura e a metáfora impura.

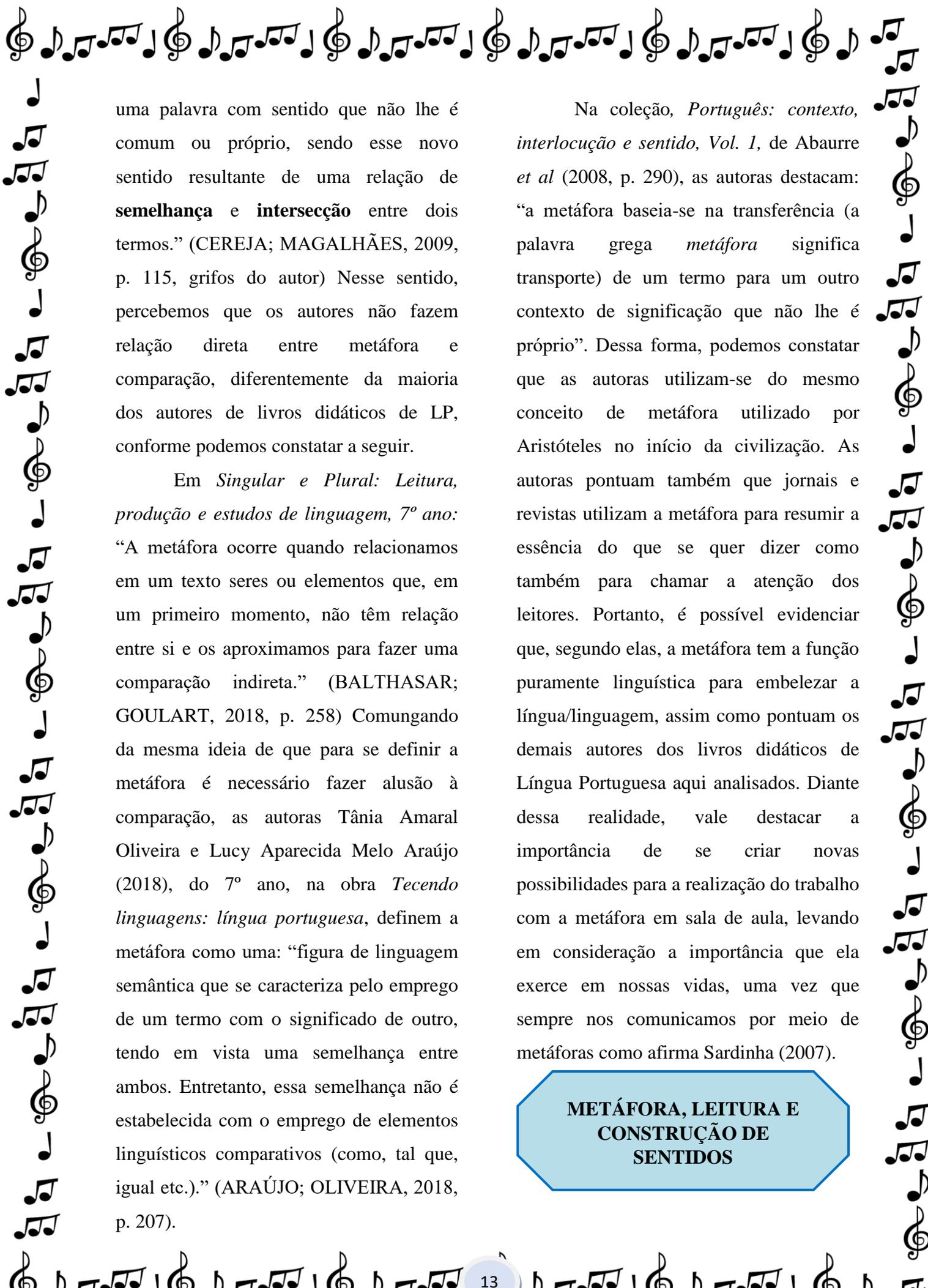


O CONCEITO DE METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO DO EF

Caro(a) colega, no tocante aos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP), sabemos que, geralmente, eles produzem as teorias da língua portuguesa com base nas gramáticas normativas e com o conceito de metáfora não seria diferente. Essa concepção de metáfora que se pauta na Tradição Gramatical, que a entende como um mecanismo puramente linguístico que tem como função somente ornamentar a linguagem, concepção esta que ignora o grande avanço teórico realizado nos últimos anos por alguns teóricos.

Para apresentarmos o conceito de metáfora presente nos livros didáticos de LP, analisamos as seguintes obras: *Português: linguagens, 8º ano* de Cereja e Magalhães (2009); *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano* de Balthasar e Goulart (2018); *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 7º ano* de Araújo e Oliveira (2018) e *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre et al (2008).

De acordo com Cereja e Magalhães (2009), na obra *Português: linguagens, 8º ano*, a metáfora é uma “figura de linguagem que consiste no emprego de

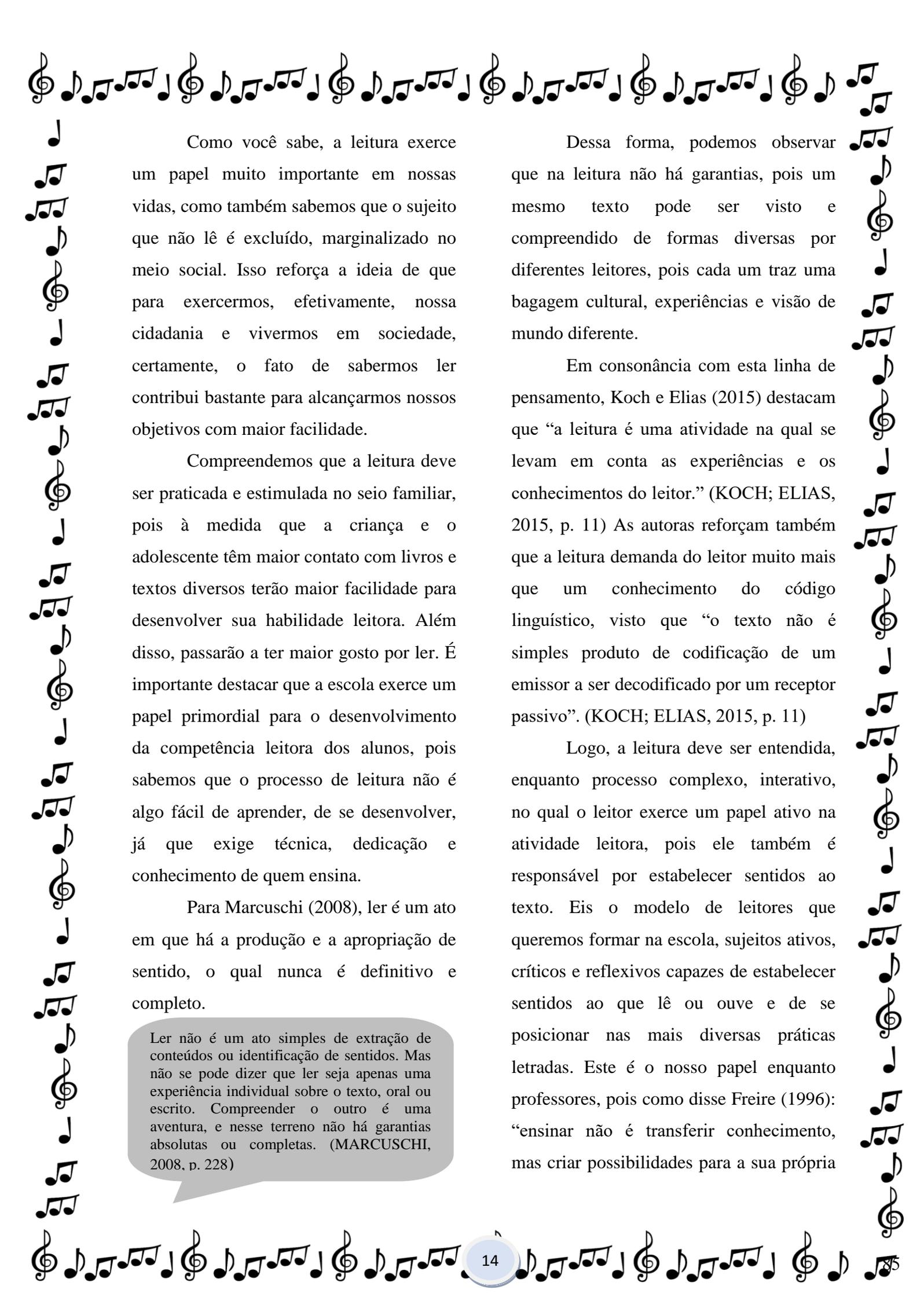


uma palavra com sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de **semelhança** e **intersecção** entre dois termos.” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 115, grifos do autor) Nesse sentido, percebemos que os autores não fazem relação direta entre metáfora e comparação, diferentemente da maioria dos autores de livros didáticos de LP, conforme podemos constatar a seguir.

Em *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano*: “A metáfora ocorre quando relacionamos em um texto seres ou elementos que, em um primeiro momento, não têm relação entre si e os aproximamos para fazer uma comparação indireta.” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 258) Comungando da mesma ideia de que para se definir a metáfora é necessário fazer alusão à comparação, as autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), do 7º ano, na obra *Tecendo linguagens: língua portuguesa*, definem a metáfora como uma: “figura de linguagem semântica que se caracteriza pelo emprego de um termo com o significado de outro, tendo em vista uma semelhança entre ambos. Entretanto, essa semelhança não é estabelecida com o emprego de elementos linguísticos comparativos (como, tal que, igual etc.)” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2018, p. 207).

Na coleção, *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre et al (2008, p. 290), as autoras destacam: “a metáfora baseia-se na transferência (a palavra grega *metáfora* significa transporte) de um termo para um outro contexto de significação que não lhe é próprio”. Dessa forma, podemos constatar que as autoras utilizam-se do mesmo conceito de metáfora utilizado por Aristóteles no início da civilização. As autoras pontuam também que jornais e revistas utilizam a metáfora para resumir a essência do que se quer dizer como também para chamar a atenção dos leitores. Portanto, é possível evidenciar que, segundo elas, a metáfora tem a função puramente linguística para embelezar a língua/linguagem, assim como pontuam os demais autores dos livros didáticos de Língua Portuguesa aqui analisados. Diante dessa realidade, vale destacar a importância de se criar novas possibilidades para a realização do trabalho com a metáfora em sala de aula, levando em consideração a importância que ela exerce em nossas vidas, uma vez que sempre nos comunicamos por meio de metáforas como afirma Sardinha (2007).

**METÁFORA, LEITURA E
CONSTRUÇÃO DE
SENTIDOS**

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

Como você sabe, a leitura exerce um papel muito importante em nossas vidas, como também sabemos que o sujeito que não lê é excluído, marginalizado no meio social. Isso reforça a ideia de que para exercermos, efetivamente, nossa cidadania e vivermos em sociedade, certamente, o fato de sabermos ler contribui bastante para alcançarmos nossos objetivos com maior facilidade.

Compreendemos que a leitura deve ser praticada e estimulada no seio familiar, pois à medida que a criança e o adolescente têm maior contato com livros e textos diversos terão maior facilidade para desenvolver sua habilidade leitora. Além disso, passarão a ter maior gosto por ler. É importante destacar que a escola exerce um papel primordial para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, pois sabemos que o processo de leitura não é algo fácil de aprender, de se desenvolver, já que exige técnica, dedicação e conhecimento de quem ensina.

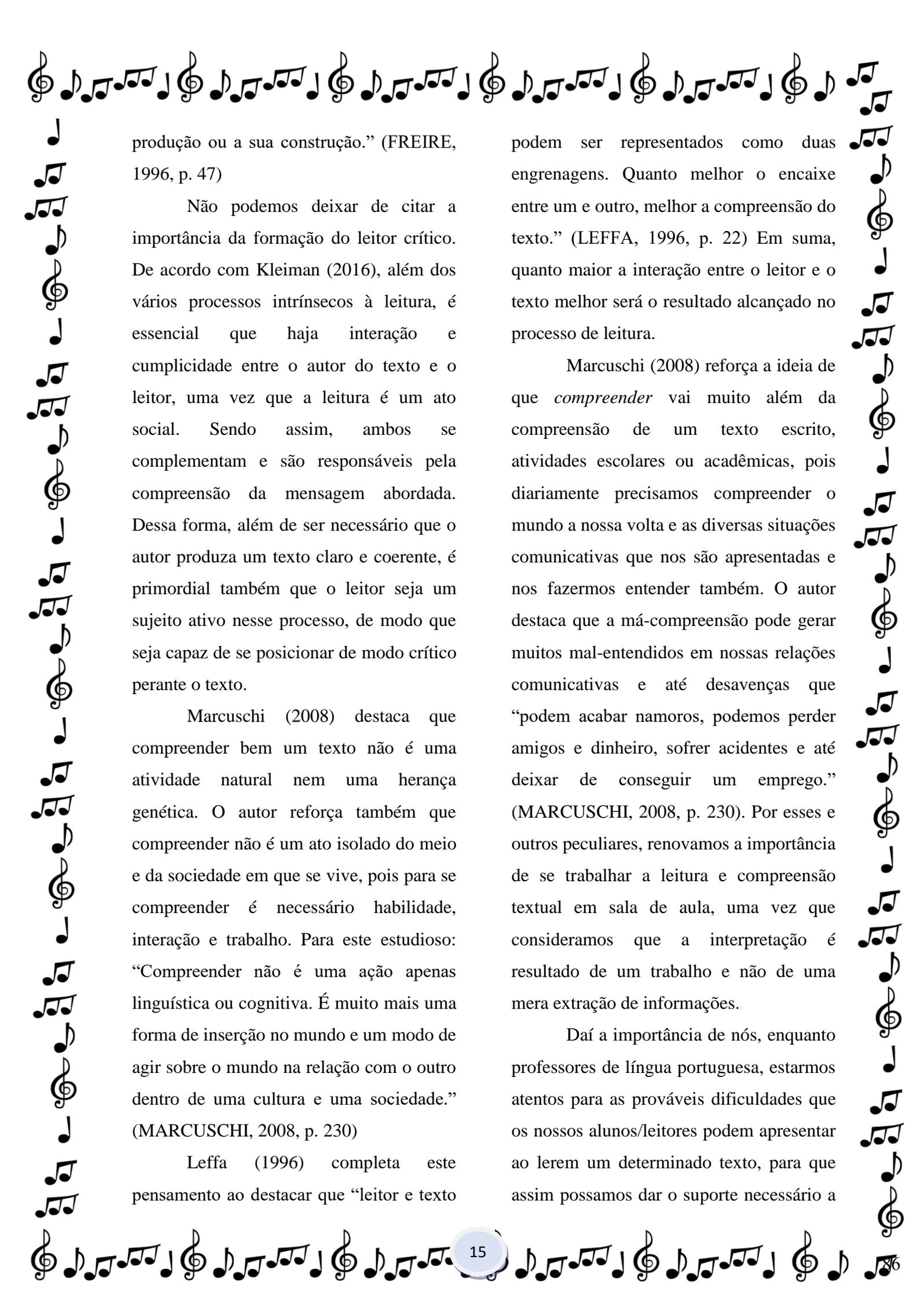
Para Marcuschi (2008), ler é um ato em que há a produção e a apropriação de sentido, o qual nunca é definitivo e completo.

Ler não é um ato simples de extração de conteúdos ou identificação de sentidos. Mas não se pode dizer que ler seja apenas uma experiência individual sobre o texto, oral ou escrito. Compreender o outro é uma aventura, e nesse terreno não há garantias absolutas ou completas. (MARCUSCHI, 2008, p. 228)

Dessa forma, podemos observar que na leitura não há garantias, pois um mesmo texto pode ser visto e compreendido de formas diversas por diferentes leitores, pois cada um traz uma bagagem cultural, experiências e visão de mundo diferente.

Em consonância com esta linha de pensamento, Koch e Elias (2015) destacam que “a leitura é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11) As autoras reforçam também que a leitura demanda do leitor muito mais que um conhecimento do código linguístico, visto que “o texto não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11)

Logo, a leitura deve ser entendida, enquanto processo complexo, interativo, no qual o leitor exerce um papel ativo na atividade leitora, pois ele também é responsável por estabelecer sentidos ao texto. Eis o modelo de leitores que queremos formar na escola, sujeitos ativos, críticos e reflexivos capazes de estabelecer sentidos ao que lê ou ouve e de se posicionar nas mais diversas práticas letradas. Este é o nosso papel enquanto professores, pois como disse Freire (1996): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 47)

Não podemos deixar de citar a importância da formação do leitor crítico. De acordo com Kleiman (2016), além dos vários processos intrínsecos à leitura, é essencial que haja interação e cumplicidade entre o autor do texto e o leitor, uma vez que a leitura é um ato social. Sendo assim, ambos se complementam e são responsáveis pela compreensão da mensagem abordada. Dessa forma, além de ser necessário que o autor produza um texto claro e coerente, é primordial também que o leitor seja um sujeito ativo nesse processo, de modo que seja capaz de se posicionar de modo crítico perante o texto.

Marcuschi (2008) destaca que compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética. O autor reforça também que compreender não é um ato isolado do meio e da sociedade em que se vive, pois para se compreender é necessário habilidade, interação e trabalho. Para este estudioso: “Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230)

Leffa (1996) completa este pensamento ao destacar que “leitor e texto

podem ser representados como duas engrenagens. Quanto melhor o encaixe entre um e outro, melhor a compreensão do texto.” (LEFFA, 1996, p. 22) Em suma, quanto maior a interação entre o leitor e o texto melhor será o resultado alcançado no processo de leitura.

Marcuschi (2008) reforça a ideia de que *compreender* vai muito além da compreensão de um texto escrito, atividades escolares ou acadêmicas, pois diariamente precisamos compreender o mundo a nossa volta e as diversas situações comunicativas que nos são apresentadas e nos fazemos entender também. O autor destaca que a má-compreensão pode gerar muitos mal-entendidos em nossas relações comunicativas e até desavenças que “podem acabar namoros, podemos perder amigos e dinheiro, sofrer acidentes e até deixar de conseguir um emprego.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). Por esses e outros peculiares, renovamos a importância de se trabalhar a leitura e compreensão textual em sala de aula, uma vez que consideramos que a interpretação é resultado de um trabalho e não de uma mera extração de informações.

Daí a importância de nós, enquanto professores de língua portuguesa, estarmos atentos para as prováveis dificuldades que os nossos alunos/leitores podem apresentar ao lerem um determinado texto, para que assim possamos dar o suporte necessário a



eles, seja através de explicações, seja por meio da elaboração de atividades que facilitem e ajudem a compreensão leitora dos educandos. Em síntese, a ideia é transformar o processo de leitura no mais simples possível para o aluno, ajudando-o a vencer as dificuldades impostas pelo processo de leitura. Nesse sentido, trabalhar a metáfora conceptual com os alunos, certamente, irá ajudá-los no desenvolvimento da compreensão leitora e, conseqüentemente, poderá contribuir positivamente na vida deles enquanto cidadãos, pois eles terão mais facilidade na compreensão leitora dos mais variados textos/gêneros presentes nas diversas situações discursivas que lhes serão apresentadas.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA?

Você gosta de trabalhar o ensino de língua portuguesa por meio de gêneros textuais? Reconhece a importância que eles exercem no processo de ensino e aprendizagem da competência leitora? Como você sabe, a sala de aula é um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem do aluno. É nela que se ensina e se aprende ao mesmo tempo, é na sala de aula que trocamos experiências,

mudamos de ideia, reelaboramos nosso pensamento, nosso modo de ver e de ler o mundo. Nesse sentido, faz-se importante a presença dos mais diferentes gêneros de diversas culturas em sala de aula, de modo que o aluno possa ter uma olhar mais amplo sobre o mundo e sobre a realidade que o cerca.

É no contexto das relações construídas entre professor, aluno e os mais diversos textos que são configuradas interações nas quais surgem o empenho e o comprometimento para a tomada de decisão que desencadeará em processos qualificados ou não de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, constata-se a importância de o professor de língua portuguesa centrar o seu trabalho em sala de aula no uso dos mais diversos gêneros, pois dessa forma propiciará ao aluno a oportunidade de desenvolver sua competência discursiva, de modo que ele saiba se portar nas mais diversas situações sociais e comunicativas. Além disso, formará um sujeito mais crítico e consciente na sua forma de pensar e de dizer. Nesse sentido: “O gênero textual torna possível todo o envolvimento que ocorre nesse processo comunicativo e encerra realizações possíveis e pertinentes às aulas de linguagem, porque potencializa investigações próprias da língua.” (MARINELLO; BOFF; KÖCHE, 2008, p. 66)



Dessa forma, constatamos a relevância que os gêneros textuais exercem em nossa vida, no nosso cotidiano. Ademais, o domínio dos mais variados gêneros possibilita-nos exercer com maestria os nossos diversos papéis sociais, ou seja, conseguimos nos portar em qualquer situação comunicativa e, assim, exercermos nossa cidadania.

Marcuschi (2008) pontua que os gêneros textuais são os textos encontrados em nossa vida diária e que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI, 2008, p 155)

POR QUE TRABALHAR COM O GÊNERO CANÇÃO?

E aí? Você já trabalhou a língua portuguesa com o gênero canção em sala de aula? Sabe que a canção pode auxiliar bastante no processo de ensino e aprendizagem do aluno? Já parou para pensar que este gênero apresenta um leque de opções de aprendizagens e que grande maioria dos alunos o apreciam, pois faz parte da vivência diária deles? A escolha pelo gênero textual *canção* foi realizada por levarmos em consideração o fato de

este gênero estar presente em nosso cotidiano e fazer parte da realidade dos nossos alunos. O gênero *canção* nos oferece a oportunidade de trabalhar o lúdico em sala de aula, bem como nos permite mostrar ao aluno que além de rima e ritmo, existe toda uma intencionalidade, um objetivo a ser alcançado em todo texto / canção. Ademais, existe um contexto histórico que justifica certas escolhas lexicais metafóricas de quem escreveu a música.

Além disso, o gênero textual *canção* faz parte da vivência diária dos alunos. Então, professor, você pode utilizá-lo como recurso pedagógico para auxiliar na aprendizagem dos educandos e ainda fugir um pouco do tradicional.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente. (FERNANDES, 2014, p. 4)

Fernandes (2014) destaca também que além de “alegria” e “prazer”, a música nos traz diversas lembranças e nos proporciona um trabalho em sala de aula permeado de descontração.

Basso e Lima (2007 apud FERRARI; SONSIN, 2014, p. 6-7) destaca que o gênero textual estudado oferece “uma perspectiva do texto como uma unidade de linguagem social e historicamente construída.” Daí a importância de se trabalhar este gênero textual em sala de aula.

De acordo com os autores, a linguagem presente no gênero textual música ajuda no processo de ampliação da consciência, e permite a transposição das abstrações em situações concretas, contribuindo significativamente para

as maneiras de falar, agir, pensar e entender o mundo e, conseqüentemente, estimula o interesse de crianças e jovens.

Sendo assim, nós, enquanto professores, temos a missão de tentar ao máximo prender a atenção dos alunos com o objetivo de amenizar esse alto índice de evasão, como também, devemos proporcionar a eles o contato com os mais variados gêneros textuais de modo que eles tenham uma formação completa e desenvolvam sua competência discursiva. Grande responsabilidade, não é mesmo? Eis um dos grandes desafios de nossa

labuta diária! “Resiliência” é sempre nossa palavra de ordem. Avante!

Nessa linha de reconhecimento de compromisso, não poderíamos deixar de pontuar a importância do gênero *canção* nos mais diversos contextos sociais, pois ela exerce vários papéis na sociedade como

divertir, emocionar, conscientizar, denunciar realidades, agregar conhecimento entre tantas outras funções.

É por considerarmos todas essas questões, então, que optamos por abordar algumas músicas do cantor Luiz Gonzaga, notadamente, as que dão

um maior destaque à realidade do sertão, à vida do sertanejo e ao seu amor pelo sertão.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO REI DO BAIÃO

Luiz Gonzaga nasceu em 1912 na cidade de Exu – Pernambuco, foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado para todo o território brasileiro. Filho de Ana Batista, conhecida como Santana, e de Januário, lavrador e sanfoneiro conhecido da região. Aos sete



anos de idade, Luiz já ajudava o pai na lavoura e, nas horas vagas, observava seu pai tocar e aprendia a gostar dos instrumentos.

CURIOSIDADES SOBRE O REI...

Você talvez não saiba que, no ano de 1930, um pouco antes de completar 18 anos, apaixonou-se por uma moça de família tradicional da cidade, porém o pai da jovem não aceitou o namoro por considerá-lo um sanfoneiro sem futuro. Luiz Gonzaga foi tirar satisfação com o coronel, então o senhor disse à mãe de Luiz que só não o mataria por consideração a ela. Por causa disso, Luiz levou uma surra da mãe e resolveu ir embora para o Crato, no Ceará, lá vendeu sua sanfona e pegou um trem para Fortaleza, onde ingressou no exército, instituição a qual serviu por dez anos. Um tempo depois foi transferido para Minas Gerais.

Depois que se desligou do exército, morou no Rio por vários anos, onde tocou na noite carioca e conheceu vários parceiros da música. Em 1945, nasceu seu filho Luiz Gonzaga Jr. Dois anos após, casou com Helena Cavalcanti. Após lutar durante seis anos contra um câncer de próstata, o artista faleceu em

1989 na cidade de Recife, devido a uma parada cardíaca, deixando um grande legado para a cultura do povo nordestino e para a música popular brasileira.

O cantor também foi responsável por criar o trio pé de serra ao unir a sanfona, a zabumba e o triângulo. Diante do seu sucesso, recebeu o título de “Rei do Baião”. Santos (2016) destaca a importância do cantor na representação do sertão nordestino:

mesmo após migrar, o músico leva consigo traços da genealogia cultural, entoando ritmos estrangeiros para sobreviver, mas aguardando a melhor oportunidade para expor, de algum modo, sua história de vida, e, sobretudo, de uma coletividade de migrantes sertanejos. Assim, tendo como inspiração a sua gente e o seu “pedacinho de chão”, o sertão passa a ser retratado pelo compositor pernambucano com uma sensibilidade ímpar. (SANTOS, 2016, p. 26)

LIGADO NOS 220!!

Luiz Gonzaga gravou 625 músicas em 266 discos, sendo que 53 músicas são de sua autoria, 243 de sua autoria com parceiros e 331 são de outros compositores e apenas interpretadas por ele. O Rei do baião teve alguns de seus álbuns premiados: no ano de 1984 teve seu primeiro disco de Ouro pelo LP *Danado de bom*, como também ganhou o prêmio Shell. No ano de 1986, ganhou o seu segundo disco de Ouro pelo LP *Sanfoneiro macho* e o troféu Nipper de Ouro. Com mais de 50 anos de carreira, deixou um grande arsenal para a música popular brasileira. Luiz Gonzaga é considerado, por muitos um gênio da música popular brasileira, a grande referência da música nordestina. (CODEIRO, 2018)

Em 2012, ano do seu centenário, Luiz Gonzaga foi amplamente homenageado por todo o país. Virou samba-enredo da Unidos da Tijuca, que ganhou o título do carnaval carioca no mesmo ano. O seu centenário foi celebrado com



várias homenagens por todo o país, entre elas o lançamento do filme “Gonzaga de pai pra filho”, cuja direção foi de Breno Silveira e direção de Patrícia Andrade. Pouco tempo depois, o longa-metragem foi transformado em microssérie e exibido pela rede Globo em quatro capítulos.

PARA SABER MAIS!

Para maiores detalhes do filme, acessar o site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga:_de_Pai_pra_Filho

Considerada um hino da música nordestina, a música *Asa branca* foi escrita em 1947 por Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga e, em pleno século XXI, ainda é vista como um dos clássicos que representam a cultura do Nordeste. O nome da música faz referência ao pássaro *Asa branca* muito comum no sertão nordestino.

PRESENTE PARA O POVO NORDESTINO!

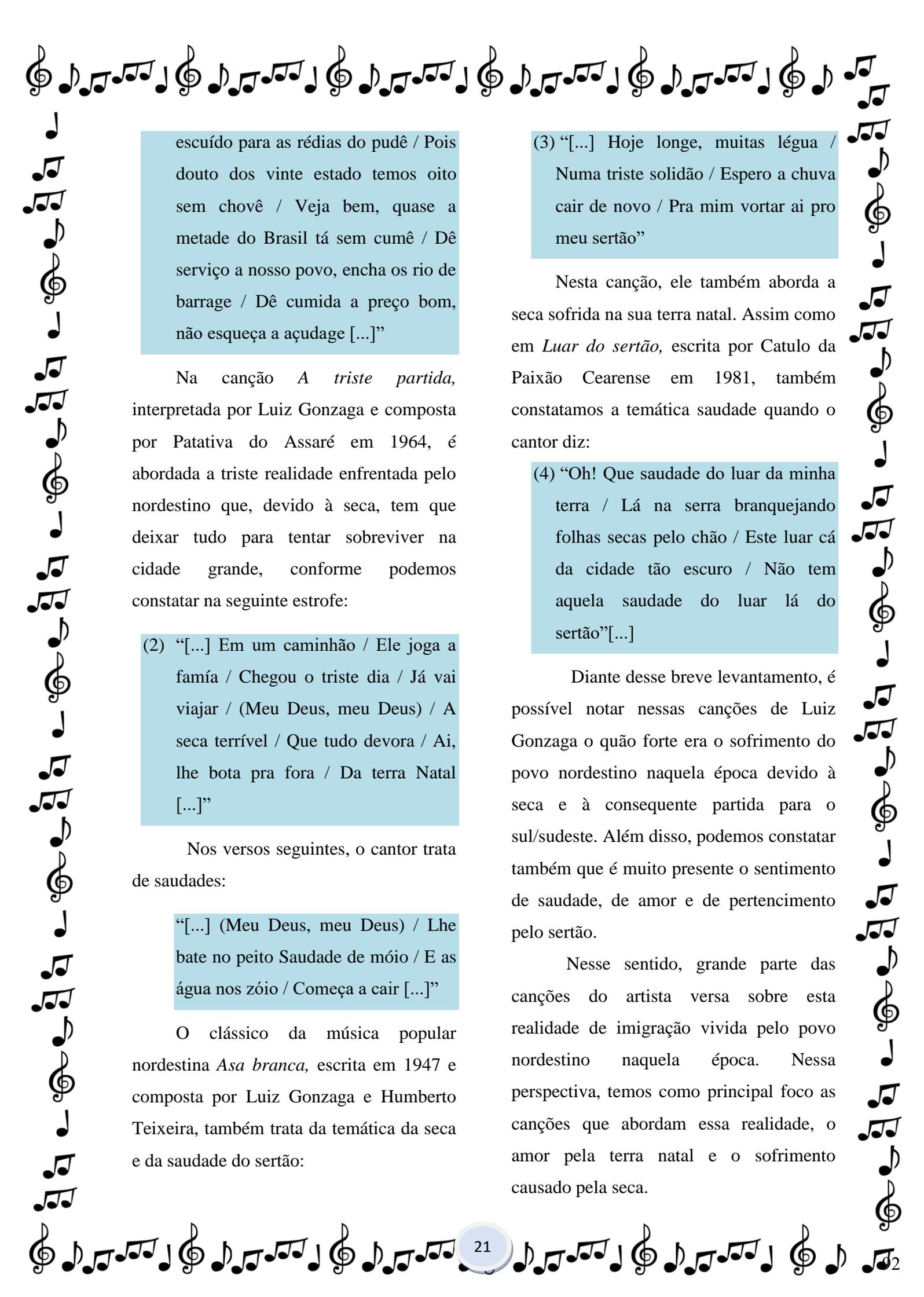
No ano de 2017, a canção *Asa branca* completou 70 anos de sua criação e, em forma de homenagem, a *Schin* lançou um clipe oficial da música, unindo vários sanfoneiros e músicos para homenagear o Eterno Rei do Baião. Na descrição do vídeo, está escrito a seguinte legenda: “Ser [#DoJeitoQueOPovoGosta](https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg) é valorizar a tradição do São João e exaltar a cultura do nosso Brasil. A *Schin* apresenta o primeiro clipe de *Asa Branca* (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira), do rei e [#EternoGonzagão](https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg).” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg>

É importante destacar que no período em que as canções foram gravadas – entre as décadas de 1940 e 1980 - o sertão do nordeste brasileiro e os nordestinos sofreram muito com a seca que acometera a região, o que fez com muitos nordestinos tivessem que deixar sua terra natal para tentar uma vida melhor no sudeste do país, principalmente, no estado de São Paulo.

Várias canções abordam a temática da saudade do sertão e do sofrimento do sertanejo ao chegar à cidade grande. Para ilustrar, apresentaremos alguns trechos das canções (1) *Vozes da seca*, (2) *A triste partida*, (3) *Asa branca* e (4) *Luar do sertão* que tratam dessas temáticas.

Durante a seca de 1953, Luiz Gonzaga compôs com Zé Dantas a canção *Vozes da seca*, a qual ficou conhecida como música de protesto, pois nela havia a cobrança de proteção e providências plausíveis aos governantes, como também apresentava possíveis soluções para o nordeste em meio a seca que assolava a região naquela época.

(1) “Seu doutô os nordestino têm muita gratidão / Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão / Mas doutô uma esmola a um homem qui é são / Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão / É por isso que pidimo proteção a vosmicê / Home pur nós



escuído para as rédias do pudê / Pois doudo dos vinte estado temos oito sem chovê / Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê / Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage / Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage [...]"

Na canção *A triste partida*, interpretada por Luiz Gonzaga e composta por Patativa do Assaré em 1964, é abordada a triste realidade enfrentada pelo nordestino que, devido à seca, tem que deixar tudo para tentar sobreviver na cidade grande, conforme podemos constatar na seguinte estrofe:

(2) “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe bota pra fora / Da terra Natal [...]"

Nos versos seguintes, o cantor trata de saudades:

“[...] (Meu Deus, meu Deus) / Lhe bate no peito Saudade de móio / E as água nos zóio / Começa a cair [...]"

O clássico da música popular nordestina *Asa branca*, escrita em 1947 e composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, também trata da temática da seca e da saudade do sertão:

(3) “[...] Hoje longe, muitas légua / Numa triste solidão / Espero a chuva cair de novo / Pra mim vortar ai pro meu sertão”

Nesta canção, ele também aborda a seca sofrida na sua terra natal. Assim como em *Luar do sertão*, escrita por Catulo da Paixão Cearense em 1981, também constatamos a temática saudade quando o cantor diz:

(4) “Oh! Que saudade do luar da minha terra / Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão / Este luar cá da cidade tão escuro / Não tem aquela saudade do luar lá do sertão”[...]"

Diante desse breve levantamento, é possível notar nessas canções de Luiz Gonzaga o quão forte era o sofrimento do povo nordestino naquela época devido à seca e à consequente partida para o sul/sudeste. Além disso, podemos constatar também que é muito presente o sentimento de saudade, de amor e de pertencimento pelo sertão.

Nesse sentido, grande parte das canções do artista versa sobre esta realidade de imigração vivida pelo povo nordestino naquela época. Nessa perspectiva, temos como principal foco as canções que abordam essa realidade, o amor pela terra natal e o sofrimento causado pela seca.

Portanto, para a realização deste trabalho, selecionamos quinze canções do cantor Luiz Gonzaga, a saber: i) No meu pé de serra; ii) Asa Branca; iii) Assum preto; iv) Paraíba; v) A volta da asa branca; vi) Sabiá; vii) A vida do viajante; viii) Vozes da seca; ix) A morte do

vaqueiro; x) A triste partida; xi) Hora do adeus; xii) Sangue nordestino; xiii) Súplica cearense; xiv) Luar do sertão e xv) Xote ecológico. Para tanto, elaboramos um quadro com a relação de músicas com detalhes da discografia, conforme podemos observar a seguir:

Quadro 2: Seleção das canções de Luiz Gonzaga¹

ANO	CANÇÃO	COMPOSIÇÃO	GRAVADORA	ÁLBUM ²
1946	No meu pé de serra	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	RCA-Victor	80-0495
1947	Asa Branca	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Vou pra roça
1950	Assum preto	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Assum preto / Cintura fina
1950	Paraíba	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Paraíba / Baião
1950	A volta da asa branca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	 Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga ³
1951	Sabiá	Zé Dantas e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	

¹ Dados da discografia, disponível em: <http://dicionariompb.com.br/luiz-gonzaga/discografia> e https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2

² Imagens dos álbuns, disponível em: https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2

³ A música foi lançada em 1950 e regravada em 1968, no álbum Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga.



				Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas ⁴
1953	A vida do viajante	Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil	RCA-Victor	80-1221
1953	Vozes da seca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	 Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas ⁵
1963	A morte do vaqueiro	Catulo da Paixão Cearense	RCA-Victor	 Pisa no pilão (Festa do milho)
1964	A triste partida	Patativa do Assaré	RCA-Victor	 A triste partida
1967	Hora do adeus	Onildo Almeida e Luis Queiroga	RCA-Victor	 Óia eu aqui de novo
1973	Sangue nordestino	Luiz Guimarães	EMI-ODEON	 Sangue de nordestino
1979	Súplica cearense	Gordurinha e Nelinho	RCA-Victor	 Eu e meu pai

⁴ A música foi criada em 1951 e regravada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.

⁵ A música foi lançada em 1953 e regravada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.



1981	Luar do sertão	Catulo da Paixão Cearense	RCA	 A festa
1989	Xote ecológico	Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga	Copacabana	 Vou te matar de cheiro

**2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
DESBRAVANDO O MUNDO DA
LEITURA ATRAVÉS DA
METÁFORA CONCEPTUAL NAS
CANCÕES DE LUIZ GONZAGA**

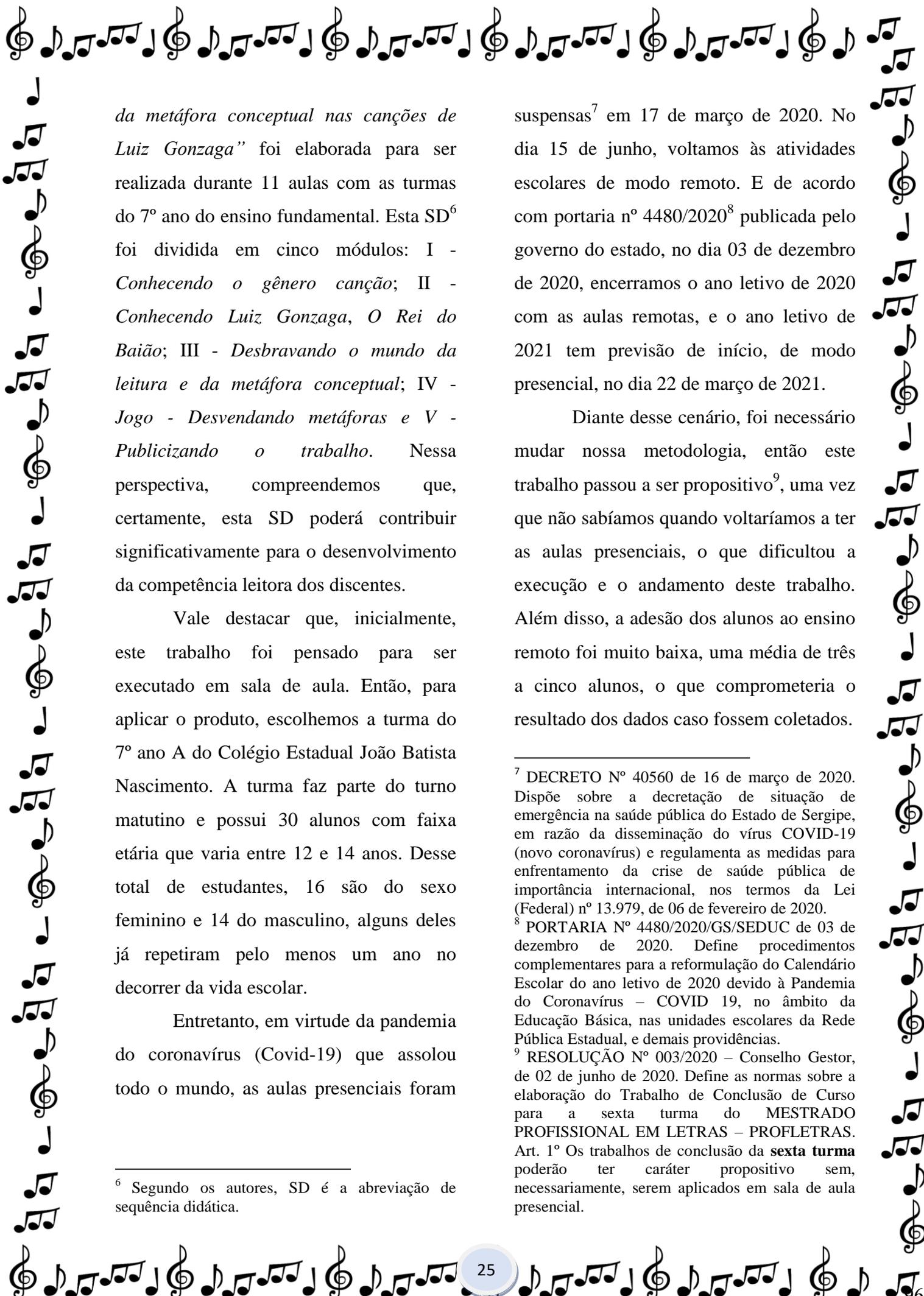
Nossa proposta de sequência didática está embasada na obra de Dolz, Noverraz e Schneuuly (2004) para os quais sequência didática “é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.” (DOLZ *et al* 2004, p. 82). Para nosso trabalho fizemos algumas adaptações pertinentes ao gênero textual escolhido e à temática trabalhada.

É, amigo(a), em se tratando da efetiva aprendizagem dos alunos sobre determinado assunto/conteúdo, é de suma importância que se trabalhe de forma gradual, através de várias etapas e atividades, de modo que consiga efetivamente alcançar o aprendizado dos alunos. Os autores reforçam a importância de se trabalhar os mais diversos gêneros

em sala de aula, como também ressaltam que as sequências didáticas exercem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos.

Não consideramos presunção acreditar que a aplicação desta metodologia para o estudo de metáforas conceituais através do gênero textual *canção* pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Por que dizemos isso? De acordo com Dolz (2004), a SD: “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (DOLZ *et al* 2004, p. 97). Segundo os autores, uma sequência didática tem como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, de modo que possibilite a ele falar ou escrever da forma mais apropriada à situação comunicativa que lhe for imposta.

A Sequência Didática
“Desbravando o mundo da leitura através

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs along the top, bottom, and sides of the page.

da metáfora conceptual nas canções de Luiz Gonzaga” foi elaborada para ser realizada durante 11 aulas com as turmas do 7º ano do ensino fundamental. Esta SD⁶ foi dividida em cinco módulos: I - *Conhecendo o gênero canção*; II - *Conhecendo Luiz Gonzaga, O Rei do Baião*; III - *Desbravando o mundo da leitura e da metáfora conceptual*; IV - *Jogo - Desvendando metáforas* e V - *Publicizando o trabalho*. Nessa perspectiva, compreendemos que, certamente, esta SD poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

Vale destacar que, inicialmente, este trabalho foi pensado para ser executado em sala de aula. Então, para aplicar o produto, escolhemos a turma do 7º ano A do Colégio Estadual João Batista Nascimento. A turma faz parte do turno matutino e possui 30 alunos com faixa etária que varia entre 12 e 14 anos. Desse total de estudantes, 16 são do sexo feminino e 14 do masculino, alguns deles já repetiram pelo menos um ano no decorrer da vida escolar.

Entretanto, em virtude da pandemia do coronavírus (Covid-19) que assolou todo o mundo, as aulas presenciais foram

suspensas⁷ em 17 de março de 2020. No dia 15 de junho, voltamos às atividades escolares de modo remoto. E de acordo com portaria nº 4480/2020⁸ publicada pelo governo do estado, no dia 03 de dezembro de 2020, encerramos o ano letivo de 2020 com as aulas remotas, e o ano letivo de 2021 tem previsão de início, de modo presencial, no dia 22 de março de 2021.

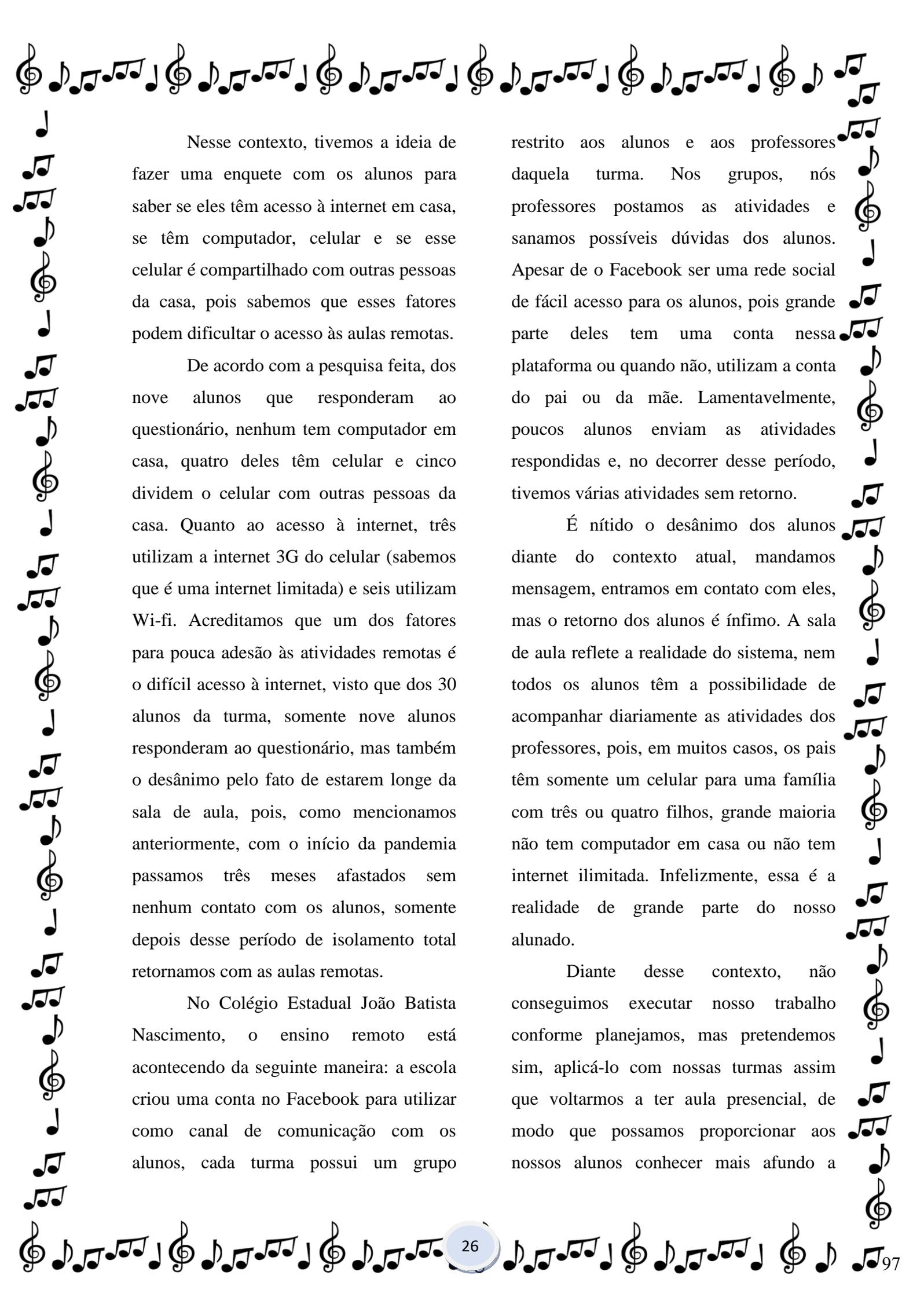
Diante desse cenário, foi necessário mudar nossa metodologia, então este trabalho passou a ser propositivo⁹, uma vez que não sabíamos quando voltaríamos a ter as aulas presenciais, o que dificultou a execução e o andamento deste trabalho. Além disso, a adesão dos alunos ao ensino remoto foi muito baixa, uma média de três a cinco alunos, o que comprometeria o resultado dos dados caso fossem coletados.

⁷ DECRETO Nº 40560 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 (novo coronavírus) e regulamenta as medidas para enfrentamento da crise de saúde pública de importância internacional, nos termos da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

⁸ PORTARIA Nº 4480/2020/GS/SEDUC de 03 de dezembro de 2020. Define procedimentos complementares para a reformulação do Calendário Escolar do ano letivo de 2020 devido à Pandemia do Coronavírus – COVID 19, no âmbito da Educação Básica, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual, e demais providências.

⁹ RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020. Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS. Art. 1º Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

⁶ Segundo os autores, SD é a abreviação de sequência didática.

A decorative border of musical notation in treble clef, featuring eighth and sixteenth notes, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

Nesse contexto, tivemos a ideia de fazer uma enquete com os alunos para saber se eles têm acesso à internet em casa, se têm computador, celular e se esse celular é compartilhado com outras pessoas da casa, pois sabemos que esses fatores podem dificultar o acesso às aulas remotas.

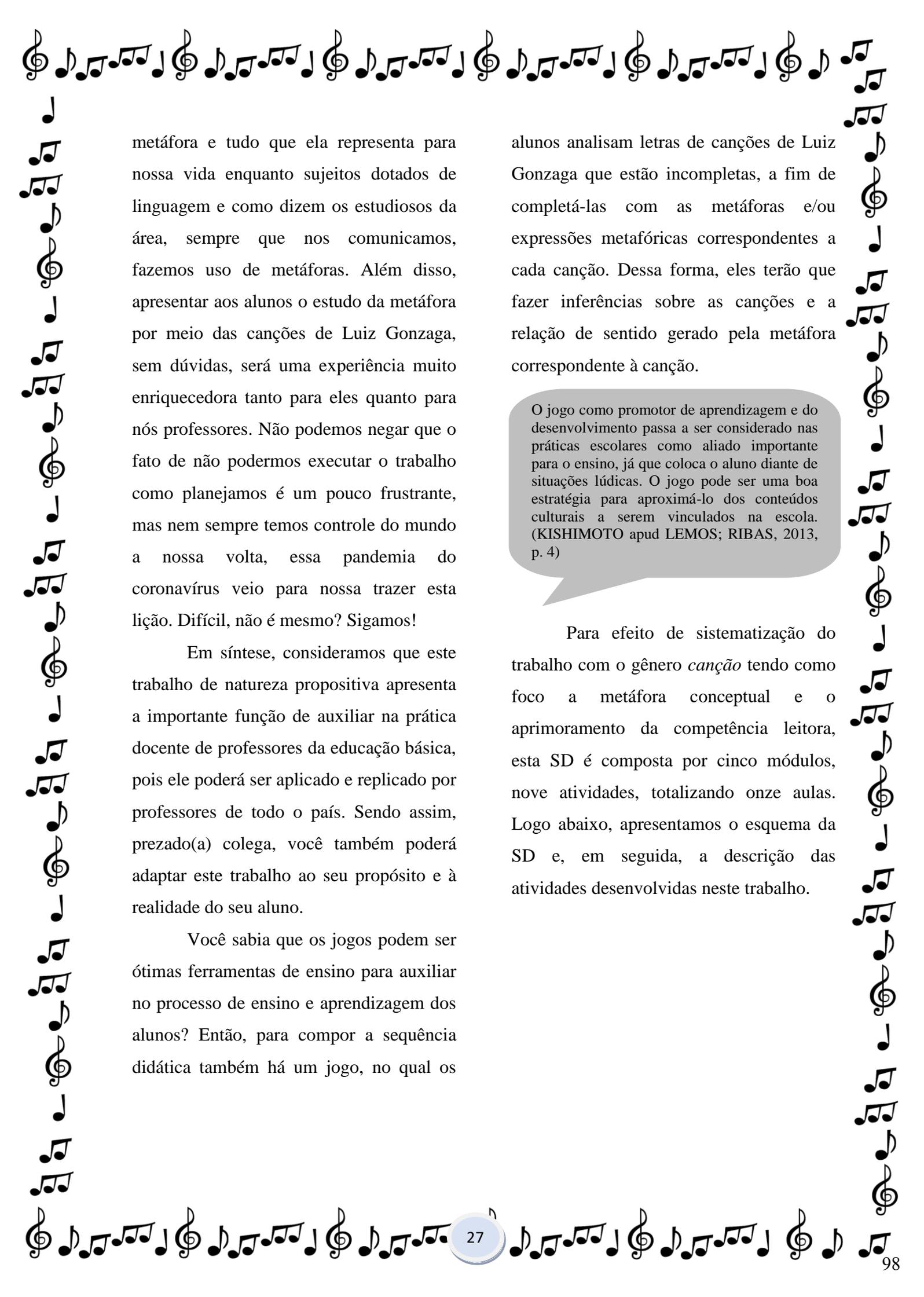
De acordo com a pesquisa feita, dos nove alunos que responderam ao questionário, nenhum tem computador em casa, quatro deles têm celular e cinco dividem o celular com outras pessoas da casa. Quanto ao acesso à internet, três utilizam a internet 3G do celular (sabemos que é uma internet limitada) e seis utilizam Wi-fi. Acreditamos que um dos fatores para pouca adesão às atividades remotas é o difícil acesso à internet, visto que dos 30 alunos da turma, somente nove alunos responderam ao questionário, mas também o desânimo pelo fato de estarem longe da sala de aula, pois, como mencionamos anteriormente, com o início da pandemia passamos três meses afastados sem nenhum contato com os alunos, somente depois desse período de isolamento total retornamos com as aulas remotas.

No Colégio Estadual João Batista Nascimento, o ensino remoto está acontecendo da seguinte maneira: a escola criou uma conta no Facebook para utilizar como canal de comunicação com os alunos, cada turma possui um grupo

restrito aos alunos e aos professores daquela turma. Nos grupos, nós professores postamos as atividades e sanamos possíveis dúvidas dos alunos. Apesar de o Facebook ser uma rede social de fácil acesso para os alunos, pois grande parte deles tem uma conta nessa plataforma ou quando não, utilizam a conta do pai ou da mãe. Lamentavelmente, poucos alunos enviam as atividades respondidas e, no decorrer desse período, tivemos várias atividades sem retorno.

É nítido o desânimo dos alunos diante do contexto atual, mandamos mensagem, entramos em contato com eles, mas o retorno dos alunos é ínfimo. A sala de aula reflete a realidade do sistema, nem todos os alunos têm a possibilidade de acompanhar diariamente as atividades dos professores, pois, em muitos casos, os pais têm somente um celular para uma família com três ou quatro filhos, grande maioria não tem computador em casa ou não tem internet ilimitada. Infelizmente, essa é a realidade de grande parte do nosso alunado.

Diante desse contexto, não conseguimos executar nosso trabalho conforme planejamos, mas pretendemos sim, aplicá-lo com nossas turmas assim que voltarmos a ter aula presencial, de modo que possamos proporcionar aos nossos alunos conhecer mais afundo a

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs along the top, bottom, and sides of the page.

metáfora e tudo que ela representa para nossa vida enquanto sujeitos dotados de linguagem e como dizem os estudiosos da área, sempre que nos comunicamos, fazemos uso de metáforas. Além disso, apresentar aos alunos o estudo da metáfora por meio das canções de Luiz Gonzaga, sem dúvidas, será uma experiência muito enriquecedora tanto para eles quanto para nós professores. Não podemos negar que o fato de não podermos executar o trabalho como planejamos é um pouco frustrante, mas nem sempre temos controle do mundo a nossa volta, essa pandemia do coronavírus veio para nossa trazer esta lição. Difícil, não é mesmo? Sigamos!

Em síntese, consideramos que este trabalho de natureza propositiva apresenta a importante função de auxiliar na prática docente de professores da educação básica, pois ele poderá ser aplicado e replicado por professores de todo o país. Sendo assim, prezado(a) colega, você também poderá adaptar este trabalho ao seu propósito e à realidade do seu aluno.

Você sabia que os jogos podem ser ótimas ferramentas de ensino para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Então, para compor a sequência didática também há um jogo, no qual os

alunos analisam letras de canções de Luiz Gonzaga que estão incompletas, a fim de completá-las com as metáforas e/ou expressões metafóricas correspondentes a cada canção. Dessa forma, eles terão que fazer inferências sobre as canções e a relação de sentido gerado pela metáfora correspondente à canção.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como aliado importante para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas. O jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO apud LEMOS; RIBAS, 2013, p. 4)

Para efeito de sistematização do trabalho com o gênero *canção* tendo como foco a metáfora conceptual e o aprimoramento da competência leitora, esta SD é composta por cinco módulos, nove atividades, totalizando onze aulas. Logo abaixo, apresentamos o esquema da SD e, em seguida, a descrição das atividades desenvolvidas neste trabalho.

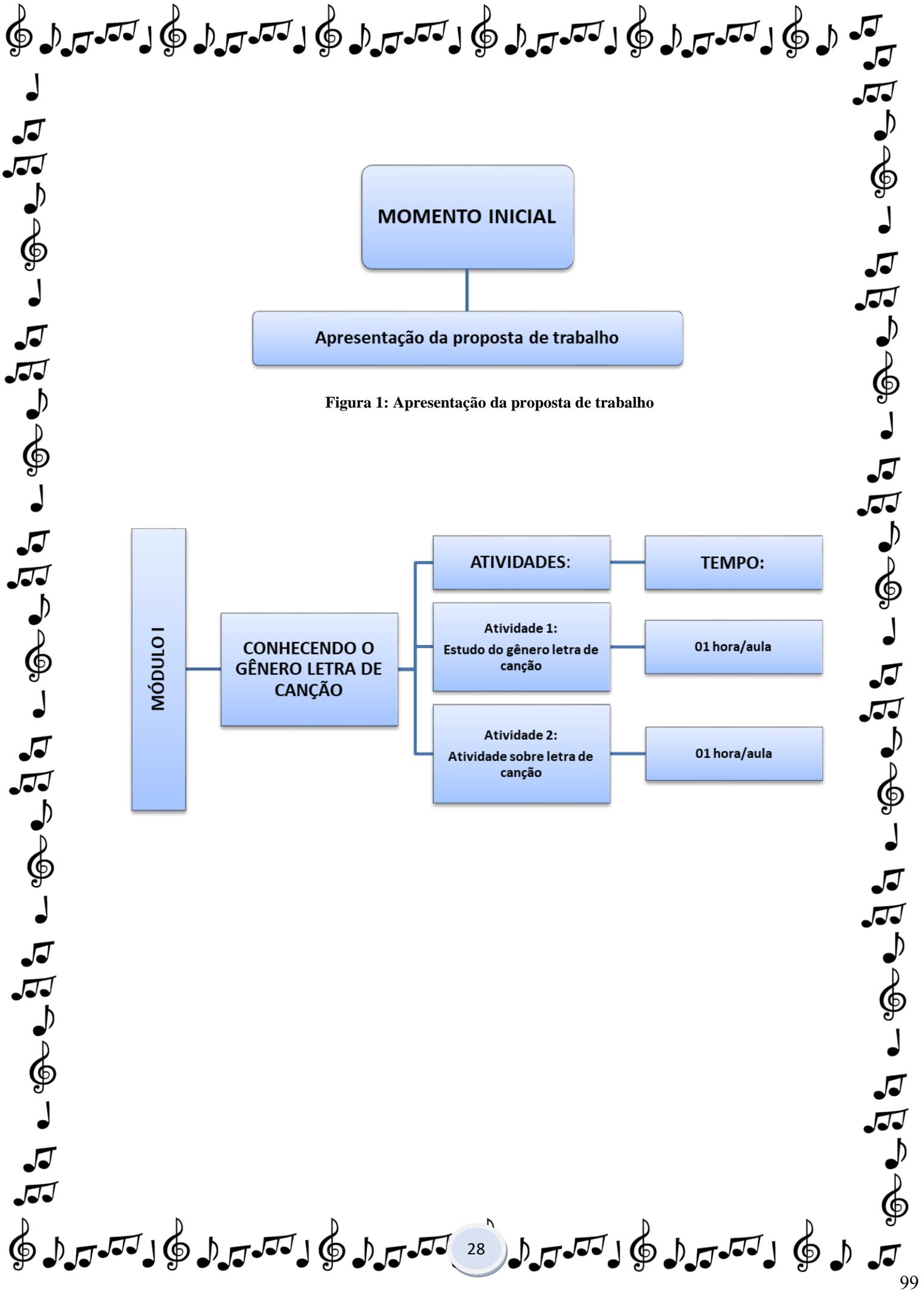


Figura 1: Apresentação da proposta de trabalho



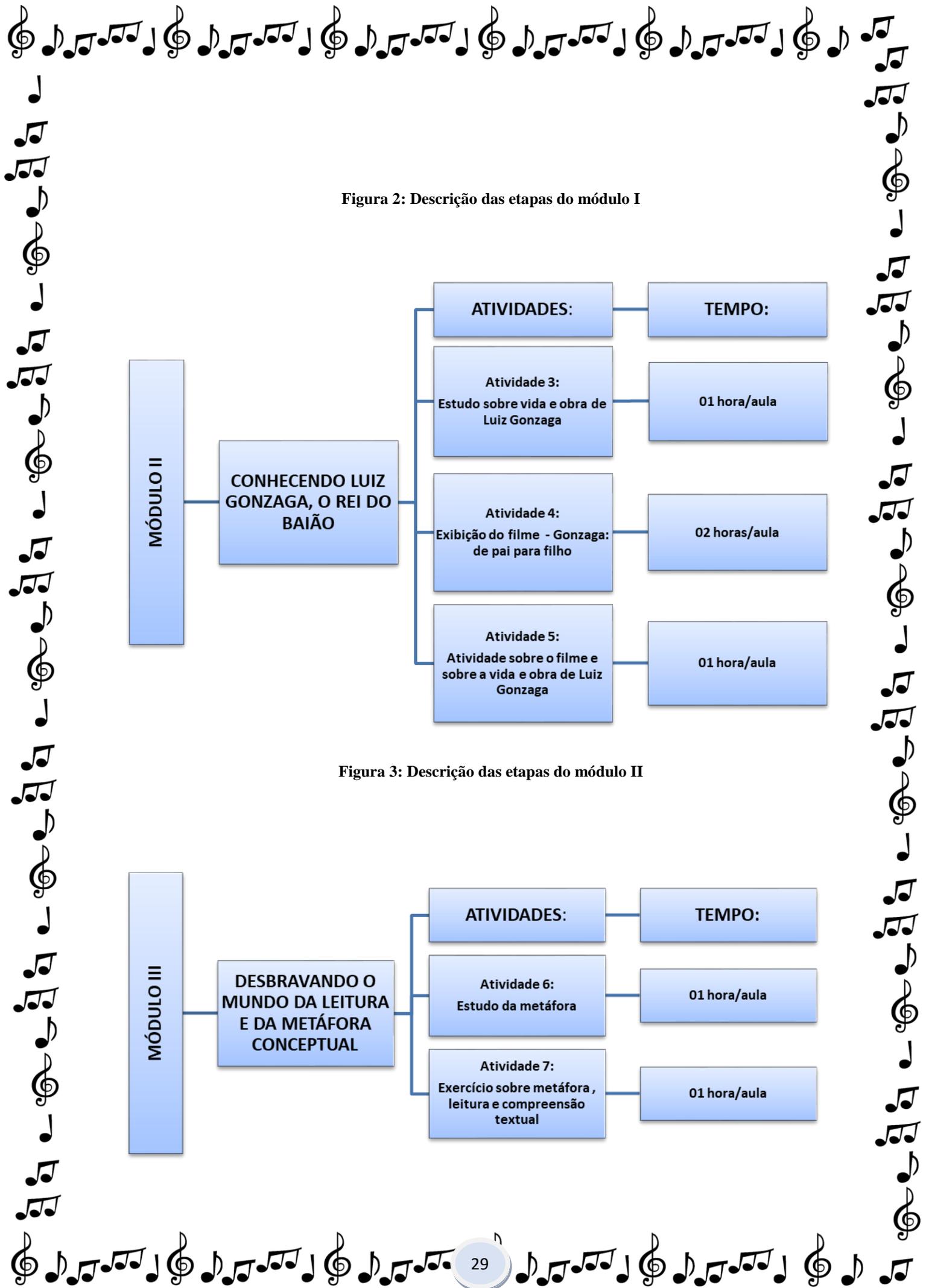


Figura 2: Descrição das etapas do módulo I

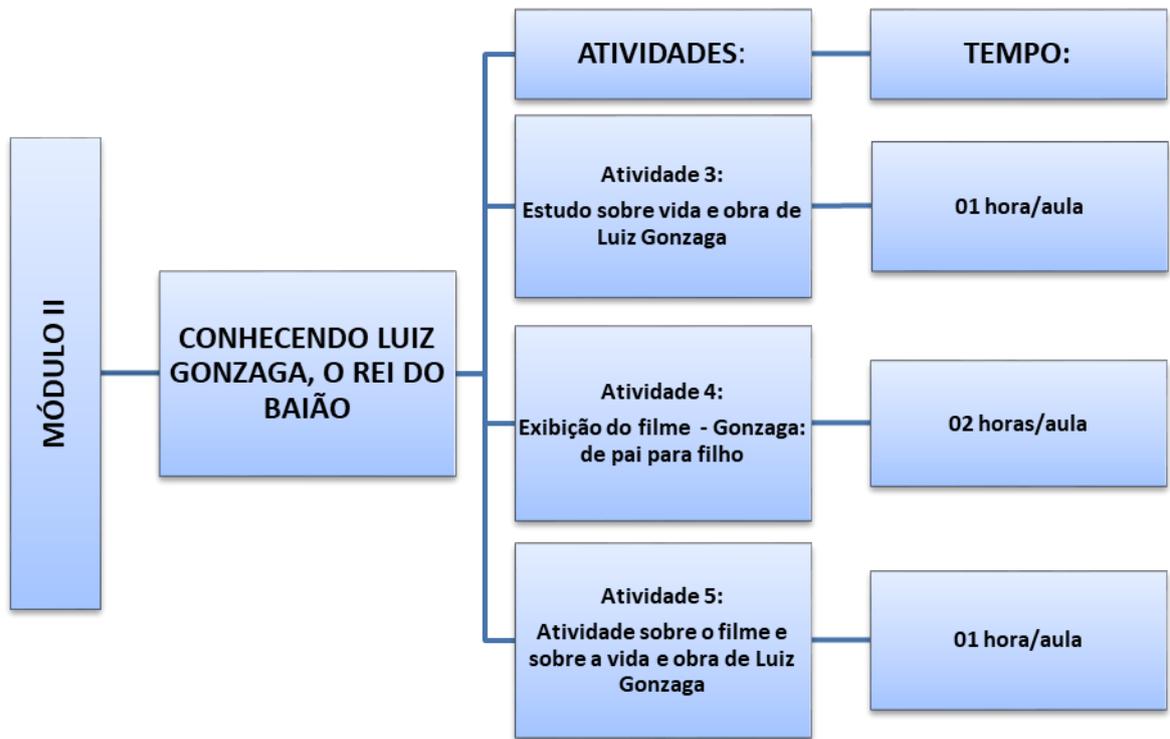


Figura 3: Descrição das etapas do módulo II



Figura 4: Descrição das etapas do módulo III



Figura 5: Descrição das etapas do módulo IV

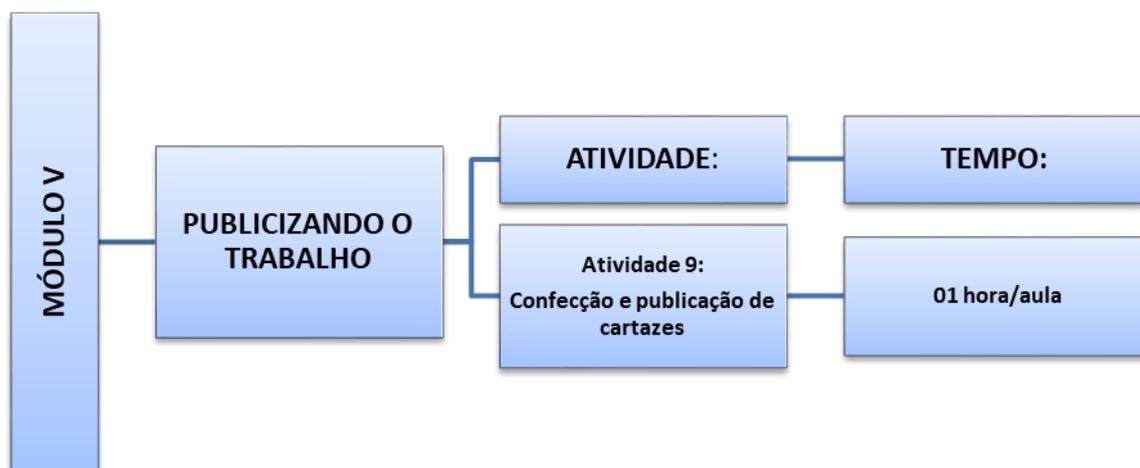


Figura 6: Descrição das etapas do módulo V

Público alvo: Turma do 7º ano do ensino fundamental

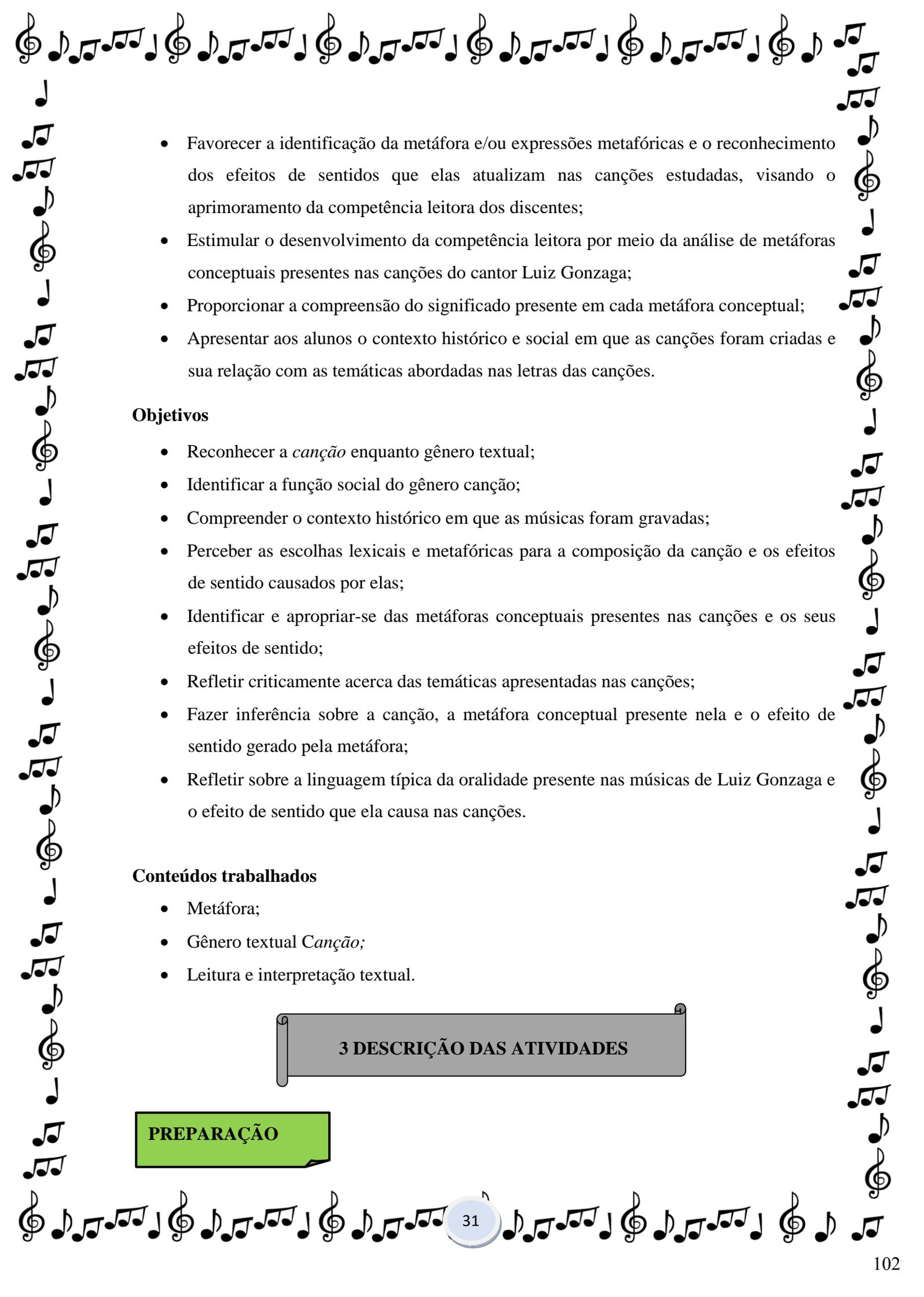
Gênero textual: Canção

Conteúdo trabalhado: Metáfora conceptual

Tempo estimado de realização: 11 horas/aula

Metas

- Suscitar nos alunos o interesse pela leitura;
- Promover a reflexão sobre o gênero letra de canção, a par de seu caráter social;

- 
- A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page.
- Favorecer a identificação da metáfora e/ou expressões metafóricas e o reconhecimento dos efeitos de sentidos que elas atualizam nas canções estudadas, visando o aprimoramento da competência leitora dos discentes;
 - Estimular o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções do cantor Luiz Gonzaga;
 - Proporcionar a compreensão do significado presente em cada metáfora conceptual;
 - Apresentar aos alunos o contexto histórico e social em que as canções foram criadas e sua relação com as temáticas abordadas nas letras das canções.

Objetivos

- Reconhecer a *canção* enquanto gênero textual;
- Identificar a função social do gênero canção;
- Compreender o contexto histórico em que as músicas foram gravadas;
- Perceber as escolhas lexicais e metafóricas para a composição da canção e os efeitos de sentido causados por elas;
- Identificar e apropriar-se das metáforas conceptuais presentes nas canções e os seus efeitos de sentido;
- Refletir criticamente acerca das temáticas apresentadas nas canções;
- Fazer inferência sobre a canção, a metáfora conceptual presente nela e o efeito de sentido gerado pela metáfora;
- Refletir sobre a linguagem típica da oralidade presente nas músicas de Luiz Gonzaga e o efeito de sentido que ela causa nas canções.

Conteúdos trabalhados

- Metáfora;
- Gênero textual *Canção*;
- Leitura e interpretação textual.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PREPARAÇÃO

Caro(a) professor(a), como sabemos, o planejamento é primordial para que qualquer trabalho em sala de aula dê certo.

Sendo assim, é necessário que:

- ✓ Com antecedência, verifique a disponibilidade do laboratório de informática, do datashow e da caixa de som;
- ✓ Leia o material referente às aulas (a teoria presente no caderno pedagógico, as canções presentes nas atividades e as questões relativas às atividades);
- ✓ Assista aos vídeos, ao documentário e ao filme sobre Luiz Gonzaga antes de exibí-los para os alunos;
- ✓ Tire cópia das atividades;
- ✓ Tire cópia do jogo e organize-o.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Este momento inicial tem como objetivo apresentar aos alunos o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

Esta apresentação deve acontecer através de uma conversa informal,

tentando colher deles o que eles lembram sobre a figura de linguagem metáfora, como também sobre o que eles sabem a respeito de Luiz Gonzaga e de suas canções.

Neste momento inicial, é realizada uma breve explanação sobre linguagem conotativa e linguagem denotativa, como também sobre o conceito de metáfora com a amostra da diferença existente entre este fenômeno e o da comparação. Essa abordagem sobre metáfora e comparação se faz necessária, uma vez que esses dois fenômenos da língua são trabalhados, conjuntamente, nos livros didáticos.

Além disso, é aplicado um questionário para analisarmos o nível de conhecimento dos alunos no tocante às metáforas.

MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO CANÇÃO

O módulo I tem como objetivo fazer uma breve apresentação do trabalho, como também o estudo do gênero textual canção. Este módulo reúne duas atividades, totalizando duas aulas.

Atividade 1: (01 hora/aula)

Esta aula é dedicada para um conhecimento prévio sobre o gênero canção e sua relação com metáforas conceituais.

Professor(a), distribua as canções para os alunos e, em grupos de cinco, eles devem discutir entre eles a temática da música, a linguagem utilizada nelas e as metáforas presentes no gênero.

Atividade 2: (01 hora/aula)

Este momento é dedicado para a apresentação e o estudo do gênero canção com a abordagem dos seguintes pontos: i) surgimento do gênero; ii) estrutura, iii) função, entre outros fatores relativos a este gênero.

MÓDULO II: CONHECENDO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO



Fonte: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/565299-especial-30-anos-sem-luiz-gonzaga/>

Este módulo tem como foco geral abordar a trajetória de Luiz Gonzaga, será dividido em três momentos, totalizando quatro aulas. A primeira atividade intitulada “Conhecendo a trajetória de Luiz Gonzaga”; na segunda, será exibido o filme: *Luiz Gonzaga de pai para filho*, esse momento é primordial para que os estudantes possam ter uma experiência mais

concreta acerca do cantor e da sua trajetória; Por fim, o terceiro momento tem como objetivo uma atividade relativa ao filme.

Vale destacar a relevância de se trabalhar com filmes em sala de aula de modo a valorizar a cultura local e nacional e possibilitar ao aluno o acesso à cultura e à arte, pois a própria LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação – Lei nº 9.394/96) preconiza a importância do trabalho com filme em sala de aula: Art. 26, § 8º - “A exibição de filme de produção nacional constituirá componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 1996).

Para conhecer um pouco mais sobre Luiz Gonzaga, sua história e sua trajetória, dedicamos uma aula, de modo que os alunos possam ter uma noção da importância dele para a representação da cultura nordestina.

Atividade 4: (02 horas/aula)

Para esta atividade, são necessárias duas aulas, nas quais é exibido o filme *Luiz Gonzaga de pai para filho*, de modo que os alunos possam fazer uma relação entre o enredo da obra e as músicas de Luiz Gonzaga.



Fonte: <http://teledramaturgia.com.br/gonzaga-de-pai-para-filho/>

Atividade 5: (01 hora/aula)

Este momento é dedicado a uma atividade que aborda o filme, a trajetória do cantor. Nesta atividade, também são abordadas possíveis metáforas presentes nas falas dos personagens e nas canções cantadas por ele no filme.



MÓDULO III: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA METÁFORA CONCEPTUAL

O presente módulo é constituído por duas atividades, totalizando duas aulas. Seu principal foco é trabalhar o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e da interpretação textual das músicas, no tocante a sua temática e ao seu contexto social.

Atividade 6: (01 hora/aula)

Esta atividade tem como objetivo definir sistematicamente metáfora conceptual, levando em consideração a visão de que “As metáforas são recursos retóricos poderosos e são conscientemente usadas por políticos, advogados, jornalistas, escritores e poetas, entre outros, para dar mais ‘cor’ e ‘força’ a sua fala e escrita.” (SARDINHA, 2007, p. 13). É também propósito desta atividade mostrar aos alunos as funções da metáfora conceptual, sendo que uma delas é conseguir dizer muito ainda que se utilize poucas palavras, como diz o autor Sardinha: “Elas também são meios econômicos de expressar uma grande quantidade de informação. Ao mesmo tempo, são um modo simples de expressar um rico conteúdo de ideias, que não poderia ser bem expresso sem elas.” (SARDINHA, 2007, p. 13-14). Grosso modo, esta atividade também pretende reforçar que a metáfora vai além de um recurso linguístico utilizado para embelezar o que se quer dizer, ela exerce um papel muito importante em nossa vida discursiva, enquanto sujeitos sociais que somos.

Logo após, os alunos fazem uma atividade, na qual realizam a leitura e análise de canções de Luiz Gonzaga, bem como das metáforas nelas presentes, de modo que o estudante possa iniciar uma leitura mais aprofundada dessas metáforas, compreendendo os seus significados e a produção de sentidos produzidos por elas.

Atividade 7: (01 hora/aula)

A presente atividade tem como foco trabalhar a leitura e interpretação das músicas de Luiz Gonzaga, levando em consideração a linguagem, a temática social abordada, o contexto histórico em que essas músicas foram criadas, com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos.

MÓDULO IV: JOGO – DESVENDANDO METÁFORAS

O presente módulo é constituído por um jogo intitulado “Desvendando metáforas”, que totaliza duas aulas geminadas.

Atividade 8: (02 horas/aula)

Este momento tem como objetivo a execução do jogo “Desvendando metáforas”, o qual apresentamos a seguir:



Apresentação:

O jogo **Desvendando metáforas** visa trabalhar, de forma descontraída, as metáforas conceptuais ou expressões metafóricas presentes nas canções de Luiz Gonzaga, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora no tocante ao uso das metáforas, as quais são muito presentes em nossas vidas. Sendo assim, este é um momento de maior contato com as canções de Luiz Gonzaga, a fim que os alunos não só possam desvendar as metáforas presentes nas canções, mas também apreciá-las e ouvi-las, vivenciando um pouco do legado que o rei do Baião deixou para todos nós.

Inicialmente, havíamos pensado no jogo para ser trabalhado na sala de informática, com a utilização de um datashow, mas analisamos e pensamos que nem sempre o professor tem acesso a esta ferramenta com facilidade em sua escola. Então decidimos trabalhar com as músicas impressas em cartões, pois o educador pode imprimi-las, o que facilita o seu trabalho.

Organização:

Neste jogo, trabalhamos com dez canções e dezoito metáforas. O jogo deve acontecer da seguinte forma: a turma deve ser dividida em dois grupos de dez alunos, cada grupo recebe as dez canções num envelope e as metáforas correspondentes devem estar em envelopes distintos para serem sorteadas, ao final cada grupo fica com nove metáforas.

O sorteio das metáforas deve ocorrer da seguinte maneira: um componente de cada grupo deve fazer a escolha de cara ou coroa de uma moeda, quem ganhar escolherá o primeiro envelope. Em seguida, o outro aluno escolherá um envelope, e assim, sucessivamente, escolherá os envelopes alternadamente até fechar os nove envelopes com metáforas para cada grupo.

Regras:

Para que o jogo aconteça de forma democrática, é necessário que a divisão dos grupos seja realizada por meio de sorteio.

Cada grupo tem 30 minutos para desvendar as metáforas pertencentes a cada canção e assim preencher as nove lacunas correspondentes às nove metáforas que eles têm em mãos.

Ganha 10 pontos o grupo que conseguir terminar esta etapa no menor tempo. O outro grupo que demorar mais tempo ganha 05 pontos.

Posteriormente, as canções devem ser tocadas na íntegra e um componente de cada grupo deve explicar o sentido das metáforas presentes nas canções do jogo. Vale destacar que cada grupo tentará interpretar somente o sentido das nove metáforas que foram selecionadas por eles no início do jogo. São consideradas corretas as respostas que conseguirem descrever os sentidos das metáforas ou expressões metafóricas presentes nas músicas trabalhadas.

Portanto, os grupos são pontuados em três momentos:

- ✓ quando eles preencherem as lacunas das canções com as metáforas correspondentes;
- ✓ conforme o tempo de cumprimento da primeira tarefa, ou seja, o grupo que cumprir a tarefa em menos tempo ganha 10 pontos e o que cumprir no maior tempo ganha 05 pontos;
- ✓ E, por fim, no terceiro momento, ao explicarem o sentido das metáforas presentes nas músicas.

Ao final, são somados os pontos de cada uma das etapas e vence o grupo que alcançar a maior pontuação. O grupo vencedor receberá um brinde. Cabe ao professor decidir que brinde dar ao grupo vitorioso.

Para facilitar a contagem dos pontos de cada grupo, abaixo disponibilizamos a tabela “Pontuando o Jogo Desvendando metáforas”.

PONTUANDO O JOGO “DESVENDANDO METÁFORAS”		
ETAPAS DO JOGO	GRUPO 1	GRUPO 2
Nº DE ACERTOS AO PREENCHER AS CANÇÕES COM METÁFORAS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MENOR TEMPO 10 PONTOS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MAIOR TEMPO 05 PONTOS		
Nº DE ACERTOS AO DESVENDAR OS SENTIDOS DAS METÁFORAS		
PONTUAÇÃO FINAL		

IMPORTANTE LEMBRAR!!

Caro(a) colega, para cumprir esta etapa, você precisará ter o jogo impresso (as músicas e metáforas) com seus respectivos envelopes, um aparelho eletrônico para tocar as canções (smartphone, caixinha de som). Lembre-se que cada grupo receberá as dez músicas, então será preciso duas impressões de cada canção e a impressão das dezoito metáforas.

MÓDULO V: PUBLICIZANDO O TRABALHO

O presente módulo visa fechar esta sequência de atividades com o objetivo tornar público este trabalho através da confecção e exposição de cartazes.

Atividade 9: (01 hora/aula)

Após tudo que aprenderam no decorrer das aulas, os alunos devem confeccionar cartazes sobre Luiz Gonzaga, suas canções e as metáforas conceituais presentes nelas. Além disso, os alunos devem expor os cartazes que confeccionaram em sala de aula. Dessa forma, os cartazes são expostos e divulgados no pátio da escola para que toda a comunidade escolar possa ter acesso ao material produzido pelos discentes.

Para facilitar o trabalho, separe a turma em grupos, de modo que cada um deles fique responsável pela confecção de um cartaz sobre uma determinada temática acerca do trabalho executado no decorrer das aulas. Professor(a), você pode sugerir aos alunos temáticas como: vida e obra de Luiz Gonzaga; Canções de Luiz Gonzaga; metáfora conceitual nas canções do Rei do Baião e Gênero textual canção.

3ª ETAPA: Avaliação

Nesta terceira e última etapa, observe quais foram os avanços na realização da leitura dos alunos, as inferências que eles conseguiram fazer sobre as metáforas conceituais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e os efeitos de sentidos gerados por elas. Além disso, faça a comparação dos resultados das últimas atividades com o resultado da atividade diagnóstica, com o objetivo de analisar se houve evolução na aprendizagem deles no tocante à metáfora e à competência leitora.

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO OBTIDA
1. Entende o conceito de metáfora.	20	
2. Infere o sentido apresentado pelas metáforas presentes nas canções.	20	
3. Compreende a importância da metáfora para a nossa comunicação.	10	
4. Reconhece a importância da linguagem coloquial nas canções e os efeitos de sentido causados por ela.	10	
5. Assimila o contexto histórico das canções.	10	
6. Reflete acerca das temáticas apresentadas nas canções de Luiz Gonzaga.	15	
7. Compreende a função social exercida pelo gênero canção.	15	
PONTUAÇÃO TOTAL	100	

4 PALAVRA FINAL

Este Caderno surgiu com o intuito de se auxiliar o professor de Língua Portuguesa em turmas do ensino fundamental, especialmente, 7º ano, mas pode ser aplicado em outras turmas tanto do ensino fundamental como do ensino médio, desde que você faça as devidas adaptações para atender às necessidades do seu público alvo e a realidade escolar em que vivencia.

Como mencionamos no decorrer do trabalho, a leitura exerce um papel essencial na formação do indivíduo e nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, temos um papel importantíssimo nesse caminho a ser trilhado pelo aluno ao longo da vida escolar, pois sabemos que a leitura é capaz de transportá-lo para os lugares mais longínquos, inimagináveis através da

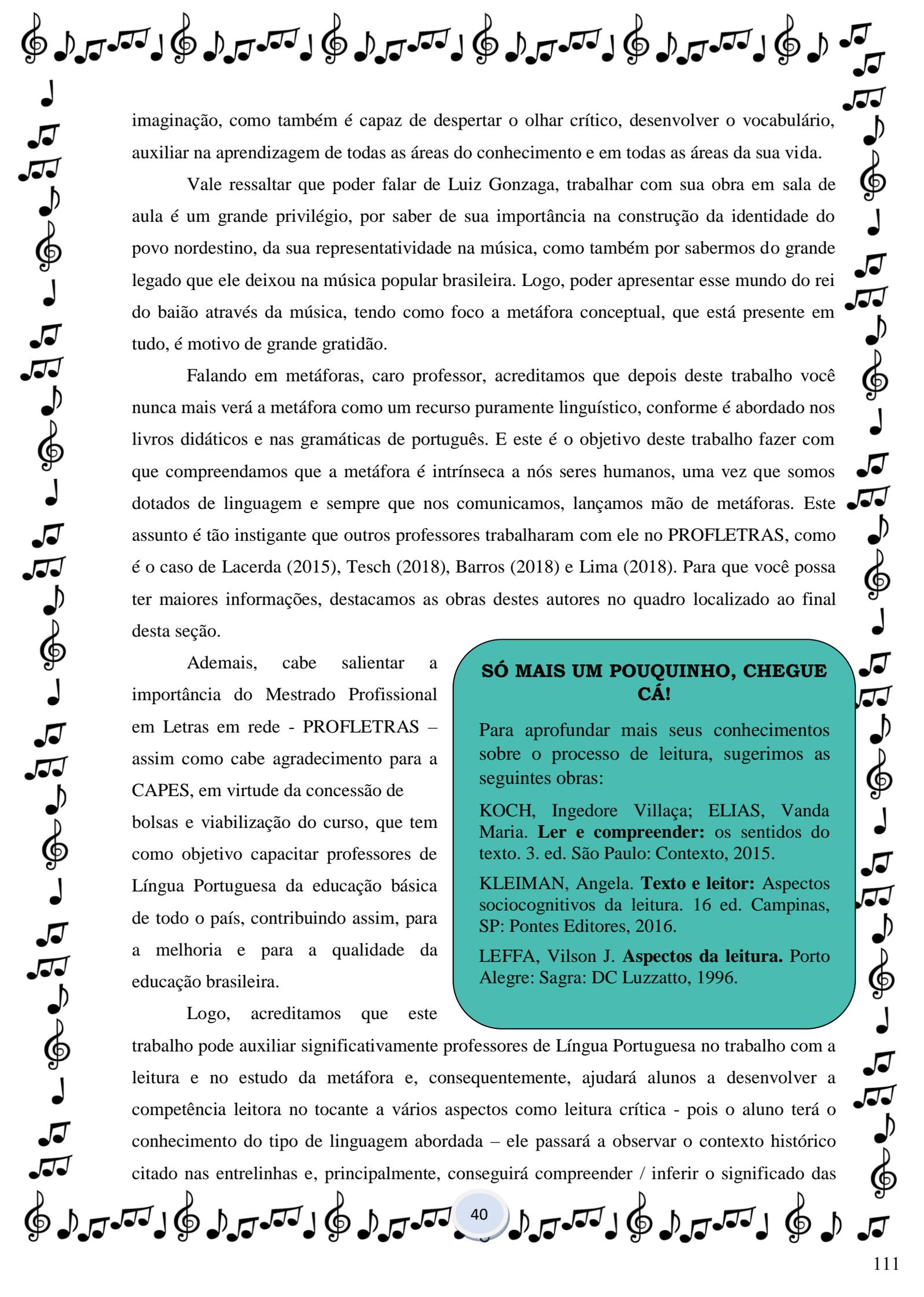
SUGESTÃO DE LEITURAS!

Caso queira aprofundar mais seus conhecimentos acerca da metáfora conceptual, sugerimos seguintes leituras:

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

VEREZA, Solange. (Org.) **Sob a ótica da metáfora: tempo, conhecimento e guerra**. Niterói: Editora da UFF, 2012.



imaginação, como também é capaz de despertar o olhar crítico, desenvolver o vocabulário, auxiliar na aprendizagem de todas as áreas do conhecimento e em todas as áreas da sua vida.

Vale ressaltar que poder falar de Luiz Gonzaga, trabalhar com sua obra em sala de aula é um grande privilégio, por saber de sua importância na construção da identidade do povo nordestino, da sua representatividade na música, como também por sabermos do grande legado que ele deixou na música popular brasileira. Logo, poder apresentar esse mundo do rei do baião através da música, tendo como foco a metáfora conceptual, que está presente em tudo, é motivo de grande gratidão.

Falando em metáforas, caro professor, acreditamos que depois deste trabalho você nunca mais verá a metáfora como um recurso puramente linguístico, conforme é abordado nos livros didáticos e nas gramáticas de português. E este é o objetivo deste trabalho fazer com que compreendamos que a metáfora é intrínseca a nós seres humanos, uma vez que somos dotados de linguagem e sempre que nos comunicamos, lançamos mão de metáforas. Este assunto é tão instigante que outros professores trabalharam com ele no PROFLETRAS, como é o caso de Lacerda (2015), Tesch (2018), Barros (2018) e Lima (2018). Para que você possa ter maiores informações, destacamos as obras destes autores no quadro localizado ao final desta seção.

Ademais, cabe salientar a importância do Mestrado Profissional em Letras em rede - PROFLETRAS – assim como cabe agradecimento para a CAPES, em virtude da concessão de bolsas e viabilização do curso, que tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa da educação básica de todo o país, contribuindo assim, para a melhoria e para a qualidade da educação brasileira.

Logo, acreditamos que este trabalho pode auxiliar significativamente professores de Língua Portuguesa no trabalho com a leitura e no estudo da metáfora e, conseqüentemente, ajudará alunos a desenvolver a competência leitora no tocante a vários aspectos como leitura crítica - pois o aluno terá o conhecimento do tipo de linguagem abordada – ele passará a observar o contexto histórico citado nas entrelinhas e, principalmente, conseguirá compreender / inferir o significado das

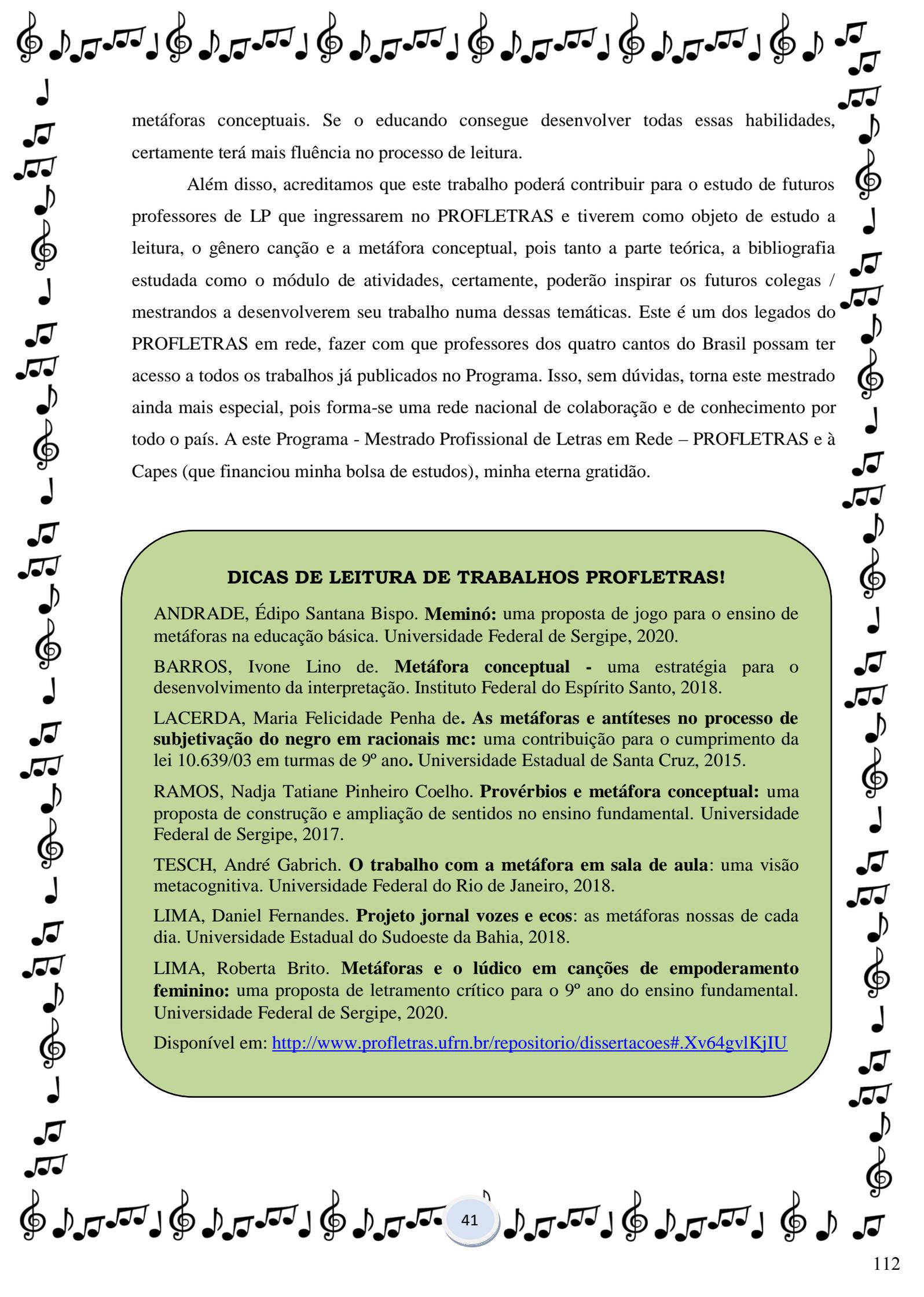
SÓ MAIS UM POQUINHO, CHEGUE CÁ!

Para aprofundar mais seus conhecimentos sobre o processo de leitura, sugerimos as seguintes obras:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** Aspectos sociocognitivos da leitura. 16 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

metáforas conceituais. Se o educando consegue desenvolver todas essas habilidades, certamente terá mais fluência no processo de leitura.

Além disso, acreditamos que este trabalho poderá contribuir para o estudo de futuros professores de LP que ingressarem no PROFLETRAS e tiverem como objeto de estudo a leitura, o gênero canção e a metáfora conceptual, pois tanto a parte teórica, a bibliografia estudada como o módulo de atividades, certamente, poderão inspirar os futuros colegas / mestrandos a desenvolverem seu trabalho numa dessas temáticas. Este é um dos legados do PROFLETRAS em rede, fazer com que professores dos quatro cantos do Brasil possam ter acesso a todos os trabalhos já publicados no Programa. Isso, sem dúvidas, torna este mestrado ainda mais especial, pois forma-se uma rede nacional de colaboração e de conhecimento por todo o país. A este Programa - Mestrado Profissional de Letras em Rede – PROFLETRAS e à Capes (que financiou minha bolsa de estudos), minha eterna gratidão.

DICAS DE LEITURA DE TRABALHOS PROFLETRAS!

ANDRADE, Édipo Santana Bispo. **Memínó:** uma proposta de jogo para o ensino de metáforas na educação básica. Universidade Federal de Sergipe, 2020.

BARROS, Ivone Lino de. **Metáfora conceptual** - uma estratégia para o desenvolvimento da interpretação. Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

LACERDA, Maria Felicidade Penha de. **As metáforas e antíteses no processo de subjetivação do negro em raciais mc:** uma contribuição para o cumprimento da lei 10.639/03 em turmas de 9º ano. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

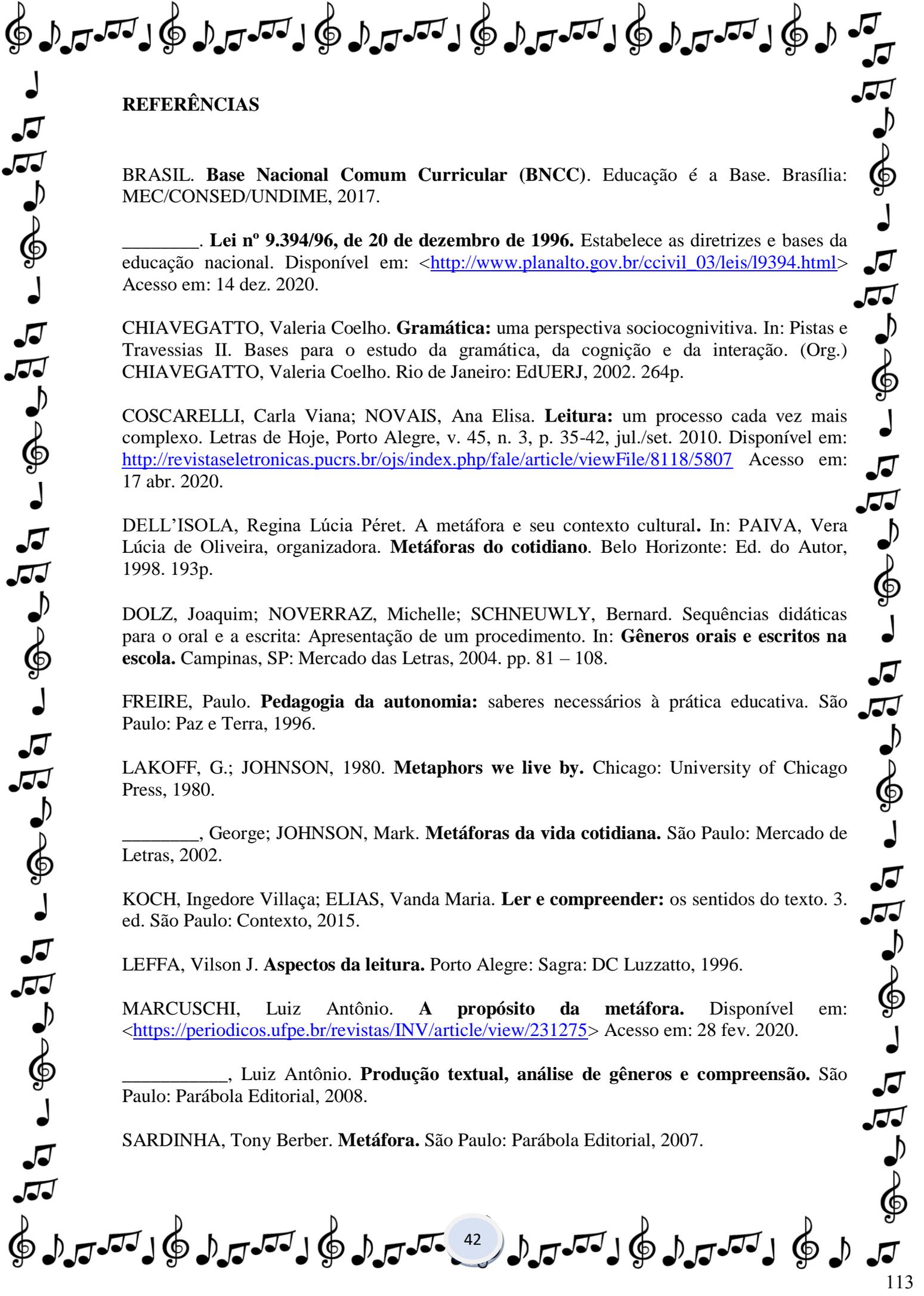
RAMOS, Nadja Tatiane Pinheiro Coelho. **Provérbios e metáfora conceptual:** uma proposta de construção e ampliação de sentidos no ensino fundamental. Universidade Federal de Sergipe, 2017.

TESCH, André Gabrich. **O trabalho com a metáfora em sala de aula:** uma visão metacognitiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, Daniel Fernandes. **Projeto jornal vozes e ecos:** as metáforas nossas de cada dia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

LIMA, Roberta Brito. **Metáforas e o lúdico em canções de empoderamento feminino:** uma proposta de letramento crítico para o 9º ano do ensino fundamental. Universidade Federal de Sergipe, 2020.

Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.Xv64gvlKjIU>



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html> Acesso em: 14 dez. 2020.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. **Gramática: uma perspectiva sociocognitiva**. In: *Pistas e Travessias II. Bases para o estudo da gramática, da cognição e da interação*. (Org.) CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 264p.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/8118/5807> Acesso em: 17 abr. 2020.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **A metáfora e seu contexto cultural**. In: PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira, organizadora. **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 1998. 193p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento**. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. pp. 81 – 108.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKOFF, G.; JOHNSON, 1980. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

_____, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A propósito da metáfora**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/231275>> Acesso em: 28 fev. 2020.

_____, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SEDUC. **Currículo de Sergipe:** integrar e construir – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sergipe: SEDUC, 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE – 01

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Caro(a) professor(a), neste momento você deve fazer uma breve apresentação aos alunos da proposta de trabalho, falar brevemente que o módulo de atividades terá como foco estudar a metáfora presente nas canções de Luiz Gonzaga. Para facilitar, fazer uma breve explanação sobre a linguagem denotativa e a linguagem conotativa, como também sobre o conceito das figuras de linguagem metáfora e comparação, uma vez que elas duas, geralmente, são trabalhadas conjuntamente nos livros didáticos. Esta explanação se faz necessária para que os alunos possam diferenciar uma da outra.

QUESTIONÁRIO

- 1) Você já ouviu falar em metáfora?
() Sim () Não
- 2) Você lembra se já estudou metáfora?
() Sim () Não
- 3) Você acha que as palavras sempre são ditas da mesma forma?
() Sim () Não
- 4) Observe as frases abaixo e assinale a alternativa correta:
Ex. 1 → Este mês **estou sem dinheiro**, não conseguirei pagar todas as contas.
Ex. 2 → Este mês **estou quebrado**, não conseguirei pagar todas as contas.
 - a) As duas frases dizem coisas diferentes. ()
 - b) As duas frases dizem a mesma coisa, porém de formas diferentes. ()

SE LIGUE NA DICA!!

Como o nosso módulo de atividades tem como objeto de estudo a metáfora, vamos fazer uma breve explanação sobre a diferença existente entre a *metáfora* e a *comparação*.

A **METÁFORA** consiste em utilizarmos um termo para conceituar outro.

Ex: A professora **é uma fera**.

Mas há casos em que a metáfora terá esse conceito em relação a outro termo meio que subentendido, como no exemplo a seguir: Este mês **estou quebrado**. Que quer dizer: Este mês **estou sem dinheiro**.

A **COMPARAÇÃO** consiste na comparação direta de dois ou mais seres/coisas.

A professora **é tão brava quanto uma fera**.

REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA!!

Em nossa língua podemos dizer a mesma coisa de formas diferentes, fazendo uso da linguagem em seu sentido real / literal (denotação) ou utilizando a linguagem em seu sentido figurado (conotação). Vejamos:

Denotação: a linguagem em seu sentido literal, dicionarizado.

Este mês **estou sem dinheiro**, não conseguirei pagar todas as contas.

A professora **está brava**.

Conotação: ocorre quando utilizamos a linguagem em seu sentido figurado, ou seja, uma linguagem subjetiva, mais criativa.

Este mês **estou quebrado**, não conseguirei pagar todas as contas.

A professora **está uma fera**.

5) Você se lembra de alguma frase que você já utilizou no dia a dia e que contém metáfora?

6) De acordo com a definição de metáfora que acabamos de estudar, leia os dois trechos de canções abaixo e identifique as metáforas presentes nelas:

TEXTO I:

SABIÁ

(Luiz Gonzaga)

“A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)
Tendo um coração vazio
Vivo assim a dar psiu
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)
[...]

Tu que anda pelo mundo (Sabiá)
Tu que tanto já voou (Sabiá)
Tu que fala aos passarinhos (Sabiá)
Alivia minha dor (Sabiá)”

TEXTO II:

XOTE DA ALEGRIA

(Falamansa)

“Se um dia alguém mandou
Ser o que sou e o que gostar
Não sei quem sou e vou mudar
Pra ser aquilo que eu sempre quis
E se acaso você diz
Que sonha um dia em ser feliz
Vê se fala sério

Pra que chorar sua mágoa
Se afogando em agonia
Contra tempestade em copo d'água
Dance o xote da alegria” [...]

APÊNDICE - 02

ATIVIDADE 01

Para esta atividade, selecionamos canções de ritmos e artistas distintos de modo que os alunos possam fazer uma análise melhor sobre este gênero.

Cada grupo (composto por cinco alunos) recebe uma música para analisar os seguintes aspectos:

- i) **Linguagem:** (qual a linguagem utilizada: formal ou informal; linguagem conotativa ou denotativa?);
- ii) **estrutura:** (a canção apresenta versos / estrofes; rima e ritmo?);
- iii) **temática:** (qual a temática abordada na canção?);
- iv) **metáforas:** (identifique as metáforas presentes nas canções).

EXPLIQUE AO ALUNO!!

Caro(a) colega, podemos perceber que todas as músicas selecionadas têm características em comum, todas são compostas por versos e estrofes. Sendo assim, constatamos que as músicas são senão poema / poesia, pois têm em comum sua estrutura, composta por versos e estrofes e, além disso, têm rima e ritmo. O que diferencia um gênero do outro é que as músicas são cantadas e os poemas declamados.

VOCÊ SABIA?



A música *Asa branca*, que é considerada o hino do nordeste, foi criada em referência a um pássaro típico do sertão chamado Asa Branca.

MÚSICA 01

ASA BRANCA

(Luiz Gonzaga)

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca.
Intérprete: Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. Asa
branca. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1947.

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto
Teixeira

MÚSICA 02

AMARÉ

(Roupa Nova)

Amar
É quando não dá mais pra disfarçar
Tudo muda de valor
Tudo faz lembrar você

Amar
É a lua ser a luz do seu olhar
Luz que debruçou em mim
Prata que caiu no mar

Suspirar sem perceber
Respirar o ar que é você
Acordar sorrindo
Ter o dia todo pra te ver

O amor é um furacão
Surge no coração
Sem ter licença pra entrar
Tempestade de desejos
Um eclipse no final de um beijo

O amor é estação
É inverno, é verão
É como um raio de sol
Que aquece e tira o medo
De enfrentar os riscos
Se entregar

Amar
É envelhecer querendo te abraçar
Dedilhar num violão
A canção pra te ninar
Suspirar sem perceber
Respirar o ar que é você
Acordar sorrindo
Ter o dia todo pra te ver

O amor é um furacão
Surge no coração
Sem ter licença pra entrar
Tempestade de desejos
Um eclipse no final de um beijo
O amor é estação

É inverno, é verão
É como um raio de sol
Que aquece e tira o medo
De enfrentar os riscos
Se entregar
Uh! Uh!

O amor é um furacão
Surge no coração
Sem ter licença pra entrar
Tempestade de desejos
Um eclipse no final de um beijo
O amor é estação
É inverno, é verão
É como um raio de sol

Que aquece e tira o medo
De enfrentar os riscos
Se entregar

Composição: Cleberson Horsth / Ricardo Feghali.

Fonte: <https://www.lwetras.mus.br/roupa-nova/63780/>

MÚSICA 03

SEM RADAR

(LS Jack)

É só me recompor
mas eu não sei quem sou
me falta um pedaço teu

Preciso me achar
mas em qualquer lugar estou
rodando sem direção eu vou

Morcego sem radar
voando a procurar
quem sabe um indício teu

Queimando toda fé
seja o que Deus quiser eu sei
que amargo é o mundo sem você

Você me entorpeceu
e desapareceu
vou ficando sem ar
O mundo me esqueceu
meu sol escureceu
vou ficando sem ar
esperando você voltar

É só me recompor
mas eu não sei quem sou
me falta um pedaço teu

Queimando toda fé
seja o que Deus quiser eu sei
que amargo é o mundo sem você

Você me entorpeceu
e desapareceu
vou ficando sem ar
O mundo me esqueceu
meu sol escureceu
vou ficando sem ar
esperando você

Escrevendo minha própria Lei
Desesperadamente eu sei
tentando aliviar
tentando não chorar
por mais que eu tente esquecer
memórias vem me enlouquecer
minha sentença é você

Você me entorpeceu
e desapareceu
vou ficando sem ar
O mundo me esqueceu
meu sol escureceu
vou ficando sem ar
esperando você voltar

Composição: Marcus Menna

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/ls-jack/sem-radar.html>

TREM-BALA

(Ana Vilela)

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito num universo tão vasto e bonito
É saber sonhar

E então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu

É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?

Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui

Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui

Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Composição: Costa Ana Carolina Vilela Da / Vilela Ana

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>

MÚSICA 05

TÁ ESCRITO

(Xande de Pilares)

Quem cultiva a semente do amor
Segue em frente e não se apavora
Se na vida encontrar dissabor
Vai saber esperar a sua hora

Quem cultiva a semente do amor
Segue em frente e não se apavora
Se na vida encontrar dissabor
Vai saber esperar a sua hora

Às vezes a felicidade demora a chegar
Aí é que a gente não pode deixar de sonhar
Guerreiro não foge da luta, não pode correr
Ninguém vai poder atrasar quem nasceu
pra vencer

É dia de Sol
Mas o tempo pode fechar
A chuva só vem
Quando tem que molhar

Na vida é preciso aprender
Se colhe o bem que plantar
É Deus quem aponta
A estrela que tem que brilhar

Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé
Manda essa tristeza embora
(Manda essa tristeza embora)
Basta acreditar que um novo dia vai raiar
Sua hora vai chegar!

(Erga essa cabeça)
Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé
Manda essa tristeza embora
(Manda essa tristeza embora)
Basta acreditar que um novo dia vai raiar
Sua hora vai chegar!

Composição: Carlinhos Madureira / Xande de Pilares / Gilson Bernini

Fonte: <https://www.letras.mus.br/xande-de-pilares/ta-escrito/>

MÚSICA 06

Degrau na escada

(Chico Rey e Paraná)

Estou sozinho, livre outra vez
O amor se desfez
E não deu em nada
Você e eu tudo aconteceu
Não fui nada mais
Que um degrau na escada
Pensamentos absurdos
Caiu o meu mundo

Ainda estou sentindo falta de você
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver
Eu tenho simplesmente que seguir a minha estrada
Quem sabe eu ache alguém para me fazer feliz
Que queira tudo aquilo que você não quis

Que saiba dar valor ao meu amor
E que me queira bem

Não tem mais volta
Foi ponto final
Quebrou o cristal
É, já não tem mais concerto
Pensamentos absurdos
Caiu o meu mundo

Ainda estou sentindo a falta de você
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver
Eu tenho simplesmente que seguir a minha estrada
Quem sabe eu ache alguém para me fazer feliz
Que queira tudo aquilo que você não quis
Que saiba dar valor ao meu amor
E que me queira

Pensamentos loucos
Que povoam esta minha solidão
O sonho disse não
Ainda estou sentindo falta de você

Ainda estou sentindo falta de você
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver
Eu tenho simplesmente que seguir a minha
estrada
Quem sabe eu ache alguém para me fazer
feliz
Que queira tudo aquilo que você não quis
Que saiba dar valor ao meu amor
E que me queira

Me queira bem
Me queira bem

Composição: Carlos De Carvalho Colla /
Jose Henrique Azevedo Lopes Da Costa /
Marcelo Faria Ferreira / Sergio Knust
Bitencourt Sampaio

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/chico-rey-e-parana/97670/>

APÊNDICE – 03

ATIVIDADE 02

MAIS UMA DICA!

Estimado(a) professor(a), primeiro você deve explicar quais características do gênero canção, depois discuta com os alunos a importância que a música exerce na vida deles. Pergunte qual gênero musical eles mais gostam, se há alguma canção que marcou a vida deles e o porquê. Faça desta atividade, um momento de interação e diversão, como também de compartilhamento de experiências, de modo que os estudantes possam refletir sobre a importância que o gênero canção exerce em suas vidas e na vida de todos que os cercam.

Surgimento do gênero música/canção:

A música faz parte da vida do homem desde seus primórdios e na antiguidade ela era usada em celebrações religiosas (festivas ou funerárias), em acompanhamento a declarações de amor ou em rotinas de trabalho. De acordo com Rufino (2020), por volta de 1000 a.C., entre os hebreus a música era muito importante e nesse contexto, o rei Davi foi considerado o maior compositor e poeta da sua época. Nesse sentido, “ele dava tanta importância à música que mantinha um coro de 300 pessoas para cantar salmos acompanhados de harpas, liras, címbalos e mais de 100 trompetes” (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 2010, p. 07).

Estrutura da canção:

As músicas são compostas por **versos** e **estrofes** e, além disso, têm **rima** e **ritmo**.

Funções do gênero canção:

A canção apresenta várias funções dentre elas: entreter/divertir; emocionar; fazer uma crítica; agregar conhecimento; conscientizar; denunciar realidades entre tantas outras.

Referências:

RUFINO, Janaína de Assis. **As notas da minha canção:** considerações sobre o gênero canção. Recorte – revista eletrônica ISSN 1807-8591. Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura / UNINCOR ANO 9 - N.º 2.

DEYRIES, B.; LEMERY, D.; SADLER, M. **História da música em quadrinhos.** Tradução de Luiz Lourenço Rivera. 2.ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010

APÊNDICE - 04

ATIVIDADE 03

SEGUE UMA DICA!

Caro(a) colega, inicie a aula com um breve diálogo com os alunos sobre Luiz Gonzaga, perguntando a eles se conhecem o cantor e sua obra.

Em seguida, exiba o documentário do Globo News.

Após a exibição do documentário, discuta com os alunos a impressão que eles tiveram sobre Luiz Gonzaga e sua história. Pergunte se eles já ouviam músicas do Rei do Baião através de seus pais ou avós.

O Jornal Globo News fez um breve e emocionante relato da trajetória de Luiz Gonzaga no quadro *Memórias*. <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-10/video/ha-30-anos-o-pais-se-despedia-de-luiz-gonzaga-7813502.ghtml>

APÊNDICE - 05

ATIVIDADE 04

Querido(a) professor(a), esta aula tem como objetivo a exibição do filme *Luiz Gonzaga de pai para filho*.

SUGESTÃO PARA VOCÊ!

Caro(a) colega, para tornar esse momento mais especial, distribua pipoca para os alunos para que eles possam vivenciar uma verdadeira experiência de cinema.



Fonte: https://m.facebook.com/PIPOCAFILME/?_tn=%2Cg

APÊNDICE - 06

ATIVIDADE 05

Caro(a) professor(a), nesta atividade, trabalhamos temáticas abordadas no filme e em algumas canções tocadas no decorrer da película, como também abordamos algumas metáforas presentes nas falas dos personagens e em algumas canções cantadas por Luiz Gonzaga no filme.

1) As canções do Rei do Baião descrevem a realidade de uma região brasileira. Cite-a.

2) Em certo momento do filme, a mãe de Lula diz para ele ao se referir a Nazinha, filha do coronel: “essa menina não é pro seu bico”. Nesse caso, temos uma metáfora e podemos perceber que ela é muito utilizada no nosso dia a dia. Como você explicaria o sentido dessa expressão metafórica “essa menina NÃO É PARA O SEU BICO”?

3) Depois de muitos anos longe, quando volta ao nordeste, Luiz Gonzaga diz: “fui embora, mas dessa vez levei o sertão comigo” é após essa experiência de retorno ao sertão que ele cria identidade nordestina, enquanto cantor, e quando volta ao Rio compõe o grande clássico *Asa branca* que passou a ser considerada um hino da cultura nordestina. Analise a letra da canção abaixo e explique, na sua opinião, porque ela até hoje é considerada o grande clássico de Luiz Gonzaga?



Fonte: <https://observeaveslivres.blogspot.com/2010/02/luiz-gonzaga-e-asa-branca.html>

Asa-branca ou pomba-asa-branca é uma ave migratória encontrada do nordeste ao Rio Grande do Sul, em Goiás, Mato Grosso e em São Paulo. Da família das pombas, vive geralmente em campos e cerrados brasileiros. Seu nome faz alusão ao fato de ter em suas asas uma faixa branca na parte superior que é vista no momento voo.

Fonte: DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso**. 7º ano: ensino fundamental. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ASA BRANCA

(Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira)

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. Intérprete: Luiz Gonzaga.
In: GONZAGA, Luiz. Asa branca. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1947.

4) Qual é o motivo da inquietação do eu poético?

5) Reescreva um trecho da música que justifique essa inquietação.

6) Na sua opinião, a canção *Asa branca*, escrita em 1947 por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, consegue retratar a realidade vivenciada pelo povo nordestino daquela época? Para responder lembre-se do filme e o contexto em que Luiz Gonzaga vivia na da cidade de Exu, sertão de Pernambuco.



Fonte: <https://afetivagem.blogspot.com/2009/01/eu-pergunto-ao-passarinho-blackbird.html>

O Assum preto, também chamado de graúna (derivado do tupi “guira-uma” = ave preta), é também conhecido como pássaro-preto, chico-preto (Maranhão e Piauí), arranca-milho, chopim, chupim (São Paulo), chupão (Mato Grosso), melro e craúna (Paraíba).

Fonte:

[https://www.wikiaves.com.br/wiki/grauana#:~:text=O%20gra%C3%BAAna%20%C3%A9%20uma%20ave,melro%20e%20cra%C3%BAAna%20\(Para%C3%ADba\)](https://www.wikiaves.com.br/wiki/grauana#:~:text=O%20gra%C3%BAAna%20%C3%A9%20uma%20ave,melro%20e%20cra%C3%BAAna%20(Para%C3%ADba))

7) Leia a canção *Assum Preto* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, também considerada um clássico do cantor.

Assum Preto

Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Tudo em vorta é só beleza
Sol de Abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum Preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Assum Preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus

Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. *Asa branca*. Intérprete: Luiz Gonzaga.

In: GONZAGA, Luiz. *Asa branca*. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1950.

a) Quando o eu poético diz ao Assum preto: “[...] o meu cantar / É tão triste como o teu”. Na sua opinião, por que o cantar do pássaro e do eu poético são tristes?

b) O filme faz retrata que Luiz Gonzaga sofreu um acidente, no qual perdeu a visão de um olho, logo após, o cantor cria a canção *Assum preto* que também fica cego. Que relação você poderia fazer entre esse trecho do filme e a canção *Assum preto*?

8) Leia o trecho da canção *Respeita Januário* de Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga e responda as questões abaixo:

“Eita com seiscentos milhões, mas já se viu!
Dispois que esse fi de Januário vortô do sul
Tem sido um arvorço da peste lá pra banda do Novo Exu
Todo mundo vai ver o diabo do nego
Eu também fui, mas não gostei
O nego tá muito mudificado
Nem parece aquele mulequim que saiu daqui em 1930
Era malero, bochudo, cabeça-de-papagaio, zambeta, fei pa peste!
Qual o quê!
O nêgo agora tá gordo que parece um major!
É uma casemiralascada!
Um dinheiro danado!
Enricou! Tá rico!” [...]

a) O trecho: “O nego tá muito mudificado / Nem parece aquele mulequim que saiu daqui em 1930” faz referência ao momento em que Luiz Gonzaga deixou sua cidade natal, foi para Fortaleza e ingressou no exército. De acordo com o que você assistiu no filme e com o que diz o trecho da música qual era a situação dele nesse período?

() Rico () Pobre

b) Confirme sua resposta com um trecho da música que descreve as características do cantor no período em que foi embora da sua terra natal.

c) Quando voltou para sua terra de origem o cantor estava rico ou pobre? Justifique sua resposta com uma passagem da canção.

APÊNDICE - 07

ATIVIDADE 06

Querido(a) professor(a), nesta atividade, iremos trabalhar a metáfora e sua importância para nossa comunicação. Como vimos, metáfora é uma maneira de conceituar algo em termos de outro, ou seja, utilizamos um termo para conceituar outro. Ex: “A vida é uma viagem.” Vejam que para conceituar a *vida* utilizamos o termo *viagem*.

Vejam outro exemplo: “O amor é fogo.” Conceituamos o *amor*, através do termo *fogo*.

VOCÊ SABIA?



Segundo Aristóteles, a metáfora é considerada a figura de linguagem mestra, ou seja, a mais importante dentre as demais figuras de linguagem.

1) Como vimos na aula, as metáforas são recursos retóricos importantíssimos, pois através delas podemos dizer muito com poucas palavras, e ainda alcançar um resultado melhor na nossa comunicação, resultado este que não seria alcançado sem o uso delas. Veja o exemplo abaixo: Analise este trecho da canção *A triste partida* de Patativa do Assaré e interpretada por Luiz Gonzaga “Nóis vamo a São Paulo / que a coisa tá feia”.

a) Identifique a metáfora presente neste trecho da canção.

b) Você acredita que se retirássemos a metáfora e tentássemos dizer a mesma coisa com uma linguagem objetiva / denotativa (em seu sentido literal), o resultado seria o mesmo? Justifique sua resposta.

c) Agora, tente dizer o mesmo, substituindo essa metáfora por uma linguagem denotativa (em seu sentido literal).

d) O que achou do resultado obtido? Na sua opinião, a canção alcançaria o mesmo efeito de sentido com a ausência da metáfora? Justifique.

2) No trecho da canção *Assum Preto* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Também roubaro o meu amor / Que era a luz, ai, dos óios meus” temos uma metáfora “O AMOR É LUZ” quando o eu poético diz que o amor era a luz dos olhos dele. Como você explicaria o significado dessa metáfora?

3) No trecho da canção *Asa branca* “GUARDA CONTIGO MEU CORAÇÃO” temos uma metáfora, pois o ‘coração’ é tratado como se fosse um ‘objeto’ que pode ser guardado. Mas afinal, é possível guardar um coração? Justifique sua resposta tentando explicar o sentido dessa metáfora.

4) No trecho da canção *A triste partida*, “Sem chuva na terra / Descamba janeiro / Depois fevereiro / E o mesmo verão”, em “DESCAMBA JANEIRO”, temos uma metáfora que faz alusão ao tempo. Como você poderia descrever o significado desta metáfora?

5) Outro trecho da canção *A triste partida*, faz alusão ao tempo “O TEMPO ROLANDO / vai dia e vem dia / e aquela família / não volta mais não”. O que o eu poético quer dizer nesse trecho ao se referir ao tempo? Ele faz referência ao tempo para descrever sua angústia. Em que consiste sua angústia?

6) “A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe bota pra fora / Da terra Natal” No trecho acima da canção *A triste partida*, temos duas metáforas: “A seca terrível que tudo devora” e “Lhe bota pra fora da terra natal” como você explicaria cada uma delas?

7) No trecho acima, a seca exerce o papel de uma entidade com características próprias de humanos e/ou animais que devora algo. Explique como seria esse “devorar”.

8) Em “Lhe BOTA PRA FORA da terra natal”, a seca também passa a ser personificada isso é o que constitui a metáfora. De que modo seria esse colocar pra fora. Explique.

APÊNDICE - 08

ATIVIDADE 07

Caro(a) professor(a), nesta atividade, visamos trabalhar a leitura e interpretação das músicas de Luiz Gonzaga, levando em consideração a linguagem, a temática social abordada, o contexto histórico em que essas músicas foram criadas, com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos.

Abaixo temos a canção *Vozes da seca*, leia-a atentamente:

VOZES DA SECA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage

Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mecê tem na vossa mão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>

1) Qual a temática abordada nesta canção?

2) O título *Vozes da seca* faz jus à temática abordada na canção? Explique.

3) Na sua opinião, de quem seriam essas vozes?

4) Logo após ele diz: “Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê [...] Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão / Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!” Assinale V para verdadeiro ou F para falso:

() O nordeste produz produtos para grande parte do país;

() O nordeste é uma região pobre e seca e não produz nada;

() Se chove no nordeste, conseqüentemente, grande parte do país é favorecida com suas riquezas/produtos;

() O nordeste é fértil, basta que chova.

5) É possível perceber que as canções de Luiz Gonzaga utilizam uma linguagem informal, típica do povo que morava no interior do nordeste naquela época (entre os anos de 1940 e 1980). Se essas músicas fossem escritas e gravadas numa linguagem formal, você acredita que elas alcançariam o mesmo efeito de sentido, obteriam o mesmo resultado e conquistariam o mesmo público? Explique.

6) Qual a importância da linguagem utilizada nas músicas de Luiz Gonzaga para o efeito alcançado? Você acredita que o enredo de suas canções e a linguagem utilizada conseguem retratar a identidade do povo nordestino da época que a canção foi criada?

7) Na canção *Vozes da seca*, é utilizada a variedade linguística socialmente prestigiada? Justifique sua resposta com pelo menos um trecho do texto.

8) Analise a canção *A triste partida*:

A TRISTE PARTIDA

Composição: Patativa
do Assaré

Meu Deus, meu Deus
Setembro passou
Outubro e novembro
Já tamo em dezembro
Meu Deus, que é de nós
(Meu Deus, meu Deus)

Assim fala o pobre
Do seco nordeste
Com medo da peste
Da fome feroz
(Ai, ai, ai, ai)
A treze do mês

Ele fez experiência
Perdeu sua crença
Nas pedra de sal
Meu Deus, meu Deus
Mas noutra esperança
Com gosto se agarra
Pensando na barra
Do alegre Natal
(Ai, ai, ai, ai)

Rompeu-se o Natal
Porém barra não veio
O Sol bem vermeio
Nasceu muito além
(Meu Deus, meu Deus)
Na copa da mata
Buzina a cigarra
Ninguém vê a barra
Pois barra não tem
(Ai, ai, ai, ai)

Sem chuva na terra
Descamba janeiro
Depois fevereiro
E o mesmo verão
(Meu Deus, meu Deus)
Entonce o nortista
Pensando consigo
Diz: Isso é castigo
Não chove mais não
(Ai, ai, ai, ai)

Apela pra março
Que é o mês preferido
Do santo querido
Senhor São José
(Meu Deus, meu Deus)
Mas nada de chuva
Tá tudo sem jeito
Lhe foge do peito
O resto da fé
(Ai, ai, ai, ai) [...]

Agora pensando
Ele segue outra tría
Chamando a família
Começa a dizer
(Meu Deus, meu Deus)
Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nós vamo à São Paulo
Viver ou morrer
(Ai, ai, ai, ai)

Nóis vamo à São Paulo
Que a coisa tá feia
Por terras alheias
Nóis vamo vagar
(Meu Deus, meu Deus)
Se o nosso destino
Não for tão mesquinho
Daí pro mesmo
cantinho
Nóis torna a voltar
(Ai, ai, ai, ai)

E vende seu burro
Jumento e o cavalo
Inté mesmo o galo
Vendero também
(Meu Deus, meu Deus)
Pois logo aparece
Feliz fazendeiro
Por pouco dinheiro
Lhe compra o que tem
(Ai, ai, ai, ai)

Em um caminhão
Ele joga a família
Chegou o triste dia
Já vai viajar
(Meu Deus, meu Deus)

A seca terríve
Que tudo devora
Ai, lhe bota pra fora
Da terra Natal
(Ai, ai, ai, ai)

O carro já corre
No topo da serra
Olhando pra terra
Seu berço, seu lar
(Meu Deus, meu Deus)
Aquele nortista
Partido de pena
De longe da cena
Adeus meu lugar
(Ai, ai, ai, ai)

No dia seguinte
Já tudo enfadado
E o carro embalado
Veloz a correr
(Meu Deus, meu Deus)
Tão triste coitado
Falando saudoso
Um seu filho choroso
Exclama a dizer
(Ai, ai, ai, ai)

De pena e saudade
Papai sei que morro
Meu pobre cachorro
Quem dá de comer?
(Meu Deus, meu Deus)
Já outro pergunta
Mãezinha, e meu gato?
Com fome, sem trato
Mimi vai morrer
(Ai, ai, ai, ai)

E a linda pequena
Tremendo de medo
Mamãe, meus
brinquedo
Meu pé de fulô?
(Meu Deus, meu Deus)
Meu pé de roseira
Coitado ele seca
E minha boneca
Também lá ficou
(Ai, ai, ai, ai)

E assim vão deixando
Com choro e gemido
Do berço querido
Céu lindo e azul
(Meu Deus, meu Deus)
O pai pesaroso
Nos fio pensando
E o carro rodando
Na estrada do sul
(Ai, ai, ai, ai)

Chegaram em São
Paulo
Sem cobre quebrado
E o pobre acanhado
Percura um patrão
(Meu Deus, meu Deus)
Só vê cara estranha
De estranha gente
Tudo é diferente
Do caro torrão
(Ai, ai, ai, ai)

Trabaia dois ano
Três ano e mais ano
E sempre nos plano
De um dia voltar
(Meu Deus, meu Deus)
Mas nunca ele pode
Só vive devendo
E assim vai sofrendo
É sofrer sem parar
(Ai, ai, ai, ai)

Se arguma notíça
Das banda do norte
Tem ele por sorte
O gosto de ouvir
(Meu Deus, meu Deus)
Lhe bate no peito
Saudade de móio
E as água nos zóio
Começa a cair
(Ai, ai, ai, ai)

Do mundo afastado
Ali vive preso

Sofrendo desprezo
Devendo ao patrão
(Meu Deus, meu Deus)
O tempo rolando

Vai dia e vem dia
E aquela famía
Não volta mais não
(Ai, ai, ai, ai)

Distante da terra
Tão seca, mas boa
Exposto à garoa
A lama e o baú
(Meu Deus, meu Deus)
Faz pena o nortista
Tão forte, tão bravo
Viver como escravo
No norte e no sul
(Ai, ai, ai, ai)

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>

a) Qual a temática abordada na canção?

b) Há algo em comum entre a temática abordada na canção *A triste partida* e na canção *Vozes da seca*? Justifique.

c) Como já vimos, o gênero canção exerce várias funções. Na sua opinião, quais funções a canção *A triste partida* exerce:

() divertir; () emocionar; () fazer rir; () fazer uma crítica; () denunciar realidades.

9) Diante da seca que persiste por meses, o eu poético encontra uma saída que é partir para o sul do país para tentar uma vida melhor. De acordo com a música, ele obtém sucesso ao chegar lá? Justifique sua resposta.

10) A canção *A triste partida*, aborda uma temática que fez parte da realidade dos nordestinos por muitas décadas do século XX, devido à seca, muitos iam embora para o sul / sudeste,

principalmente, para o estado de São Paulo, em busca de uma vida melhor, mas infelizmente, nem sempre obtinham êxito. Podemos perceber esse fenômeno na história do próprio Luiz Gonzaga que partiu de Pernambuco para o Sudeste, quando morou alguns anos em Minas Gerais (enquanto servia ao exército), depois residiu vários anos no Rio de Janeiro, onde alavancou sua carreira de cantor.

Voltando à canção *A triste partida*, o eu poético também sofre com a saudade da sua terra natal. De acordo com a canção, ele consegue realizar o tão sonhado desejo de voltar para sua terra?

Jogo "Desvendando Metáforas"

Apresentação



O jogo **Desvendando metáforas** visa trabalhar, de forma descontraída, as metáforas conceituais ou expressões metafóricas presentes nas canções de Luiz Gonzaga, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora no tocante ao uso das metáforas, as quais são muito presentes em nossas vidas. Sendo assim, este é um momento de maior contato com as canções de Luiz Gonzaga, a fim que os alunos não só possam desvendar as metáforas presentes nas canções, mas também apreciá-las e ouvi-las, vivenciando um pouco do legado que o Rei do Baião deixou para todos nós.

Organização



Neste jogo, trabalhamos com dez canções e dezoito metáforas. O jogo deve acontecer da seguinte forma: a turma deve ser dividida em dois grupos de dez alunos, cada grupo recebe as dez canções num envelope e as metáforas correspondentes devem estar em envelopes distintos para serem sorteadas, ao final cada grupo fica com nove metáforas.

O sorteio das metáforas deve ocorrer da seguinte maneira: um componente de cada grupo deve fazer a escolha de cara ou coroa de uma moeda, quem ganhar escolherá o primeiro envelope, em seguida o outro aluno escolherá um envelope, e assim sucessivamente, escolherá os envelopes alternadamente até fechar os nove envelopes com metáforas para cada grupo.

Regras



Para que o jogo aconteça de forma democrática, é necessário que a divisão dos grupos seja realizada por meio de sorteio.

Cada grupo tem 30 minutos para desvendar as metáforas pertencentes a cada canção e assim preencher as nove lacunas correspondentes às nove metáforas que eles têm em mãos. Ganha 10 pontos o grupo que conseguir terminar esta etapa no menor tempo. O outro grupo que demorar mais tempo ganha 05 pontos.

Em seguida, as canções devem ser tocadas na íntegra e um componente de cada grupo deve explicar o sentido das metáforas presentes nas canções do jogo. Vale destacar que cada grupo tentará interpretar somente 68 sentido das nove metáforas que foram

selecionadas pelo seu grupo no início do jogo. São consideradas corretas as respostas que conseguirem descrever os sentidos das metáforas ou expressões metafóricas presentes nas músicas trabalhadas.

Portanto, os grupos são pontuados em três momentos:

- quando eles preencherem as lacunas das canções com as metáforas correspondentes;
- conforme o tempo de cumprimento da primeira tarefa, ou seja, o grupo que cumprir a tarefa em menos tempo ganha 10 pontos e o que cumprir no maior tempo ganha 05 pontos;
- e por fim, no terceiro momento, ao explicarem o sentido das metáforas presentes nas músicas.

Ao final, são somados os pontos de cada uma das etapas e vence o grupo que alcançar a maior pontuação. O grupo vencedor receberá um brinde. Cabe ao professor decidir que brinde dar ao grupo vitorioso.

Para facilitar a contagem dos pontos de cada grupo, abaixo disponibilizamos a tabela "Pontuando o Jogo Desvendando metáforas".

PONTUANDO O JOGO "DESVENDANDO METÁFORAS"		
ETAPAS DO JOGO	GRUPO 1	GRUPO 2
Nº DE ACERTOS AO PREENCHER AS CANÇÕES COM METÁFORAS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MENOR TEMPO 10 PONTOS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MAIOR TEMPO 05 PONTOS		
Nº DE ACERTOS AO DESVENDAR OS SENTIDOS DAS METÁFORAS		
PONTUAÇÃO FINAL		



IMPORTANTE LEMBRAR!!

Caro(a) colega, para cumprir esta etapa, você precisará ter o jogo impresso (as músicas e metáforas) com seus respectivos envelopes, um aparelho eletrônico para tocar as canções (*smartphone*, caixinha de som). Lembre-se que cada grupo receberá as dez músicas, então será preciso duas impressões de cada canção e a impressão das dezoito metáforas.

MÚSICA Nº 01

NO MEU PÉ DE SERRA

Composição: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Ai, que saudades tenho,
Eu vou voltar pro meu sertão.

No meu roçado trabalhava
todo dia,
Mas no meu rancho
Tinha tudo o que queria,
Lá se dançava quase toda quinta-feira,
Sanfona não faltava
E tome xote a noite inteira.
O xote é bom, de se dançar
A gente gruda na cabocla
sem soltar.

_____ ...

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

"LÁ NO MEU PÉ DE SERRA,
DEIXEI FICAR MEU CORAÇÃO"

"ENQUANTO O FOLE TÁ TOCANDO,
TÁ GEMENDO, TÁ CHORANDO,
TÁ FUNGANDO,
RECLAMANDO SEM PARAR..."

DESVENDANDO
METÁFORAS



"CARREGANDO MINHA DOR"

MÚSICA Nº 02

PARAÍBA

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto
Teixeira

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou
Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora

Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita pau pereira
Que em princesa já roncou
Eita Paraíba
Muié macho sim sinhô

Eita pau pereira
Meu bodoque não quebrou
Hoje eu mando
Um abraço pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita, eita

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/>

DESVENDANDO
METÁFORAS



"A SECA FEZ EU DESERTAR DA
MINHA TERRA"

"PR'ESSE SERTÃO SOFREDOR"

MÚSICA Nº 03

A VOLTA DA ASA BRANCA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
E a asa branca
Ouvindo o ronco do trovão

Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação (bis)

Mas felizmente Deus agora se alembrou
De mandar chuva

Sertão das muié séria
Dos homens trabaiaador

De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homens trabaiaador

Rios correndo
As cachoeira tão zoando
Terra moiada
Mato verde, que riqueza
E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza
E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza
Sentindo a chuva
Eu me arrescordo de Rosinha
A linda flor
Do meu sertão Pernambucano
E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano
E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/664045/>

DESVENDANDO METÁFORAS



MÚSICA Nº 04

A VIDA DO VIAJANTE

Composição: Luiz Gonzaga / Hervê Cordovil

Pra ver se um dia descanso feliz

Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não

E a saudade no coração

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

"MINHA VIDA É ANDAR POR ESSE
PAÍS"

"GUARDANDO RECORDAÇÕES"

DESVENDANDO METÁFORAS



MÚSICA Nº 05

A MORTE DO VAQUEIRO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Gado muge sem parar
Lamentando seu vaqueiro
Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Bom vaqueiro nordestino

O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão
Seu cantar, meu irmão
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro

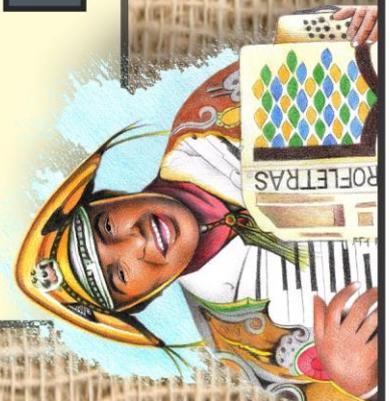
Que inda chora
Sua dor
É demais tanta dor
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
E... Ei...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>

"NUMA TARDE BEM TRISTONHA"

DESVENDANDO METÁFORAS



"MORRE SEM DEIXAR TOSTÃO"

MÚSICA Nº 06

HORA DO ADEUS

Composição: Onildo Almeida / Luis Queiroga

Mas a sanfona ainda não desafinou
A minha voz vocês reparem eu cantando
Que é a mesma voz de quando meu
reinado começou

Modéstia à parte, mas se eu não desafino
Desde o tempo de menino
Em Exu, no meu sertão
Cantava solto que nem cigarra vadia
E é por isso que hoje em dia
Ainda sou o rei do baião

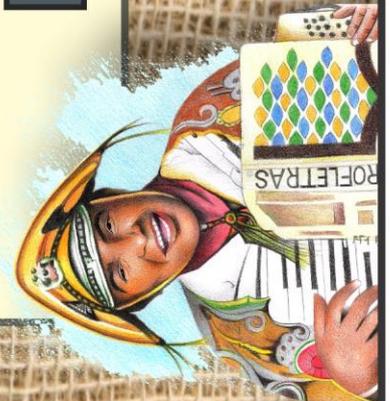
Eu agradeço, ao povo brasileiro
Norte, Centro, Sul inteiro
Onde reinou o baião
Se eu mereci minha coroa de rei
Esta sempre eu honrei
Foi a minha obrigação

Minha sanfona minha voz o meu baião
Este meu chapéu de couro e também o
meu gibão
Vou juntar tudo, dar de presente ao
museu
É a hora do adeus
De Luiz rei do baião

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/688876/>

"O MEU CABELO JÁ COMEÇA
PRATEANDO"

**DESVENDANDO
METÁFORAS**



MÚSICA Nº 07

SANGUE DE NORDESTINO

Composição: Luiz Guimarães

Quando eu vim da minha terra foi com
dor no coração
Quando eu vim da minha terra foi com
dor no coração
Quando lá deixei meus pais, meus
parentes, meus irmãos
Aquela gente querida faz parte da minha
vida
Como vou dizer que não

Se eu não sentisse saudade tanto assim
eu não diria
Se eu não sentisse saudade tanto assim
eu não diria
Minha historia era sem versos, inspiração
não teria

Se passaram muitos anos, mas a saudade
ficou
Se passaram muitos anos, mas a saudade
ficou
Levar a vida se encantando,

Sou sangue de nordestino
Marcado pelo destino de ser sempre um
sofredor

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>

**"ERA UMA DOR SEM JEITO QUE
JORRANDO DO MEU PEITO /
CORÇÃO SE AFOGARIA"**

"SUFOCANDO A MINHA DOR"

DESVENDANDO METÁFORAS



MÚSICA Nº 08

SÚPLICA CEARENSE

Composição: Gordurinha / Nelinho

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado
Que de joelhos rezou um bocado
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
E só por isso o sol arretirou
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um
tiquinho

Pedi pra chover, mas chover de mansinho
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor
me perdoe
Eu acho que a culpa foi
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus
olhos de água

Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar
o inverno

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/81584/>

Peças da Música 09

"E A CANÇÃO E A LUA CHEIA A NOS
NAS CER DO CORAÇÃO"

"ABRAÇADO À MINHA TERRA

**DESVENDANDO
METÁFORAS**



Peças da Música 08

"E TER-LHE PEDIDO CHEINHO DE
MÁGOA"

"DESCULPE EU PEDIR PARA
ACABAR COM O INFERNO
QUE SEMPRE QUEIMOU O MEU
CEARÁ"

MÚSICA Nº 09

LUAR DO SERTÃO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Oh! Que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas pelo
chão

Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a
solidão

E a gente pega na viola que ponteia

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Coisa mais bela nesse mundo não existe
Do que ouvir um galo triste no sertão que faz
luar

Parece até que a alma da lua que descansa
Escondida na garganta desse galo a soluçar

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Ai quem me dera se eu morresse lá na serra
_____, e dormindo de uma
vez

Ser enterrado numa cova pequenina onde à
tarde a sururina
Chora a sua viuvez

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>

DESVENDANDO METÁFORAS



MÚSICA Nº 10

XOTE ECOLÓGICO

Composição: Luiz Gonzaga /
Aguinaldo Batista

Não posso respirar, não posso mais
nadar

_____, não dá mais pra
plantar

E se plantar não nasce, se nascer não
dá

Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais
nadar

A terra está morrendo, não dá mais
pra plantar

E se plantar não nasce, se nascer não
dá

Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?

E o peixe que é do mar?

Poluição comeu

E o verde onde é que está?

Poluição comeu

Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>

"A TERRA ESTÁ MORRENDO"

"POLUIÇÃO COMEU"

**DESVENDANDO
METÁFORAS**



ANEXOS

ANEXO 01

CANÇÕES DO JOGO NA ÍNTEGRA

MÚSICA Nº 01:

NO MEU PÉ DE SERRA

Composição: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Lá no meu pé de serra,
Deixei ficar meu coração,
Ai, que saudades tenho,
Eu vou voltar pro meu sertão.

No meu roçado trabalhava
todo dia,
Mas no meu rancho
Tinha tudo o que queria,
Lá se dançava quase toda quinta-feira,
Sanfona não faltava
E tome xote a noite inteira.

O xote é bom, de se dançar
A gente gruda na cabocla
sem soltar.
Enquanto o fole tá tocando,
Tá gemendo, tá chorando,
Tá fungando,
Reclamando sem parar...

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

MÚSICA Nº 02:

PARAÍBA

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora
Carregando a minha dor

Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita pau pereira
Que em princesa já roncou
Eita Paraíba
Muié macho sim sinhô

Eita pau pereira
Meu bodoque não quebrou
Hoje eu mando
Um abraço pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita, eita

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/>

MÚSICA Nº 03:

A VOLTA DA ASA BRANCA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
E a asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação

Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar da minha terra
Mas felizmente Deus agora se alembrou
De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homens trabaiador

De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homens trabaiador

Rios correndo
As cachoeira tão zoando
Terra moiada
Mato verde, que riqueza
E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza

E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza

Sentindo a chuva
Eu me arrescordo de Rosinha
A linda flor
Do meu sertão Pernambucano
E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano

E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/664045/>

MÚSICA Nº 04:

A VIDA DO VIAJANTE

Composição: Luiz Gonzaga / Hervê Cordovil

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

MÚSICA Nº 05:

A MORTE DO VAQUEIRO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Numa tarde bem tristonha
Gado muge sem parar
Lamentando seu vaqueiro
Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Bom vaqueiro nordestino
Morre sem deixar tostão
O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão
Seu cantar, meu irmão
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro

Que inda chora
Sua dor
É demais tanta dor
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
E... Ei...

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>

MÚSICA Nº 06:

HORA DO ADEUS

Composição: Onildo Almeida / Luis Queiroga

O meu cabelo já começa prateando
Mas a sanfona ainda não desafinou
A minha voz vocês reparem eu cantando
Que é a mesma voz de quando meu reinado começou

Modéstia à parte, mas se eu não desafino
Desde o tempo de menino
Em Exu, no meu sertão
Cantava solto que nem cigarra vadia
E é por isso que hoje em dia
Ainda sou o rei do baião

Eu agradeço, ao povo brasileiro
Norte, Centro, Sul inteiro
Onde reinou o baião
Se eu mereci minha coroa de rei
Esta sempre eu honrei
Foi a minha obrigação

Minha sanfona minha voz o meu baião
Este meu chapéu de couro e também o meu gibão
Vou juntar tudo, dar de presente ao museu
É a hora do adeus
De Luiz rei do baião

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/688876/>

MÚSICA Nº 07:

SANGUE DE NORDESTINO

Composição: Luiz Guimarães

Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração
Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração
Quando lá deixei meus pais, meus parentes, meus irmãos
Aquela gente querida faz parte da minha vida
Como vou dizer que não

Se eu não sentisse saudade tanto assim
eu não diria
Se eu não sentisse saudade tanto assim
eu não diria
Minha historia era sem versos,
inspiração não teria
Era uma dor sem jeito que jorrando do
meu peito
Coração se afogaria

Se passaram muitos anos, mas a
saudade ficou
Se passaram muitos anos, mas a
saudade ficou
Levar a vida se encantando, sufocando a
minha dor
Sou sangue de nordestino
Marcado pelo destino de ser sempre um
sofredor

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>

MÚSICA Nº 08:

SÚPLICA CEARENSE

Composição: Gordurinha / Nelinho

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado
Que de joelhos rezou um bocado
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
E só por isso o sol arretirou
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder
um tiquinho
Pedi pra chover, mas chover de
mansinho
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o
Senhor me perdoe
Eu acho que a culpa foi
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus
olhos de água

E ter-lhe pedido cheinho de mágoa
Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra
chegar o inverno
Desculpe eu pedir para acabar com o
inferno
Que sempre queimou o meu Ceará

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/81584/>

MÚSICA Nº 09:

LUAR DO SERTÃO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Oh! Que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas
pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do
sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a
solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção e a lua cheia a nos nascer do
coração

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Coisa mais bela nesse mundo não existe
Do que ouvir um galo triste no sertão
que faz luar
Parece até que a alma da lua que

descansa
Escondida na garganta desse galo a
soluçar

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Ai quem me dera se eu morresse lá na
serra
Abraçado à minha terra, e dormindo de
uma vez
Ser enterrado numa cova pequenina
onde à tarde a sururina
Chora a sua viuvez

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>

MÚSICA Nº 10:

XOTE ECOLÓGICO

Composição: Luiz Gonzaga / Aguinaldo
Batista

Não posso respirar, não posso mais
nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra
plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais
nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra
plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>

ANEXOS

ANEXO A - Letras das canções de Luiz Gonzaga:

MÚSICA Nº 01:

NO MEU PÉ DE SERRA

Composição: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Lá no meu pé de serra,
Deixei ficar meu coração,
Ai, que saudades tenho,
Eu vou voltar pro meu sertão.

No meu roçado trabalhava
todo dia,
Mas no meu rancho
Tinha tudo o que queria,
Lá se dançava quase toda quinta-feira,
Sanfona não faltava
E tome xote a noite inteira.

O xote é bom, de se dançar
A gente gruda na cabocla
sem soltar.
Enquanto o fole tá tocando,
Tá gemendo, tá chorando,
Tá fungando,
Reclamando sem parar...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

MÚSICA Nº 02:

ASA BRANCA

Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar ai pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar ai pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>

MÚSICA Nº 03:

ASSUM PRETO

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Tudo em vorta é só beleza
Sol de Abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum Preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Assum Preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47082/>

MÚSICA Nº 04:

PARAÍBA

Composição: [Luiz Gonzaga](#) / Humberto Teixeira

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou
Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita pau pereira
Que em princesa já roncou
Eita Paraíba
Muié macho sim sinhô

Eita pau pereira
Meu bodoque não quebrou
Hoje eu mando
Um abraço pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Quando a lama virou pedra
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede
Bateu asa e voou
Foi aí que eu vim me embora
Carregando a minha dor
Hoje eu mando um abraço
Pra ti pequenina

Paraíba masculina
Muié macho, sim sinhô

Eita, eita

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/>

MÚSICA Nº 05:

A VOLTA DA ASA BRANCA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
E a asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação

Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar da minha terra
Mas felizmente Deus agora se alembrou
De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor

Sertão das muié séria
Dos homens trabaiador

De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homens trabaiador

Rios correndo
As cachoeira tão zoando
Terra moiada
Mato verde, que riqueza
E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza

E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre é a natureza

Sentindo a chuva
Eu me arrescordo de Rosinha
A linda flor
Do meu sertão Pernambucano
E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano

E se a safra
Não atrapaiá meus planos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/664045/>

MÚSICA Nº 06:

SABIÁ

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)
Tendo um coração vazio
Vivo assim a dar psiu
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)

A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)
Tendo um coração vazio
Vivo assim a dar psiu
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)

Tu que anda pelo mundo (Sabiá)
Tu que tanto já voou (Sabiá)
Tu que fala aos passarinhos (Sabiá)
Alivia minha dor (Sabiá)

Tem pena d'eu (Sabiá)
Diz por favor (Sabiá)
Tu que tanto anda no mundo (Sabiá)
Onde anda o meu amor
Sábia

A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)
Tendo um coração vazio
Vivo assim a dar psiu
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)

A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)
Tendo um coração vazio
Vivo assim a dar psiu
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)

Tu que anda pelo mundo (Sabiá)
Tu que tanto já voou (Sabiá)
Tu que fala aos passarinhos (Sabiá)
Alivia minha dor (Sabiá)

Tem pena d'eu (Sabiá)
Diz por favor (Sabiá)
Tu que tanto anda no mundo (Sabiá)
Onde anda o meu amor
Sábia

(Psiu, Psiu, Psiu)
(Psiu, Psiu, Psiu)

(Psiu, Psiu, Psiu)

(Sabiá)
(Sabiá)

(Sabiá)
(Sabiá)

Tem pena d'eu (Sabiá)
Diz por favor (Sabiá)
Tu que tanto anda no mundo (Sabiá)
Onde anda o meu amor
Sabiá

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47102/>

MÚSICA Nº 07:

A VIDA DO VIAJANTE

Composição: Luiz Gonzaga / Hervê Cordovil

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

MÚSICA Nº 08:

VOZES DA SECA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage

Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mecê tem na vossa mão

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>

MÚSICA Nº 09:

A MORTE DO VAQUEIRO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Numa tarde bem tristonha
Gado muge sem parar
Lamentando seu vaqueiro
Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Bom vaqueiro nordestino
Morre sem deixar tostão
O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão

Seu cantar, meu irmão
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro

Que inda chora
Sua dor
É demais tanta dor
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
E... Ei...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>

MÚSICA Nº 10:

A TRISTE PARTIDA

Composição: Patativa do Assaré

Meu Deus, meu Deus
Setembro passou
Outubro e novembro
Já tamo em dezembro
Meu Deus, que é de nós
(Meu Deus, meu Deus)

Assim fala o pobre
Do seco nordeste
Com medo da peste
Da fome feroz
(Ai, ai, ai, ai)
A treze do mês

Ele fez experiência
Perdeu sua crença
Nas pedra de sal
Meu Deus, meu Deus
Mas noutra esperança
Com gosto se agarra

Pensando na barra
Do alegre Natal
(Ai, ai, ai, ai)

Rompeu-se o Natal
Porém barra não veio
O Sol bem vermeio
Nasceu muito além
(Meu Deus, meu Deus)
Na copa da mata
Buzina a cigarra
Ninguém vê a barra
Pois barra não tem
(Ai, ai, ai, ai)

Sem chuva na terra
Descamba janeiro

Depois fevereiro
E o mesmo verão
(Meu Deus, meu Deus)
Entonce o nortista
Pensando consigo
Diz: Isso é castigo
Não chove mais não
(Ai, ai, ai, ai)

Apela pra março
Que é o mês preferido
Do santo querido
Senhor São José
(Meu Deus, meu Deus)
Mas nada de chuva
Tá tudo sem jeito
Lhe foge do peito
O resto da fé
(Ai, ai, ai, ai)

Agora pensando
Ele segue outra tría
Chamando a família
Começa a dizer
(Meu Deus, meu Deus)
Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nós vamo à São Paulo

Viver ou morrer
(Ai, ai, ai, ai)

Nóis vamo à São Paulo
Que a coisa tá feia
Por terras alheias
Nóis vamo vagar
(Meu Deus, meu Deus)
Se o nosso destino
Não for tão mesquinho
Daí pro mesmo cantinho
Nóis torna a voltar
(Ai, ai, ai, ai)

E vende seu burro
Jumento e o cavalo
Inté mesmo o galo
Vendero também
(Meu Deus, meu Deus)
Pois logo aparece
Feliz fazendeiro
Por pouco dinheiro
Lhe compra o que tem
(Ai, ai, ai, ai)

Em um caminhão
Ele joga a família
Chegou o triste dia
Já vai viajar
(Meu Deus, meu Deus)
A seca terríve
Que tudo devora
Ai, lhe bota pra fora
Da terra Natal
(Ai, ai, ai, ai)

O carro já corre
No topo da serra
Olhando pra terra
Seu berço, seu lar
(Meu Deus, meu Deus)
Aquele nortista
Partido de pena
De longe da cena
Adeus meu lugar
(Ai, ai, ai, ai)

No dia seguinte
Já tudo enfadado
E o carro embalado
Veloz a correr
(Meu Deus, meu Deus)
Tão triste coitado
Falando saudoso
Um seu filho choroso
Exclama a dizer
(Ai, ai, ai, ai)

De pena e saudade
Papai sei que morro
Meu pobre cachorro
Quem dá de comer?
(Meu Deus, meu Deus)
Já outro pergunta
Mãezinha, e meu gato?
Com fome, sem trato
Mimi vai morrer
(Ai, ai, ai, ai)

E a linda pequena
Tremendo de medo
Mamãe, meus brinquedo
Meu pé de fulô?
(Meu Deus, meu Deus)
Meu pé de roseira
Coitado ele seca
E minha boneca
Também lá ficou
(Ai, ai, ai, ai)

E assim vão deixando
Com choro e gemido
Do berço querido
Céu lindo e azul
(Meu Deus, meu Deus)
O pai pesaroso
Nos fio pensando
E o carro rodando
Na estrada do sul
(Ai, ai, ai, ai)

Chegaram em São Paulo
Sem cobre quebrado
E o pobre acanhado
Percura um patrão

(Meu Deus, meu Deus)
Só vê cara estranha
De estranha gente
Tudo é diferente
Do caro torrão
(Ai, ai, ai, ai)

Trabaia dois ano
Três ano e mais ano
E sempre nos plano
De um dia voltar
(Meu Deus, meu Deus)
Mas nunca ele pode
Só vive devendo
E assim vai sofrendo
É sofrer sem parar
(Ai, ai, ai, ai)

Se alguma notícia
Das banda do norte
Tem ele por sorte
O gosto de ouvir
(Meu Deus, meu Deus)
Lhe bate no peito
Saudade de móio
E as água nos zóio
Começa a cair
(Ai, ai, ai, ai)

Do mundo afastado
Ali vive preso
Sofrendo desprezo
Devendo ao patrão
(Meu Deus, meu Deus)
O tempo rolando
Vai dia e vem dia
E aquela família
Não volta mais não
(Ai, ai, ai, ai)

Distante da terra
Tão seca, mas boa
Exposto à garoa
A lama e o baú
(Meu Deus, meu Deus)
Faz pena o nortista
Tão forte, tão bravo
Viver como escravo

No norte e no sul
(Ai, ai, ai, ai)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>

MÚSICA Nº 11:

HORA DO ADEUS

Composição: Onildo Almeida / Luis Queiroga

O meu cabelo já começa prateando
Mas a sanfona ainda não desafinou
A minha voz vocês reparem eu cantando
Que é a mesma voz de quando meu reinado começou

Modéstia à parte, mas se eu não desafino
Desde o tempo de menino
Em Exu, no meu sertão
Cantava solto que nem cigarra vadia
E é por isso que hoje em dia
Ainda sou o rei do baião

Eu agradeço, ao povo brasileiro
Norte, Centro, Sul inteiro
Onde reinou o baião
Se eu mereci minha coroa de rei
Esta sempre eu honrei
Foi a minha obrigação

Minha sanfona minha voz o meu baião
Este meu chapéu de couro e também o meu gibão
Vou juntar tudo, dar de presente ao museu
É a hora do adeus
De Luiz rei do baião

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/688876/>

MÚSICA Nº 12:

SANGUE DE NORDESTINO

Composição: Luiz Guimarães

Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração
Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração
Quando lá deixei meus pais, meus parentes, meus irmãos
Aquela gente querida faz parte da minha vida
Como vou dizer que não

Se eu não sentisse saudade tanto assim eu não diria
Se eu não sentisse saudade tanto assim eu não diria
Minha historia era sem versos, inspiração não teria
Era uma dor sem jeito que jorrando do meu peito
Coração se afogaria

Se passaram muitos anos, mas a saudade ficou
Se passaram muitos anos, mas a saudade ficou
Levar a vida se encantando, sufocando a minha dor
Sou sangue de nordestino
Marcado pelo destino de ser sempre um sofredor

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>

MÚSICA Nº 13:

SÚPLICA CEARENSE

Composição: Gordurinha / Nelinho

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado
Que de joelhos rezou um bocado
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
E só por isso o sol arretirou
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho
Pedi pra chover, mas chover de mansinho
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe
Eu acho que a culpa foi
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água
E ter-lhe pedido cheinho de mágoa
Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno
Desculpe eu pedir para acabar com o inferno
Que sempre queimou o meu Ceará

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/81584/>

MÚSICA Nº 14:

LUAR DO SERTÃO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Oh! Que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção e a lua cheia a nos nascer do coração

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Coisa mais bela nesse mundo não existe
Do que ouvir um galo triste no sertão que faz luar
Parece até que a alma da lua que descansa
Escondida na garganta desse galo a soluçar

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Ai quem me dera se eu morresse lá na serra
Abraçado à minha terra, e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa cova pequenina onde à tarde a sururina
Chora a sua viuvez

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>

MÚSICA Nº 15:

XOTE ECOLÓGICO

Composição: Luiz Gonzaga / Aguinaldo Batista

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>